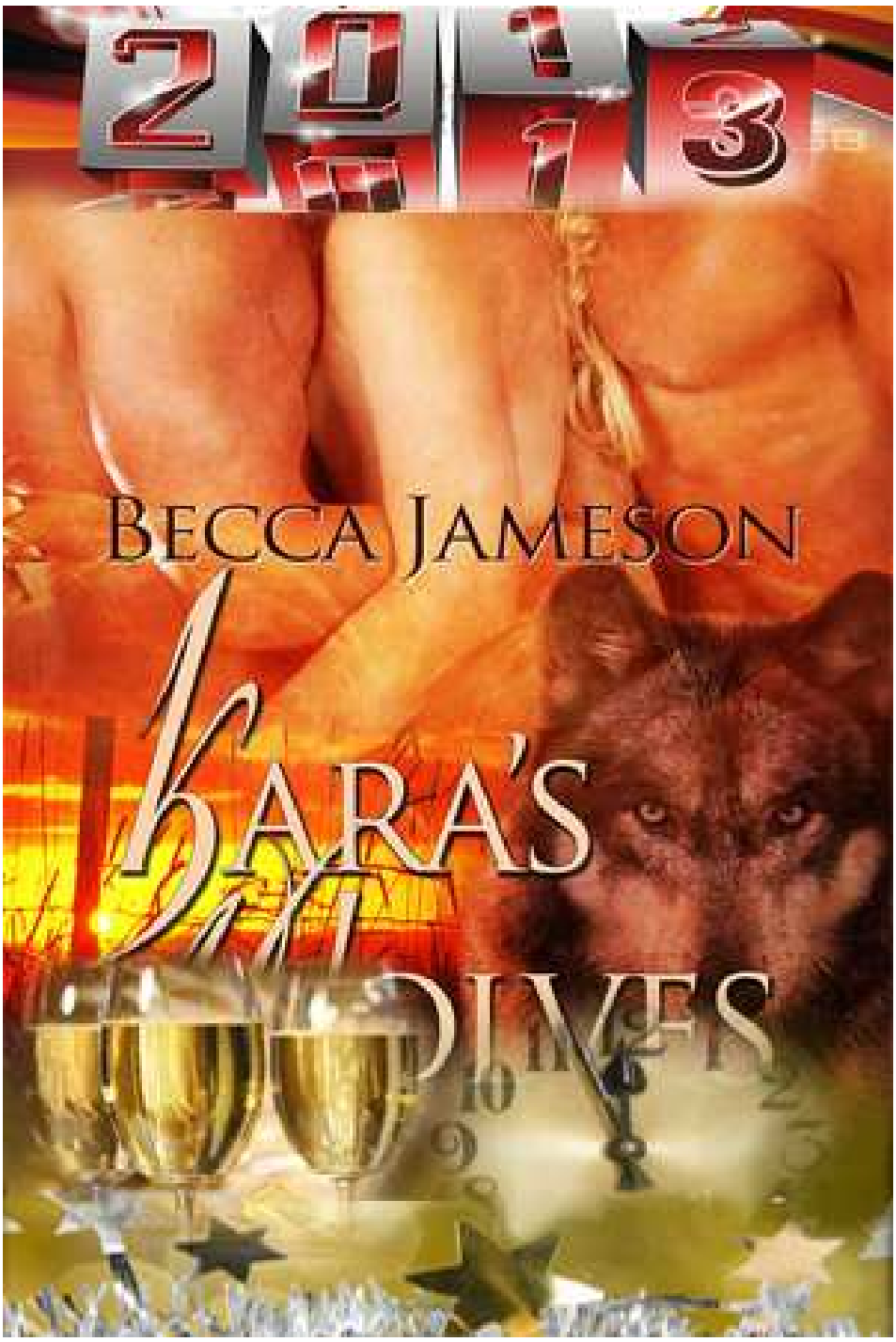

OS LOBOS DE KARA

Disponibilização: Angéllica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Nívea

Gênero: Ménage (M/F/M) / Sobrenatural

Kara Shepherd está prestes a participar em sua última competição de ginástica e se formar na faculdade. Uma semana antes da formatura, suas colegas de quarto a arrastam a um bar country para viver um pouco, antes de entrar no mundo real. Ela não tem ideia que o curso sobre o seu futuro está prestes a tomar uma curva acentuada.

Justin Masters e seu amigo ao longo da vida, Trevor Shields, compartilham tudo, desde sua casa até as suas mulheres. Aos vinte e oito anos de idade, nem achou a sua companheira, nem estão com pressa para encontrar uma mulher que vai acabar com a sua disposição de longa data com o outro.

Sua fazenda, a poucos quilômetros fora da cidade, permite-lhes o luxo de mudar a sua forma de lobo a qualquer momento que eles querem, em relativo isolamento.

Justin tem todas as dicas do mundo quando Kara entra no bar em uma sexta à noite aleatória.

Imediatamente reconhecendo seu cheiro como o de sua companheira, ele é atraído a ela por forças além de seu controle. Nervoso sobre compartilhar a notícia com Trevor, Justin fica aliviado ao perceber que Kara é também companheira de seu melhor amigo. Agora tudo o que tem a fazer é convencer Kara que pertence a um ménage permanente e rastrear um perseguidor que parece determinado em levar Kara para si mesmo.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Mimi

O livro é quente, quente e quente, esperava sexo à vontade, mas a autora me surpreendeu com a sensualidade e sexualidade dos personagens, que deu vontade até de ter um pra mim. E que cena foi essa no caminhão. kkkkk Eles são TDB. Dei muitas gargalhadas quando começaram a conversar em suas mentes o Trevor e Justin. Leiam vale a pena conferir.

Nívea

Uau!!!!

Sim a Mimi tem toda razão o livro pega fogo, esse trio é simplesmente delicioso e a história é tão empolgante que te prende do início ao fim. Vale muito apena!!!

Vocês com certeza vão amar Justin, Trevor e Kara, e claro querer estar no lugar da beldade loira, rsrrsrs

E sim a cena do caminhão é demais!!!

Leiam e divirtam-se com mais um ménage delicioso e claro nos deem suas opiniões.

Capítulo Um

"Isto não *é* uma boa ideia." Kara Shepherd encostou-se ao empoeirado Toyota vermelho de Lindsey e olhou para o estacionamento de cascalho. Uma brisa fresca da noite de Oregon, típico de Maio, soprou a poeira à volta entre os carros. "Por que eu deixei vocês duas me convencer a isso?" Kara raspou o dedo do pé de suas botas Durango novas através das rochas e quase riu alto quando o seu olhar vagou até o seu corpo para tomar o pacote inteiro. Suas companheiras de quarto, Lindsey e Jessica, ambas bombásticas, haviam transportado a bunda magrela em *Cavender* esta tarde, para comprar a nova roupa country que ela estava vestida, botas, uma blusa curta branca amarrada em um nó logo abaixo dos seios, e as botas rígidas embaraçosas que levariam semanas de desgaste para quebrar as polegadas de seus pés, não acostumados com sapatos de qualquer espécie, já estavam implorando para serem soltos a partir de seus limites.

"Vamos." Lindsey derrotou o seu olhar sobre Kara. "Já é quase nove horas." Lindsey olhou para casa em seus próprios insucessos recém-comprados. Cada curva moldada para obter o melhor efeito de seus jeans apertados e parte superior da camiseta acanhada. Não havia nada de errado com a aparência de Kara, menos o um metro e cinquenta e dois que ela tinha era uns 18 a 20 centímetros mais curta do que suas amigas e parecia muito mais jovem do que sua idade.

Vindo do nada, Lindsey e Jessica ladearam Kara em ambos os lados, cada uma pegou um braço e praticamente arrastou-a em direção à entrada do bar country. Kara lançou um grito de protesto, que se misturou com a música fanhosa, que vazava através das paredes da junta todo o caminho até o estacionamento.

"Eu não sei a dança de dois passos ou a linha, não bebo ou fumo e tenho escutado a música country menos de um punhado de vezes em minha vida. Por que estamos aqui?" Ela choramingou.

Um nó na boca do estômago torceu com o pensamento de entrar no lotado local, cheio de fumo e alto, salão terrível de dança, Deus.

O riso alegre de Jess encheu o ar da noite. "Esse é o ponto inteiro, Kara. Você precisa sair mais. Quatro anos desde que veio ao Estado de Oregon e você passou o tempo todo como um robô, que vai da classe da academia para o apartamento e de volta a aula, depois para o ginásio e de volta ao apartamento."

"Tenho a ideia." Kara resmungou.

"Estamos prestes a nos formar." Jess mostrou uma boca cheia de dentes brancos perfeitos. Na verdade, tudo sobre a mulher, alta e magra era perfeito. "É hora de viver um pouco. Talvez até mesmo..." *suspiro*... "encontrar um homem."

"Ah, não!" Kara plantou os pés no cascalho solto, lutando para quebrar suas amigas. "Esperem. É disso que se trata tudo isso?" Seus apertos nos braços apertaram. "Não me diga que você tem alguém todo alinhado ali. Eu vou matar vocês duas. Estou bem, muito obrigada. E muito ocupada para namorar." Suas amigas não estavam indo para deixá-la fugir.

"Não, Kara..." Lindsey começou. "... nós não arranjamos um encontro às cegas nem nada, embora eu gostasse que tivéssemos pensado nisso. Da próxima vez..." Lindsey olhou para Kara e riu. "Você deveria ver sua expressão de horror."

Suas bochechas estavam queimando quente e gotas de suor estavam ameaçando estourar acima das sobrancelhas.

"Olha, nós apenas estamos indo para entrar..." Jess rapidamente acrescentou: "... conseguir uma mesa e ter um bom tempo. Ok?" Ela puxou novamente no braço de Kara. Kara olhou para compreensão de sua amiga. Se ela não abrisse mão do controle em breve, iria acabar com contusões em ambos os lados de seu corpo. Como explicar isso na manhã de segunda-feira ao seu treinador?

Ah, sim, esses machucados? Bem, treinador, as minhas amigas foram me arrastando para fora de um bar e...

"Bom! Mas eu não quero ficar muito tempo. Tenho que estudar amanhã cedo." Kara respirou fundo, balançou-se livre de suas captoras, e deixou os ombros caírem em uma posição mais relaxada. Ela inalou outro sopro de coragem. "Vamos acabar com isso." Murmurou quando fez seu caminho para a entrada, atingindo em seu bolso para a sua ID. Aos 21, a pequena estatura de Kara e jovem pareciam sempre fazer a sua idade extremamente questionável. Não que ela tivesse tido muitas ocasiões no passado para demonstrar sua idade e beber.

Lindsey colou um enorme sorriso. "Bem, é sobre isso que eu estou falando!" Ela puxou a porta aberta e brandindo uma reverência, permitiu que suas amigas procedessem dentro.

O bar era de parede a parede com pessoas, um oceano de Stetsons de todas as cores. Mesmo a pista de dança estava lotada. Barulhentos tons tristes de uma música lenta country encheu o ar, vibrando o chão debaixo dos pés de Kara. Ela não tinha ideia que este lugar ainda existia, apenas fora de Corvallis. Ela seguiu atrás de Jess em direção a uma mesa de bar alta e redonda que servia apenas como um local para definir a sua bebida enquanto dançava. As mesas foram espaçadas em torno da pista de dança, mas nenhuma delas tinha cadeiras para se sentar. Inferno, não havia sequer espaço para sentar-se neste estabelecimento. Ia ser uma longa noite.

Justin Masters parou sua cerveja a meio caminho dos lábios. *Porra! Porra, porra e maldição. Argh! Eu não acredito nisso.* Ele bateu a cerveja quase cheia em cima da mesa, espuma em funcionamento ao longo dos lados da garrafa como uma cachoeira para cobrir o aperto das juntas brancas no vidro.

Ryan, seu irmão mais próximo em idade, foi surpreendido na linha de palavrões. "O quê? Cara! O que deu em você?"

Justin levantou a cabeça, fechou os olhos e tomou uma longa inspiração lenta de ar em seus pulmões. "Filho da puta." Sua pele se arrepiou, seu pau saltou para a atenção, e suas roupas de repente sentiam demasiado apertado para seu corpo. Ele lutou para controlar o impulso de mudar.

Quando Justin finalmente abriu os olhos, viu-se olhando fixamente para o rosto sorridente de Ryan. "Ela está aqui, não é?"

Claro que seu irmão saberia exatamente o que estava acontecendo. Eles se conheciam como a palma das suas mãos. A única pessoa no mundo que teria sido também na mesma página como Justin, era Trevor. E Trevor não seria feliz quando ele descobrisse sobre esta noite.

Aos vinte e oito anos de idade, Trevor Shields e Justin tinham estado partilhando mulheres por quase metade de suas vidas. Em uma corrida contra o tempo, cada um tinha esperança de transformá-la em seus trinta anos antes de encontrar suas companheiras. Este novo desenvolvimento atirou essa ideia para o inferno.

Justin sacudiu a cabeça em Ryan. "Eu não estou pronto. Eu queria mais tempo. Eu..."

“Cara! Não é assim que funciona e você sabe disso." Ryan estava rindo abertamente agora.

Seus cabelos castanhos ondulados, idêntico aos de Justin, caiu sobre os olhos, cobrindo parte da alegria. Ele examinou o quarto lotado. "Onde ela está? Você a vê? Ela é quente?"

Justin baixou o olhar para a mesa. "Eu não sei." Sua pegajosa mão coberta de cerveja tremeu. Ele soltou a garrafa para agitar seus dedos por seu lado, e sacudir a espuma. "Eu tenho medo de olhar."

O riso ao lado dele continuou. "Irmão, você não pode parar o destino. Vai ter que encarar a música... Vamos. Vamos encontrá-la." Ryan pegou a cerveja e fez sinal com a cabeça para Justin segui-lo.

Tomando uma respiração profunda para firmar-se, a contragosto Justin pegou a garrafa e bebeu todo o conteúdo, enquanto Ryan esperava com um sorriso largo Justin ter metade de uma mente para apagar fisicamente.

“Se sente melhor?” Ryan foi, obviamente, amando isto.

"Não espertinho. Não me sinto melhor." *Por que agora? Porque esta noite?*

Exasperado, Justin olhou para Ryan, que levantou as sobrancelhas quase tocando em seus cabelos escuros, como se dissesse: "Bem? O que esta esperando?”

"Está bem, está bem.” Justin abriu caminho através da multidão aglomerada de dançarinos na direção do cheiro forte de sua companheira que se destacou acima de todos os outros cheiros de perfume, suor, desodorante, loção pós-barba e permeando a área restrita do bar. Seu lobo ficou pouco abaixo da superfície, exigindo encontrar sua companheira. Foi um processo tão antigo como o tempo. Não havia como evitá-lo. "Não agora.” não era uma resposta.

Serpentear por entre a multidão era um trabalho lento. Certamente, o lugar foi acima da quota de ocupação legal esta noite, ou era porque sua pele estava rastejando cada vez que ele passou por outra pessoa? Justin nunca tinha visto tanta gente no *Boot Scooters* antes, e ele vinha muito aqui. Ele e Trevor geralmente não tinham nenhum problema em encontrar uma mulher disposta a se engajar no tipo de jogo sexual que gozavam.

Como se coreografada, a multidão se afastou, e lá estava ela. Justin chegou a um ponto morto, fazendo com que Ryan batesse na traseira dele.

"Eu estou supondo que você a encontrou?" Risos ainda cheios na voz de Ryan.

Droga! Isso não é uma piada!

Seja qual for à trepidação que Justin sentiu há poucos momentos, evaporou no ar.

De pé, de costas para ele, apenas a alguns metros de distância, estava a mulher mais sexy que ele já tinha posto os olhos, assumindo, é claro, que a bunda dela era nenhum anúncio falso para seu rosto. Então, novamente, você poderia dizer muito sobre uma mulher apenas olhando a bunda dela, e esta foi uma beleza. Justin respirou e segurou-a, quando viu a pequena fada, que não tinha ideia de que seu mundo estava prestes a mudar completamente e de forma irrevogável.

Apenas um metro e cinquenta e dois de altura, ela tinha longos cachos loiros atingindo o caminho das costas. Justin doía a enredar as mãos nesses gloriosos bloqueios. O jeans pendurou baixo sobre os quadris delgados para abraçar sua bunda firme sexy a perfeição. Sua cintura era ligeiramente nua entre a blusa curta e calça jeans de forma adequada. Justin estremeceu com a ideia de envolver suas mãos enormes em torno de seu meio quente. Ele provavelmente poderia tocar as pontas dos dedos de cada lado. Ele e Trevor estariam completamente a engoli-la.

Merda, Trevor. O pensamento de compartilhar esta sua companheira sexy não se sentiu bem com Justin.

De onde está vindo essa possessividade? Além disso, ela não parecia o tipo de garota que gostava de ser compartilhada. Sua postura era tímida entre as amigas, mas a sua espinha dorsal era tensa, gritando que não queria estar aqui. Nada como o usual de mulheres que Justin gostava de passar a noite. As mulheres que tinham suas cabeças altas, empurrando seus seios para fora e tudo, mas pediram para serem tiradas. Inferno, ele nunca tinha visto sua companheira em qualquer lugar antes, e sabia que por um fato, que nunca tinha havido qualquer lugar que ele frequentava. Ele teria pegado seu perfume pairando no ar.

Estar perto dela, Justin quase podia sentir sua essência doce na ponta da língua.

Ele ficou lá rígido. Nunca esqueceria este momento.

Ryan sussurrou perto do ouvido de Justin, "Você só vai ficar aí e olhar para ela a noite toda? Convide-a para dançar."

"Eu estou... observando-a. Paciência, homem. Ela é um ser humano. Ela é... Não esperava isso." Justin murmurou sob sua respiração, seus lábios mal se movendo, como se ela, de alguma forma o ouvisse sobre a batida baixa constante em torno deles.

"Outros acasalaram com os humanos. Eles têm sobre isso. Esta mulher vai, também." Essas palavras deveriam fazer Justin se sentir melhor? Ele estava prestes a agitar o mundo fora de seu eixo para esta femea sexy. Ele respirou fundo e lento, profundamente em seus pulmões. Ela cheirava tão... Inocente. Tinha certamente sido um tempo desde que ela tinha estado com um homem. Não havia nenhum sinal de outro cheiro misturado com o dela. Ela merecia um pouco... Respeito. *Certo, continue a dizer-se isso, idiota. Ela ainda não sabe sobre sua bunda gorda. Você é simplesmente um medroso.*

Justin fez uma rápida reviravolta e se dirigiu ao bar, Ryan quente em seus calcanhares. "O que você está fazendo, cara?"

"O que parece que estou fazendo? Obtendo uma bebida, ok? Preciso da sua permissão para tomar uma bebida?" *Corte-me alguma folga.*

Ryan voltou rindo. "Você está com *medo... Ha... Está."* Isso era muito engraçado para Ryan e ele estava começando a desgastar os nervos de Justin.

"Olhe, deixe-me lidar com isso. Meu modo. Afaste-se. Vá... vá encontrar alguém para dançar ou algo assim." Justin olhou por cima do ombro em Ryan. Aparentemente, seu olhar era suficientemente duro, porque Ryan levantou as duas mãos em sinal de rendição e lentamente se afastou em direção à pista de dança. Sua risada, porém, não desapareceu durante alguns segundos.

"Dê-me um tiro de Jack e uma Budweiser." Justin quase gritou para o garçom. *Eu nem sequer posso ouvir-me pensar nesta sala.* Ele puxou o colarinho de sua camisa ocidental.

Não estava bastante quente aqui?

Ele não teve que se virar para saber que a pequena fada linda atrás dele não tinha movido uma polegada. O nariz dele iria mantê-lo atualizado sobre o seu paradeiro. Quando o garçom voltou, Justin bateu uma de 10 no bar, bebeu o uísque e se virou para apoiar as costas contra o trilho, inclinando sua cerveja de volta com uma mão e perseguir o licor queimando sua garganta.

Esperemos que a bebida fosse ajudar a controlar sua fúria tanto dura, bem como a sua ansiedade tremendo. Não funcionou. Quando ele trouxe a sua visão de volta ao centro, ele parou morto em suas trilhas. Quando ela tinha chegado mais perto? Lá estava ela, olhando diretamente para ele.

"Com licença? Poderia um..." Ela estava apontando para o bar atrás dele.

Justin estava imóvel como uma estátua, prendendo a respiração. *O que a raposa. Meu Deus! Obrigado, Senhor.*

Seu rosto apareceu para ele e ela respirou fundo. Suas sobrancelhas atiraram para cima e depois se acomodaram no lugar. Seu dedo delicado apontou à sua direita, mas ele não conseguia tirar o olhar do rosto angelical. A boca cheia curvada em um ângulo de questionamento. Largos, brilhantes olhos azuis como o oceano. Olhando para eles, certamente, fazendo-o enjoado. Seus cachos louros caíram sobre os ombros em uma cascata de seda. Ele teve que manter-se em verificar de estender a mão para tomar um bloqueio em sua mão e enterrar o rosto no dela.

Merda. Mova-se, homem. Diga alguma coisa! Você parece um idiota. Justin exalou. "Desculpe! — Desculpe!" *Talvez ela quisesse pedir uma bebida?* Certo, é claro. *Este é um bar depois de tudo. Pessoas caminhavam até o balcão para bebidas. Você está bloqueando a linha de frente.* "Posso... Hum... conseguir alguma coisa?" Ele olhou para sua expressão de apreensão e decidiu tomar um ângulo diferente. "Quero dizer... é difícil obter a atenção do barman em

toda esta confusão. Eu ficaria feliz em acená-lo e pedir para você... Se você quiser." *Por favor, diga que sim.*

Justin automaticamente estendeu a mão para o braço magro, puxando-a para longe da linha de bastardos bêbado tropeçando nela. *Tarde demais.* Eles conseguiram bater a frente de qualquer forma e ela foi espremida gloriosamente contra ele, despertando cada nervo em seu corpo. Faíscas iluminaram seu sistema.

"Oh." Ela ofegou em choque e pulou um passo para trás como se tivesse apenas tocado em um ferro quente.

Justin ainda tinha um aperto em seu bíceps incrivelmente firme, não estava disposto a libertá-la. "Você está bem? Eu estava tentando puxá-la para fora do caminho no tempo, mas acho que não deu." Ele tentou a piscar-lhe um sorriso brincalhão, mas duvidou que a intenção fosse óbvia.

"Eu estou bem. Não... Quero dizer, sim... Eu estou bem... Obrigada." Ela olhou para o chão um momento, antes de levantar uma vez mais o seu olhar céu azul de volta ao seu. Ela teve de inclinar a cabeça para trás em sua maneira e olhar o rosto dele. Ele era mais que um pé mais alto do que ela.

Tudo se alinha na cama... Com Trevor em suas costas e... *Merda.* Ele precisava perder essa linha de pensamento rápido. Acasalamentos entre três pessoas eram praticamente desconhecidos, e um trio foi certamente a coisa mais distante de sua mente.

Ela estava excitada, e chocada com isso, se o olhar em seu rosto era qualquer coisa indo perto. Ele podia sentir o cheiro dela. Ela certamente não sabia nada sobre a ligação com lobos ou acasalamentos, mas, ele percebeu, ela não seria capaz de evitar a atração de seu corpo ao dele. Em questão de dias, ela seria incapaz de negar-lhe. Seu corpo estaria almejando o vínculo, mesmo sem entender. Eles estavam predestinados. Eles estariam juntos.

“Ótimo. O que eu posso trazê-la?” Justin se inclinou mais perto dela e respirou o perfume mais glorioso de shampoo floral e sua essência pessoal madressilva com uma vantagem de desmaiar... Giz? *Ela é uma professora?* Eles ainda usam quadros-negros?

“Hã?” Ela pareceu momentaneamente desorientada. Isso era um bom sinal. Esperemos que ela se concentrasse tanto em sua atração por ele, que não consiga sequer lembrar para o que ela veio até aqui, em primeiro lugar. "Oh. Certo. Uma bebida. Pode encomendar-me uma água mineral, por favor?" Ela sorriu.

A água mineral? "Hum, certo..." Justin relaxou o aperto que ainda tinha em seu braço apenas uma fração, sem nenhuma intenção de abandonar completamente. Mantendo um olho treinado nela, ele inclinou a cabeça para o bar e esperou uma batida para chamar a atenção do homem.

"Você pode me dar uma... água mineral?"

Sem um olhar em sua direção, o garçom colocou uma garrafa verde na frente de Justin.

"É da casa."

Justin chegou atrás de si com a mão livre e agarrou a bebida gelada, o suor pingando do rótulo, para revestir a palma da mão aquecida.

Faíscas, mais uma vez vibrou no braço de Justin, quando seus dedos encontraram para passar a bebida. Ele não queria parar de tocá-la. Na verdade, ele queria puxá-la para mais perto de novo.

Achatá-la contra seu peito. Dobrar a cabeça dela contra ele e correr as mãos pelos seus cabelos dourados...

"Obrigada." Ela afastou-se dele. Antes que ele pudesse até mesmo formar uma frase, ela retirou-se para suas amigas, de costas para ele, sua bunda fantástica balançando sedutoramente.

Justin sorriu do seu poleiro no bar. Graças a Deus a borda resistente estava lá para segurá-lo. O doce aroma de sua excitação agitou os seus sentidos. Ele sorriu. Ela estava tão excitada quanto ele. Sua pele aquecida. Ele precisaria rodar quilômetros na mata à noite para trabalhar fora a tensão sexual construída em seu corpo. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele ia ser capaz de levá-la hoje à noite. Não. Seria preciso algo gentil, cortejando para conduzi-la na direção certa. Seu estresse anterior havia desaparecido, no entanto. Seu destino estava selado. *Ela era sua.*

Capítulo Dois

Kara passeou de volta para suas amigas com um sorriso no rosto, sua cabeça erguida um pouco mais do que antes. Quem esse cara era, ele era quente. E, ele encontrou o *seu* atrativo. O pensamento fez sua corrida de pulso e deu-lhe um pouco mais de ânimo em seus passos, talvez um balanço ligeiro de seus quadris enquanto ela caminhava.

Não houve maneira de saber se o vaqueiro que obteve era apenas para hoje à noite, ou se ele acordava todos os dias para tirar suas botas sob sua Levi's. Seja qual for o caso, o resultado foi um pedaço de masculinidade sexy. Calor rastejou até as bochechas com a memória de sua ereção firme pressionada em seu estômago quando ela caiu nele. *Eu fiz isso?*

Lindsey olhou-a desconfiada. "O que aconteceu com você? Demorou para sempre e..." Ela fez uma pausa. "Por que você está sorrindo?" Suas sobrancelhas perfeitamente arqueadas subiram.

O quê? Será que suas amigas não pensavam que ela fosse capaz de atrair um homem? Kara estava se sentindo muito orgulhosa para ser desprezada por qualquer de suas expressões chocadas.

"Você acabou de flertar com esse cara no bar?" A mandíbula de Jessica caiu na questão.

Ela olhou atrás e para frente entre Kara e o bar atrás dela.

"Que cara?" Certamente elas não o tinham visto ou mesmo pago atenção.

"O que ainda está olhando para sua bunda com baba escorrendo pelo queixo?" Lindsey continuou.

Kara virou a cabeça ao redor para confirmar que ele estava na verdade ainda olhando-a como um pedaço de doce. Ela deu um sorriso coquete em sua direção e voltou-se para enfrentar suas companheiras de quarto. "Eu acho que sim."

Calor irradiou de seus dedos para o rosto, fazendo provavelmente embaraçosos padrões manchados no rosto e pescoço. Sua pele pálida sempre teve essa reação ao primeiro sinal de estresse.

"Bem, está vendo? Eu descanso o meu caso. Eu te disse. Você precisa sair mais vezes. Os homens aqui estão ansiosos para ter uma chance. E nós só estamos aqui." Jess deu um beicinho bonitinho falso.

Kara teria jurado que ouviu o som fraco de ciúme na voz de sua amiga.

Jess foi a que mais saía das três mulheres. Ela viveu a vida muito mais perto da borda do que Kara jamais sonhou. Seu cabelo elegante foi cortado curto e espetado com reflexos louros que derrubavam as extremidades. Vários brincos pendiam os piercings nos dois ouvidos. Sua risada de paquera sempre conseguia atrair homens perto dela.

Lindsey, por outro lado, era mais como Kara. Seu cabelo liso longo marrom chegava ao meio pelas costas e seus grandes olhos castanhos poderiam enganar qualquer um, mas ela era mais macia falando do que Jess, um equilíbrio perfeito.

"Eu desafio você a ir dançar com ele." Jess encheu-se de excitação.

“De jeito nenhum. Acabamos de conseguir aqui. Eu nem sei os dois-passos." Kara foi sacudindo a cabeça, incapaz de parar o movimento. Suas orelhas aquecidas com o pensamento para frente.

"Dobro o desafio para você." Agora Lindsey foi se unindo a ela, também.

"Que tal..." Jess fez uma pausa, seus dedos tocando o queixo, a refletir sobre o teto. “Tenho isso! Que tal uma aposta? Se você pode fazê-lo dançar com você, que é uma barbada pelo caminho, vamos fazer todas as tarefas domésticas por uma semana." *Oh, ela parece tão orgulhosa de si mesma.*

“Serio? Vocês duas iriam limpar o banheiro e a cozinha durante uma semana inteira, só pra me fazer ter uma dança com o cara?" Parecia loucura, mas, novamente, estas duas

sabiam a probabilidade de Kara ser tão ousada foi muito reduzida. Por outro lado, esta era a última semana de escola. Os poucos deveres iriam libertá-la para estudar as provas finais.

Ambas assentiram em uníssono e cruzaram seus braços sobre o peito.

Que mal poderia fazer? Qual o pior que poderia acontecer?

Kara lentamente virou o seu olhar na direção do homem ainda empoleirado contra o bar para encontrá-lo olhando diretamente para ela com um sorriso no rosto. Sua postura parecia dura. Ele estava tentando demasiado duro. Sorriu para si mesma e não poderia ajudar a leitura lenta de seu corpo que seus olhos pareciam insistir. Seu rosto estava sombreado por esse ângulo, com seu chapéu de cowboy de camurça inclinado sobre a testa. Ele certamente só pegou a camisa de carvão vegetal prensada a partir da limpeza a seco. Como o seu olhar mudou para o sul, ela encontrou seu jeans que o abraçou à perfeição. E que perfeição. Um arrepio percorreu-a enquanto ela se lembrava de ter sido rebocada nele momentos antes. Kara tentou abalar a imagem, continuando o seu olhar sinuoso de suas botas. Desgastadas. Não novas compradas hoje, dura e brilhante, como ele próprio.

Ela poderia passar por isso? *Merda. Por que não?* Uma semana inteira de descanso e relaxamento dos deveres do apartamento por apenas uma dança com um pedaço quente? Quem não gostaria?

"Bom!" Sem voltar-se para enfrentar suas amigas, Kara definiu sua garrafa na borda da mesa e caminhou de volta na direção do cara mais gostoso no bar. Será que ele tem que ser como um garanhão? Teria sido tão mais fácil se ele tivesse sido apenas um potro regular.

Maldição. A pequena fada foi voltando a sua forma com um olhar um pouco hesitante em seu rosto, seu sexy, lábio cheio inferior entre os dentes. O pau de Justin saltou à atenção. Ele queria puxar o lábio macio na boca e se preocupar um pouco com seus próprios dentes.

Quando ela se pôs diante dele, começou a gaguejar. "Hum... eu não posso... Quer dizer, eu não posso dançar..."

Por que ela está me dizendo isso?

"O que eu quero dizer é... Você..." Ela começou a morder o lábio inferior.

Ele amava o olhar perturbado em seu rosto e não tinha a menor intenção de colocá-la fora de sua miséria, mesmo se pudesse decifrar o que ela estava tentando desesperadamente comunicar.

Uma faísca repentina de energia elétrica elevou os cabelos em seus braços. Sua pele se arrepiou com a necessidade de tocá-la novamente, para verificar se as faíscas não tinham sido sua imaginação. *Paciência, Justin. Você vai precisar de um balde cheio de paciência para os próximos dias.*

Ela estava indo a roer um buraco em seu lábio se mantivesse isso.

Justin sorriu e esperou.

"Minhas amigas..." Ela virou-se para apontar na direção que tinha claramente vindo. "... apostaram que eu não poderia levá-lo a dançar comigo."

Justin deu uma risadinha. *Mesmo? Que conveniente.* Elas não tinham ideia do que estava prestes a acontecer com sua amiga, doce e inocente e tinham apostado que ela dançaria com ele? Muito bem.

"Quero dizer... Você não tem que... é claro." Ela revirou os olhos para o teto, claramente perturbada. "Você está esperando alguém?" Ela olhou ao redor do bar, ocorreu-lhe que talvez ele não estivesse sozinho.

Hora de colocá-la fora de sua miséria. "Eu ficaria honrado, senhora." Justin deu um arco curto e estendeu a mão para agarrar os dedos delicados da mulher que ele ia passar o resto de sua vida amorosa. As faíscas mantiveram o vôo.

Sem mais preâmbulos, Justin murmurou uma prece de gratidão a tudo o que os deuses estavam pendurados ao redor da pista de dança hoje à noite e delicadamente puxou sua pequena companheira doce em direção ao círculo de dois passos.

"Eu hum... na verdade, não... sei dançar." Ela resmungou atrás dele quando chegaram à beira do assoalho de madeira.

"Você mencionou isso." Puxando-a na frente dele, ele enfiou um dedo sob o queixo e inclinou o rosto para olhar diretamente em seus olhos gloriosos. "Não se preocupe. *Eu sei.*" Ela engoliu em seco. O coração de Justin apertou.

"Basta seguir minha liderança." Seu duplo sentido era só para si.

Na beira da pista de dança, Justin colocou a palma fria da mão esquerda em seu ombro e agarrou sua mão direita na esquerda. Seus dedos gigantes completamente engoliram seus pequeninos. Ele olhou por um momento em sua pele lisa justa, contrastando contra a sua áspera, bronzeada do sol. Unhas cortadas curtas entraram para a perfeição, enfeitou-lhe a mão delicada, mas a palma da mão foi calejada. *Ela trabalha na construção?* Ele quase riu em voz alta com o pensamento e então decidiu que ela deveria certamente gostar de jardinagem ou algo assim.

Quando Justin passou o braço direito em torno do ombro de Kara, percebeu que ela não era uma rosa frágil por qualquer trecho da imaginação. Ela pode ter sido pequena, mas era incrivelmente musculosa. Como esse fio de uma mulher consegue manter tal força?

"Hum, o que eu faço agora?" Kara estava olhando para ele de novo, os olhos dela questionando.

Quanto tempo tinha estado ali? Ele não tinha certeza.

"Certo. Bem, os passos básicos são muito simples. É uma série de lento, lento, rápido, rápido." Justin afiou-os para a linha de tráfego. "Nossos pés vão caminhar juntos. Quando eu voltar, você dá um passo à frente do mesmo lado. Sinta a música. A batida é sempre uma constante lenta, lenta, rápida, rápida."

Kara pegou rápido. Ela não parecia vacilar em suas instruções. Graças a Deus, porque ele mal conseguia pensar com ela em seus braços, o rosto tão perto de seu peito, o cheiro dela que permeava o ar ao seu redor.

"Você é natural. Não disse que você nunca dançou passo dois antes?"

"Sim... eu quero dizer não, eu não tenho. Eu provavelmente vou pisar em você em um minuto." O sorriso dela sugou o ar para fora de Justin. Hora de bater esta relação acima de um entalhe.

"Eu sou Justin, a propósito. Justin Masters."

"Kara Shepherd. Você, hum, vai a faculdade aqui? "

"Não. Quero dizer, eu fiz." *Não lhe diga sua idade ainda, você idiota.* "Mas, eu me formei. Eu trabalho em uma fazenda agora, fora da cidade. Você?"

"Eu me formo em maio deste ano. Diploma de professor."

Sexy e educada. *Por que não tinha visto antes?*

A música mudou para uma música lenta e Justin deixou sua mão direita rastrear para baixo das costas de Kara para descansar em sua cintura nua e desenhá-la mais perto. Ele poderia chegar tão longe em torno dela os dedos roçaram o abdomem. Sua pele sentia fria abaixo de seu toque e ela deu um suspiro curto no contato com as mãos quentes.

"Kara..." Ele adorava esse nome. Delicado, mas forte. Convinha-lhe perfeitamente.

"Isso."

Tinha falado em voz alta?

Justin riu para si mesmo apenas quando alguém graciosamente esbarrou em Kara por trás, forçando o corpo dela contra o seu ruborizado. Para hoje à noite pela segunda vez. Ele

segurou-a com mais força, fazendo com que as vibrações do riso corressem em seu peito e no dela.

Ele sempre se orgulhava de ser firme e o ajuste de sua espécie foi, mas esta senhora minúscula poderia rivalizar com ele no departamento de fitness. Ela era sólida como rocha. Seus seios pequenos roçaram seu peito enquanto ele riu de si mesmo.

"Desculpe, eu estava apenas tentando o seu nome. Não percebi que eu tinha falado em voz alta." Justin cautelosamente definiu a mão direita de Kara em seu ombro, libertando-se para chegar ao seu redor com as duas mãos em sua cintura, prendendo-a em uma dança lenta e sensual. Seus movimentos eram quase inexistentes entre a multidão. Justin não se importou. Se ele morresse agora, teria valido a pena.

"Bem, Justin Masters." Ela o olhou, uma onda suave caindo em seu rosto. "Você é um dançarino fantástico. Obrigada por me mostrar as cordas." *Querida, você nem sequer começou a experimentar minhas cordas.*

Justin limpou a garganta, tentando abalar a imagem de Kara com os pulsos delicados ligados aos seus postes da cama, enquanto ele segurava as pernas dela e chupava seu clitóris. A visão incluía seu amigo Trevor beliscando seus mamilos em botões apertados acima dele. Seria ela uma que gritava?

Sem problema! Justin se viu fisicamente agitando a imagem de sua cabeça. Sua companheira estava completamente sem saber que ela estava prestes a ser reivindicada. Pelo menos, um homem. As imagens dele e a partilha com Trevor não a abalaria. Seria possível que ela pertenceria a ambos?

A música terminou e outra balada sensual começou. A voz de Shania Twain encheu a sala agora, suas palavras acariciando-os enquanto eles balançavam com a batida. O peito de Justin inchou quando ela parecia não notar que eles estavam agora avançando para uma terceira canção. Se ela não tivesse se interessado, teria rapidamente se afastado após a

primeira. Claro, não havia nenhuma maneira que ela pudesse 'não estar interessada'. Ele estava fadado depois de tudo.

"Então, Kara. O que você faz quando não está em sala de aula? Eu não acho que já a vi aqui antes."

"Na verdade, eu sou uma ginasta. Bem, até a próxima semana de qualquer maneira. Minha carreira está prestes a chegar ao fim."

Ah, isso explica o físico. Espere... Uma ginasta? Como em torno lançando no chão, voando pelo ar, tentando feitos suicidas que não significou para as mulheres suportar? Justin respirou seus dedos apertando sua cintura. Por que as visões de sua queda causou-lhe angústia?

Claro. Ele não poderia espremer ao máximo quaisquer outras sílabas no momento. Gavinhas de imagens horríveis esvoaçavam por sua mente.

"Eu tenho trabalhado no ginásio várias horas por dia, durante quase toda a minha vida. No próximo fim de semana eu vou ter minha ultima competição de ginástica e me tornarei uma mulher livre. É por isso que estou aqui esta noite, na verdade. Minhas colegas pensam que precisam doutrinar-me na sociedade, por assim dizer." Um riso sexy borbulhava de seu peito. "Elas dizem que eu nunca terei alguma diversão. Então, me arrastaram para fora aqui e depois me subornaram para chegar à pista de dança. E aqui estamos nós." Ela fez parecer tão simples. Apenas mais alguns dias de escola e ginástica, e ela seria toda sua. Ele tremeu com o pensamento. Trevor definitivamente não ia gostar desta nova reviravolta. Justin pode ser um homem amoroso protetor de se ter ao redor, mas Trevor estava fora das cartas quando se tratava de segurança. Talvez ele conseguisse manter os dois de se encontrar por algumas semanas, comprar algum tempo?

Sem chance no inferno.

A mente de Justin ficou tão ligada a Trevor, que foi provavelmente a caminho aqui agora, apenas movimentando-se com as vibrações mentais, correndo através de sua ligação. Ele tentou bloquear sua conexão o melhor que podia.

"Você tem *algum* tempo livre? Eu certamente gostaria de levá-la para fora em um encontro adequado." *O que se ela dissesse que não?* Justin não queria ter que forçar a questão, mas a realidade era que ela era sua agora e não ia levar a amabilidade de deixá-la fora da sua vista com muita frequência.

"Bem..." Ela parecia estar refletindo sobre a ideia, mordiscando mais uma vez o lábio inferior. "... Eu acho que tenho que comer, ocasionalmente. Talvez jantar algum dia?" Graças a Deus ela não estava indo para explodi-lo. "O que de amanhã? Seis horas? Vou buscá-la?" Justin prendeu a respiração à espera de sua resposta.

"Amanha... Hmm..." Ela o olhou e ele leu mal-estar nos seus olhos. "Eu mal conheço você em tudo. Talvez eu pudesse te encontrar em algum lugar?"

"Claro." Tinha sido um tempo desde que Justin tinha todo o tempo gasto realmente com uma mulher humana. Ele tinha esquecido que poderia ser um pouco nervoso sobre o namoro. Secretamente, ele estava feliz por achar que ela seria um pouco cautelosa. Ele e Trevor dormiram com frequência com não-shifters, mas não o tipo tímido diante dele agora, roendo um lábio que mal queria acalmar com sua própria língua. "Que tal nos encontrar no *Steak House na First Street*. Conhece-o?" Um bife poderia ir um longo caminho para acalmar sua necessidade de cravar os dentes na pele flexível jovem de Kara, talvez mastigar um mamilo ou beliscar seu pequeno clitóris apertado entre os dentes.

"Bife?" Houve um toque de surpresa em sua voz. "Hum. Ok." *O quê? Não me diga que ela é vegetariana.* Isso seria desastroso.

"Eu posso encontrá-lo. *First Street* você disse?" Sua língua correu para fora e lamber as bordas de sua boca nervosa.

Justin ansiava por beijar a preocupação dela. "Sim, a apenas uma quadra para baixo do shopping." Ele prendeu a respiração, sabendo que ela estava no controle da situação, mas teve que fazer algumas concessões para aliviar sua mente. Ela era um ser humano. Território novo para ele. Ele não estava acostumado a estar na ponta dos pés em torno de uma mulher. Pelo menos agora que a tinha encontrado, sabia que ela nunca poderia escapar-lhe. Com seu senso de cheiro ele poderia rastreá-la onde quer que pudesse ir. Sua essência agora permeava a sua alma.

Alguém os bateu por trás e Justin percebeu que tinha parado de se mover.

Com um passo lateral curto, ele mudou-os fora da pista de dança.

Kara olhou para ele com olhos curiosos.

Ele não poderia estar tão perto dela em outro momento sem prová-la. Ele pegou o lado do rosto de Kara. "Deus, eu quero te beijar." Justin meio que esperava que ela virasse e fosse embora. Em vez disso, ela olhou em seus olhos e sussurrou: "Sim." Tão suavemente que quase não a ouviu.

"Aqui não. Fora. Você confia em mim?" Ele não queria que seu primeiro beijo glorioso fosse nesta sala lotada.

"Hum, hum. Eu não sei por quê..." Ela olhou para ele com tanta fé, um arrepio percorreu-lhe. Ele não tinha ideia de qual seria o efeito de encontrar um companheiro para um ser humano. Ela estava tão extasiada quanto ele?

"Vamos lá..." Justin agarrou-a pela mão e conduziu-a através da sala. Ele estava indo para queimar se não o fizesse, pelo menos, ter um gostinho dela antes que lhe permitisse sair esta noite.

Ela não arrancou a mão. Ele podia sentir o leve toque de medo, mas ela também foi despertada por ele, seu corpo já estava tomando o controle de suas reações. Uma vez que eles realmente acasalassem, ela nunca seria capaz de negá-lo novamente. A boceta dela iria

mendigar e implorar por seu pênis. Mas, por agora, ela estava tendo um gosto da necessidade que logo a levaria maluca.

Kara queria puxar a partir da compreensão da mão que Justin tinha, realmente ela queria. Sua mente estava gritando 'não', mas seu corpo traidor estava gritando 'sim'.

Ela estava encantada com a maneira como ele olhou em seus olhos, parecia perscrutar sua alma, a maneira como ele segurou-a possessivamente em seus braços e acariciou sua pele nua por baixo da blusa, o modo como sua voz baixa estrondosa atingiu em seu coração... Ela era incapaz de se impedir de segui-lo para qualquer destino que ele tivesse em mente. Foi uma loucura. Isso era um fato. Nenhuma mulher em sã consciência iria permitir que um homem estranho a levasse a partir da segurança de suas amigas e... Para a noite? *Merda.*

Ele a levou para a direita, fora da porta da frente e antes que ela pudesse pronunciar uma sílaba, encontrou-se contra a lateral do prédio, o seu corpo forte enorme fundido contra ela e seus lábios diminuindo em direção ao dela. Kara arfou e agarrou seus bíceps com as duas mãos quando ele tomou sua boca em um beijo ardente, que enviou um arrepio claro até os pés.

Ninguém nunca a tinha beijado daquele jeito. Concedido, ela poderia contar em uma mão o número de homens que tinha beijado em tudo, mas nenhum deles havia despertado esta... Esta... Queimadura agarrando em seu sexo.

Justin inclinou ligeiramente a cabeça para um lado e aprofundou o beijo, traçando os lábios com a língua antes de mergulhar em sua boca para emaranhar e dançar com a dela própria. Ele tinha gosto de cerveja e hortelã, e beijou-a com uma urgência que ela estava começando a sentir.

Mãos fortes circularam a sua cintura, os polegares esfregando um padrão de círculos em seu estômago, deixando-a louca com novas sensações de necessidade.

Lentamente, a palma das mãos de Justin mudou-se para cima até que pastavam na parte inferior dos seios de Kara sob o sutiã de renda que ela usava. Ela deveria estar empurrando-o para longe. Por que ela estava deixando um estranho acariciá-la assim? Tudo que sabia era que ela queria mais. Mais de seu toque. Mais de seus beijos. Líquido empoçou entre as pernas para amortecer a calcinha. A sensação de formigamento atirando do local onde os dedos foram apenas mal roçando os seios em linha reta até seu sexo.

Um gemido baixo escapou dela e suspirou, balançando a cabeça para trás contra a parede quando percebeu que era ela.

Justin colocou sua testa contra a dela e riu levemente, um tom que estava começando a achar cada vez mais excitante.

"Você esta bem?" Ele passou a mão pelos cabelos.

Ele provavelmente quis dizer para acalmá-la, mas ela não conseguia para a vida lembrar-se por que.

Ela só sabia que nunca queria que ele parasse de tocá-la. Seus quadris empurraram para frente de sua própria vontade, em linha reta em sua coxa pedra-dura. Com uma perna estrategicamente colocada entre as dela, sua ereção estava queimando uma linha quente de necessidade contra ela.

Kara saltou quando uma porta bateu na parede à sua direita, permitindo que o ruído estridente de voz alta escapasse dos limites do bar e se espalhasse pelo ar fresco da noite,

forçando a mente de Kara de volta à Terra. Quanto tempo tinham estado parado aqui? Certamente únicos momentos.

Ela olhou em torno dos bíceps enormes de Justin para pegar Lindsey e Jess caindo para fora da porta, cambaleando para recuperar o fôlego enquanto seus olhares puxaram de um lado do estacionamento para o outro. Assim como Kara suspeitava. Suas amigas por proteção nunca permitiria que ela saísse com um estranho. Aqueceu o seu coração por saber que se importavam.

Assim que suas amigas a viram contra a parede, elas deram um suspiro de alívio e desviaram o olhar indiferente, como se tivessem apenas vindo para fora em uma lufada de ar fresco.

"Não se preocupem, senhoras." O timbre profundo de Justin vibrou através do sistema de Kara quando ele gentilmente segurou seu queixo com uma mão e trouxe seu olhar de volta para os seus, polegadas separavam seus olhos. Ele nunca olhou por cima do ombro na direção de suas amigas, mas de alguma forma ele sabia que elas estavam lá. Seu hálito quente delicioso explodiu em seu rosto enquanto continuava. "Eu não estava indo para sequestrá-la. Foi uma aposta, certo? Acho que ela ganhou." O sorriso no rosto de Justin rastejante era incrivelmente sexy.

Kara derreteu sob o seu olhar intenso. Ela abriu a boca para falar, mas as palavras não saíam.

"Basta dar-nos um minuto, vocês vão? E prometo entregá-la em um pedaço." Justin fechou o vácuo da boca aberta de Kara e cobriu-a novamente, desta vez mais lento, com a sua própria.

Um riso quebrou a partir da galeria de amendoim, mas rapidamente desapareceu da consciência de Kara quando toda a sua atenção mais uma vez desviou para o macio, beijo, quente e úmido assumindo seus sentidos.

O corpo de Kara relaxou contra Justin, inclinando-se para ele em sua missão traidora para se aproximar. Sua mão esquerda continuava a segurar o queixo, ternamente inclinando o rosto para o lado e conseguir um ângulo melhor em sua boca. Sua mão direita manteve-se equilibrada contra a pele nua de seu abdômen, gentilmente pastando para frente e para trás na tortura silenciosa. Um nó de calor enrolou no estômago de Kara, criando um desejo dolorido para ele, aqueles dedos ousaram mais baixo até que seguraram seu sexo com pressão suficiente para aliviar a grande necessidade dela.

Um gemido vibrou na noite, trazendo Kara de volta para seus sentidos. Riso retomou alguns metros à sua direita.

Oh meu Deus, Kara. O que você está fazendo? Você nem conhece este homem que você está permitindo segurá-la desenfreadamente contra o lado do edifício, fazendo um espetáculo de si mesma para todos no estacionamento.

Antes de Kara poder agir, Justin lançou os lábios e encostou a testa na dela novamente. Ele estava respirando pesadamente, um sorriso sexy mal aparecendo nos cantos de sua boca apenas o suficiente para trazer pequenas covinhas em cada bochecha.

Kara respirou na imagem mental de zumbindo naquelas covinhas.

"Não estamos terminando aqui." Justin murmurou contra sua boca, quando ele mordiscou o lábio superior.

"Eu..."

"Sim. Eu sei. Você tem que ir com suas amigas, mas Kara... Isto é... Você é..." Justin mordiscava seu caminho de volta para o lábio inferior e chupou-o suavemente entre o seu próprio por um momento.

Kara lançou o fôlego que ela estava segurando. "Eu sou o quê?"

"Existem..." Continuou ele, beijando o seu caminho sobre suas faces sensíveis, vagando em direção a sua orelha "... tantas... coisas..."

A tosse de compensação quebrou o feitiço que Justin estava tecendo, lembrando Kara que suas amigas ainda estavam de pé a dois metros de distância observando esta cena se desenrolar. Provavelmente, ouvindo as suas palavras, também.

"Eu tenho que, hum, ir." Ela conseguiu pronunciar enquanto seu corpo gritava '*não*'. O que ela realmente queria era que ele pressionasse sua ereção contra ela. A necessidade estava a ferver dentro dela que nunca soube que existia antes desse momento.

De repente, como se estivesse tocando um carvão em brasa, Justin a lançou e recuou. Ele ergueu as mãos em uma pose de rendição antes de executá-las através de seu cabelo.

As mechas despenteadas caíram na testa quando ele lançou-os, criando um look apenas-acordou. Kara se viu querer alcançar e tocar os cachos amarrotados.

Ela balançou a imagem de sua mente e apenas olhou as profundezas penetrantes dos olhos castanhos de Justin. "Eu..."

"Sim, você deve ir... eu vou 'chamar' amanhã para confirmar." Ele fez aspas no ar e um canto da boca apareceu no clichê.

"Você nem..." Kara começou a dizer que não tinha o número dela, mas ele foi se afastando, sorrindo.

"Não se preocupe. Eu vou te encontrar." Ele murmurou. Em um flash, foi embora, desaparecendo entre vários caminhões no estacionamento, seus passos já não ressonantes contra o estacionamento de cascalho.

Kara piscou e olhou para o espaço vazio querendo saber se a coisa toda tinha sido uma ilusão.

"Cara, oh cara..." Kara empurrou seu olhar para a voz à sua direita, lembrou mais uma vez que não estava sozinha. "Ele estava com pressa." Continuou Jessica.

"E ele era *quente.*" Lindsey tinha um sorriso de inveja estampada em seu rosto. Suas sobrancelhas subiram para indicar que ela ficou impressionada. "E aqui eu pensei que você fosse tal de passo de dois. Hã?"

"A muito preguiçosa. Boa em Passo Dois' para a próxima semana, eu acho." Kara deu uma risada presunçosa e cruzou os braços sobre o peito numa pose desafiadora. Será que elas realmente manteriam a sua parte do negócio? Será que isso importa?

"Bem... Quem quer ir de volta para dentro? Dobro ou nada?" Jess apontou para a porta.

"Claro que não. Estou indo para casa. Tenho alguns estudos para fazer." Kara nem sequer deu-lhes uma chance de responder, antes de se dirigir para o estacionamento em direção ao carro. Um momento de hesitação tinha Kara olhando ao seu redor com a estranha sensação que alguém estava olhando para ela. Um arrepio leve subiu sua espinha e ela estremeceu. A noite ainda era, no entanto. Ninguém à vista. Só assim, o sentimento desapareceu.

A crise de botas batendo no cascalho atrás dela indicou que suas amigas seguiam em seus calcanhares. *Graças a Deus.* Ela não sabia o que teria feito se tivessem insistido em voltar para dentro. Ela não podia suportar manchar a sua noite perfeita com qualquer outra coisa que pudesse acontecer nessa noite.

Capítulo Três

Justin fez uma corrida louca para o seu caminhão. Seu pau era pedra dura e o cheiro persistente de Kara fez sua mente confusa. Nunca, em toda a sua vida, tinha reagido com alguém tão fortemente. Assim como ele estava prestes a abrir a porta do caminhão, fez uma pausa, respirou fundo e digitalizou o estacionamento. O cheiro de outro lobo estava no ar. Não um que ele estava acostumado. Foi fraco, mas estava lá, trazendo calafrios em seus braços e matando sua ereção em um centavo. Não era incomum para outro bando ter um membro correndo nos bosques que rodeavam esta zona, mas algo sobre esse perfume particular fez sua origem polêmica.

Devo estar perdendo minha mente. Justin pegou a maçaneta da porta e puxou-a aberto. Um último olhar ao seu redor e ele mergulhou no caminhão e saiu do estacionamento. Quem quer que fosse certamente não era nada.

Justin levou um pouco rápido demais os três quilômetros da cidade para a sua fazenda. Ele precisava mudar e ir para uma corrida queimar um pouco da frustração sexual. Mas primeiro, ele precisava falar com Trevor.

Graças a Deus as amigas de Kara tinham limitado para fora do salão de dança quando eles tinham. Ele teve de lutar contra o desejo de levá-la ali mesmo. Sexo no estacionamento não era o jeito que ele imaginou a sua primeira vez juntos.

Kara, Kara era... Não era nada como qualquer outra mulher que ele já tinha estado. Ela merecia respeito. E era uma ginasta. Que diabos isso implica exatamente? Justin teve como objetivo descobrir na primeira hora amanhã.

Quando virou a esquina e correu até a calçada para a casa estilo fazenda que ele dividia com Trevor, seus pneus perderam tração e giraram para fora na entrada de sujeira, antes do veículo puxar para uma parada. Graças a Deus o seu caminhão tinha tração nas quatro rodas e travões antibloqueio.

Senhor, Justin, retarde a merda para baixo. Você vai se matar.

Ele delimitou a partir da cabina e quase correu para a casa. A escuridão e o silêncio o encontraram na porta. Trevor ainda deve estar correndo. Não haveria como evitá-lo quando ele voltasse. Renunciando à sua própria necessidade de correr, Justin decidiu pegar o touro pelos chifres, pegou uma cerveja e sentou-se para baixo na mesa da cozinha e esperou a volta de Trevor.

Não houve necessidade de luzes realmente. A visão de Justin foi tão boa no escuro, como em pleno dia, uma das vantagens de ser um shifter.

Depois de um longo gole de cerveja, Justin se recostou na cadeira e ficou olhando para o teto.

Sim. Como se, talvez, as respostas para todos os seus problemas de repente aparecessem lá, porque tudo em sua vida havia mudado em um instante.

A raiva inicial que sentira quando Kara entrou pela primeira vez no *Boot Scooters* desapareceu no momento em que ele colocou os olhos nela. Kara lhe estava destinada e, portanto, sua atração por ela era inegável. Ele a queria mal, rápido, logo e frequentemente. Previu um monte de duchas frias em seu futuro próximo, a menos que ele pudesse de alguma forma cortejá-la rapidamente em seus braços, sua cama e sua vida.

Seu pau engrossou com o pensamento de seus lábios macios, sua língua se defrontando com seu corpo, seu corpo pressionado duramente no seu contra a parede de tijolos do bar.

Trevor ia ficar puto. *Certo? Por quê?* Não era como se Justin pudesse ter controlado a situação. Ele *não* escolheu esta noite para encontrar uma companheira. Tinha acabado de acontecer.

Mas ele e Trevor tinham sido melhores amigos desde o jardim de infância, quando os pais de Trevor tinham morrido tragicamente em um acidente misterioso que ninguém nunca

falou sobre e os pais de Justin o tinham levado dentro. Os dois se tornaram amigos rapidamente, quase inseparáveis, mais próximos do que irmãos.

Mais como gêmeos. E as palhaçadas que eles haviam se envolvido ao longo dos anos haviam desembarcado-os muitas vezes no escritório do diretor e causou aos pais de Justin para irem 'prematuramente cinza', de acordo com sua mãe. Justin riu das memórias.

O problema foi que ele e Trevor compartilharam mais do que apenas uma casa. Eles dividiram as mulheres, e este novo desenvolvimento estava tomando Justin fora do mercado. Seu estilo de vida estava prestes a sofrer uma mudança sem ser convidado. Justin temia dizer ao seu melhor amigo e irmão o que tinha acontecido esta noite. Inferno possuía a fazenda juntos. Será que um deles teria que sair? Qual? E aonde eles iriam? *Merda.*

O relógio na parede foi o único ruído quebrando o silêncio, assinalando fora os minutos até que Trevor retornasse.

Trevor correu a toda velocidade em direção a casa. Ele tinha coberto milhas e milhas de terra em um esforço para desabafar a semana, correndo entre as árvores, saltando sobre os fluxos, arranhando o chão. Algo o fez parar morto em suas trilhas cerca de uma hora atrás. Ele fez uma pausa em sua corrida completa fora, para levantar o nariz no ar e cheirar o ambiente. *Nada.* Nem uma coisa parecia fora do lugar ou incomum sobre hoje à noite na mata. Mas, ainda assim, um arrepio na parte traseira de sua mente lhe disse que era hora de

ir para casa. O desejo de encontrar Justin e checar estava dirigindo-o a correr para casa com toda a pressa.

Especialmente desde que o vínculo havia diminuído significativamente na última hora. Ou Justin estava bloqueando-o por algum motivo, ou ele estava em apuros. Nenhum fez Trevor se sentir melhor.

Quando ele saltou para a última eliminação em torno da casa, tinha um senso inato de que algo estava... Fora. A casa de tijolos no estilo de rancho parecia à mesma de sempre, esparramada entre o enorme carvalho de árvores que Trevor e Justin insistiram em deixar de pé quando eles tiveram o lugar construído há três anos.

O caminhão de Justin estava na garagem, mas sem luzes acesas. Ele já tinha ido para a cama? Por que já estava mesmo em casa? Normalmente, em uma noite de sexta-feira, Justin preferia se misturar. Conferir a cena no *Boot Scooters* para pegar um jogo de bilhar com os membros dos outros bandos. Foi uma noite que os dois deles geralmente gastavam separados, cumprindo seus próprios impulsos separados.

Trevor parou na porta de trás e permitiu que a mudança ocorresse. Ossos racharam, músculos encurtaram, cabelos diminuíram e dentro de instantes, Trevor estava de pé, nu como no dia em que nasceu em sua forma humana, chegando à maçaneta.

Assim que ele abriu a porta que levava para a cozinha, ele sabia que seus instintos de voltar a casa estavam certos. De pé na porta, a primeira emoção para filtrar através de seu sistema era a consciência. Algo quente rastejou sob sua pele. Fúria seguia de perto.

Porra! Ele olhou para seu melhor amigo de alguns vinte e poucos anos e pisou no quarto, não se importando nem um pouco que ele não tinha roupas. Os dois haviam estado despidos juntos mais vezes do que ele poderia contar de qualquer maneira, seja mudando de forma ou partilhando mulheres. Agora não foi diferente.

O olhar de Justin encontrou o seu, um olhar de incerteza enchia o fundo dos seus olhos castanhos profundos e franzindo a testa.

Trevor bateu a porta para a cozinha atrás dele, fazendo com que Justin fosse em seu lugar.

"Por que... você... cheira... a minha... companheira?" Raiva vermelha quente subiu em suas veias. Ele não conseguia respirar. Cada músculo em seu corpo congelou apertado. Punhos em seus lados, dentes cerrados, ele tentou segurar a vontade de bater com um deles em seu melhor amigo.

"Sua... O quê?" Justin apareceu totalmente confuso. "Sua... *sua* companheira?" Ele balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar nisso. Então é verdade." Ele sorriu, levantando-se.

Que diabos ele está falando?

Trevor levantou o nariz para o ar e deu um sopro gigante, enchendo seus pulmões com a doce essência feminina. Sem dúvida o cheiro único na sala, além de Justin e ele próprio, foi definitivamente feminino, a mulher com quem ele iria passar o resto de sua vida.

"Trevor, Eu..."

"Não me foda com 'Trevor'. Sabia que... Você sabia que ela era minha antes de colocar suas patas sujas sobre ela, chupou sua língua em sua boca? Provou o pescoço dela?" A única coisa que fez Trevor não mudar de volta para sua forma de lobo e atacar seu melhor amigo foi à ausência do cheiro almiscarado do sexo.

Justin inclinou a cabeça para trás e rugiu no riso. A única ação enfureceu Trevor mais, fazendo o seu tempo nos ombros, em preparação para uma luta.

"Obrigado, Deus. E aqui eu estive sentado pelos..." Justin olhou para o relógio na parede. "... treze minutos, temendo o confronto mais do que qualquer coisa no mundo." Ele mal podia cuspir as palavras entre a sua estridente risada.

"Eu não sei o que você acha tão engraçado" Trevor aproximou-se de Justin, sua mão apertada em um punho. Seu rosto queimando com raiva.

"Trevor pare." Os risos de Justin morreram. Sua expressão ficou séria. "Sente-se." Ele puxou uma cadeira e se dirigiu para a geladeira. Quando voltou com um par de garrafas de

cerveja, Trevor olhou para ele com cautela. *"Sente-se."* Justin repetiu, dobrando a cabeça de uma garrafa em direção à cadeira com o ar de autoridade que não tolerava argumento quando ele sentou a si mesmo.

Trevor agarrou o encosto da cadeira, arrastando os pés pelo chão de madeira.

"Tudo bem, mas você tem algo sério para explicar." Trevor olhou cautelosamente Justin nos olhos do outro lado da mesa.

"Eu conheci uma mulher esta noite." Justin começou.

"Uma mulher? Sem brincadeira, Sherlock."

"Trevor..." Justin quase gritou: "... cala a boca por um minuto e me escute." Ele não estava rindo mais. Tomando um gole de cerveja, limpou a garganta. "Como eu disse, eu a conheci no *Boot Scooters* esta noite. E, para sua informação, ela é certamente a *minha* companheira..." Justin fez uma pausa antes de acrescentar: "... também." Justin parou de falar e olhou para Trevor.

As palavras de Justin fizeram Trevor procurar em seu cérebro confuso. "Sua... *sua* companheira também?" *Era uma piada?*

Era tão incomum. Fazia anos que os dois lobos tinham ligação com a mesma fêmea.

Todas as suas vidas, ele e Justin tinham compartilhado mulheres, sempre sabendo que um dia chegaria a um fim quando um deles encontrasse a sua companheira, não levando a sério a possibilidade de que talvez, apenas talvez, o destino quis abençoá-los com a capacidade da sorte de compartilhar a mesma companheira.

"Bem, foda-me." Trevor se recostou na cadeira, o alívio lavando sobre ele. Seu melhor amigo no mundo não havia roubado sua companheira. Na verdade, ele ainda não a tinha tomado em tudo ainda. Um lento sorriso cresceu em seu rosto e ele bateu a mão em cima da mesa. "Eu não acredito nisso! Como você sabia?"

"Eu não sabia, até que você entrou pela porta pronto para atacar." Ele balançou a cabeça em descrença. "Não admira que eu sentisse uma vibração tão forte, que você ia ser

incomodado." Justin riu novamente e inclinou a cabeça para trás para tomar um longo gole lento de cerveja.

Sem aviso, a emoção de Trevor mudou de raiva ao ciúme e ele não gostou nem um pouco do súbito ressentimento. "O que... como ela é?" Ele conseguiu dizer, em meio a visões de Justin brincando ao redor do salão de dança com a mulher que iria passar o resto de suas vidas.

Trevor tinha perdido todo o episódio e picava como um filho da puta.

"Ela é gloriosa. Uma fada minúscula de mulher, cerca de vinte e um anos de idade, eu acho. Graciosa, longos cabelos loiros encaracolados, olhos azuis como o oceano." Justin respirou fundo e soltou-o em um suspiro, enquanto Trevor embebia em cada palavra sua.

"Minhas mãos estenderam-se em toda sua cintura, é tão pequena. Tem apenas um metro e cinquenta e dois. Ela cheira a madressilva e tem gosto de—" Justin saltou à atenção. "Cara, eu estava tão preocupado com você... nós... eu e ela... você e eu... ela e você... *porra.* Você sabe o que eu quero dizer. Eu pensei que era o nosso fim. Quer dizer, eu esperava, mas quem sabia?" Justin foi tão desconexamente rápido que Trevor mal compreendeu o que diabos ele estava dizendo.

"Então, quando eu chego a conhecê-la? O que você disse a ela? Que horas estamos vendo-a amanhã?" Trevor hesitou e olhou para Justin. "Por favor, me diga que você fodidamente organizou algo para amanhã."

"Bem, não exatamente... E há outra questão... Ela é... humana. E... uma ginasta."

"Uma o quê? Você está falando de uma que voa através do ar, lançando ao redor, arriscando seu pescoço tipo de ginasta?" Trevor se inclinou a frente, pronto para atacar, como se Justin fosse o responsável por esta nova informação.

Justin apenas sorriu e acenou com a cabeça. “Certo. Esse é o tipo."

"Bem, você disse a ela para parar com isso? Será que você disse a ela... Não.” Trevor bateu a palma de sua mão em sua testa. “É claro que você não fez. Você não lhe disse tal

coisa, não é?" Justin apenas continuou a sorrir, inclinou a cabeça para um lado e cruzou os braços sobre o peito, à espera sobre a futilidade das palavras de Trevor a surgirem sobre ele.

"Certo. Bem, o que fazemos agora?" Trevor estava tremendo com a necessidade de conhecê-la, tocá-la, marcá-la como sua. *Deles.* Seu pênis engrossou com o pensamento de segurá-la.

Seu sangue estava fervendo.

"Nós não fazemos nada ainda. *Estou* encontrando-a para jantar amanhã à noite. *Você* não pode estar lá." A voz de Justin estava começando a irritar Trevor.

"Uh uh. De jeito nenhum você começa a tê-la só para si. Isso é apenas..."

"Trevor, ela é um ser humano. E bastante inexperiente, se o meu palpite está correto. Eu podia sentir o cheiro da inocência. Tem sido um tempo desde que ela esteva com alguém. E tenho certeza que não tem sequer ponderado um ménage. E nem sequer leva em consideração o fato de que somos lobos. Não podemos simplesmente atacar em conjunto assim. Temos de tomar nosso tempo, pesar as nossas opções e atraí-la lentamente. Em essência, cortejá-la." Trevor ouviu a razão na voz de Justin, mas odiava tudo. Um rosnado frustrado vibrou sua garganta. "Infelizmente, eu a conheci, por isso tenho de ser o único a fazê-la ver a lógica de nossos caminhos."

Merda. Justin estava certo. Não havia outra maneira. A sensação causou Trevor a cair deflacionado. Acasalar com um ser humano sempre foi arriscado, mesmo sob as melhores circunstâncias.

Eles seriam completamente loucos se descessem sobre ela como... Uma matilha de lobos.

"Bom! Mas, eu não gosto. E, Justin, é melhor você ser malditamente rápido sobre isso, porque eu juro, não vou ser capaz de levá-lo muito tempo." E isso era um eufemismo. Trevor pulou da cadeira e foi direto para o seu lado da casa. Graças a Deus que cada um tinha sua

própria suíte master com banheiro ao lado, porque, francamente, ele precisava de um bom banho frio e um tempo sozinho para lamber o seu ego ferido.

Barry Welsh ficou olhando pela janela dos apartamentos, punhos agarrados ao seu lado. Seu reflexo olhou para ele. *Fúria.* Seu cabelo preto estava em uma confusão de picos em toda sua cabeça de correr as mãos por ele. Como é que isso aconteceu?

A noite tinha começado muito bem, melhor do que bem na verdade. O mais quente pequeno número que ele nunca pôs os olhos, ter escolhido esta noite para vir para *Boot Scooters*. Ele tinha quase salivado olhando por ela sair do carro com suas amigas. Ele podia sentir seu cheiro doce da linha das árvores e seu pau cresceu duro de observá-la através de seus binóculos, enquanto ela chutou as botas no cascalho. Ela era *doce.* Um desvio perfeito. Ele soube imediatamente que ela seria sua.

E depois que o filho de uma puta do Justin ousou colocar suas mãos sobre ela.

Ele ainda estava fervendo no visual de *sua* mulher pressionada contra a parede do bar country como uma puta comum, o *bastardo* tateando-a. Graças a Deus ele tinha estado preso à linha de árvore longe do bar, evitando que o fodido facilmente percebesse seu cheiro e soprado sua capa. Pena que a cena que tinha testemunhado através de seus binóculos de alta

potência foi agora para sempre gravada em sua mente. O que ela poderia ter visto em Justin, de todas as 'pessoas'?

Durante anos Barry tinha colocado sua própria vida em espera. Aguardando. Assistindo. Procurando apenas a oportunidade certa.

Era hora de seguir em frente com seus planos... *Na verdade,* ele *pensou,* com um lento sorriso sinistro espalhando pelo seu rosto, *melhor ainda.* O tipo de dor que pretendia infligir a sua vítima seria ainda mais doce. Tudo havia mudado. O plano A acabou de ganhar uma emenda.

Capítulo Quatro

Após ter subido mais cedo que o habitual para cuidar dos afazeres da manhã de sábado, Justin passou várias horas pesquisando ginástica e tudo o que pode encontrar sobre uma Srta. Kara Shepherd. Trevor respirando no seu pescoço o tempo todo e tinha feito a pesquisa demorar mais tempo do que deveria.

Qual é ela? O que ela disse? Onde ela mora? "Detalhes, homem. Eu preciso de mais detalhes." Trevor estava andando na sala atrás da cadeira de Justin.

"Acalme-se." Ele girou em torno de enfrentar um Trevor muito frustrado. Ele honestamente sentia pena de sofrimento do seu amigo. "Ela é minúscula. Quero dizer muito pequena. Mal vem até aqui em mim." Ele indicou um ponto na parte superior do peito.

"Senhor. Como é que vamos... quero dizer..."

Justin riu, sabendo que seu amigo estava se referindo. "Eu não sei, mas vamos administrar. Todo mundo faz." Fez uma pausa, olhando para Trevor antes de continuar. "Ela tem o rosto mais angelical. E o cheiro dela... é inebriante."

Isso era loucura. Trevor passou as mãos pelo seu cabelo loiro já bagunçado, fazendo-o aderir em espigas. "Como nós... você... vai convencê-la que ela é a nossa?"

"Eu não sei, cara. E...Eu sinceramente não sei. Um passo de cada vez." Justin respirou fundo. "Primeiro, vou jantar com ela e conhecê-la melhor. Eu não quero machucá-la. Vou ter que dar um passo de cada vez."

"Eu tenho que ir com você. Eu vou, você sabe ir ao bar ou algo assim. Basta assistir de lá."

"De jeito nenhum. Você nunca seria capaz de fazê-lo. Você poderia atacá-la tão rápido, que correria. Você tem que ficar aqui e esperar. Talvez ela vá voltar aqui comigo."

"Você está certo, claro. Eu nunca teria duração de cinco minutos assistindo a partir do bar, enquanto você toca e fala doce com 'nossa' mulher. Merda. Eu não suporto a... a espera.

Isso está me matando. Eu estou indo para uma corrida." Trevor marchou fora da porta, deixando Justin olhando para o espaço, a sua mente corria com os mesmos pensamentos.

Mal Trevor saiu Ryan apareceu sem aviso prévio. E ele não estava sozinho.

O segundo que Justin ouviu a porta de tela para a cozinha se abrindo, ele sabia que estava em apuros. As perguntas iriam por horas. Seus irmãos eram implacáveis quando ele veio para o acasalamento.

"Justin? Onde você está?"

“Já vou.” Justin arrastou sua bunda gorda do escritório e dirigiu-se para encontrar a família na cozinha.

"Justin..." Tessa foi a primeira a cumprimentá-lo. Sendo a mais velha e a única menina, ela tinha sido sempre bastante maternal quando veio para os meninos. Ela puxou Justin em um abraço e, em seguida, segurou-o para trás e olhar nos olhos dele. Apenas alguns centímetros mais baixa do que ele, Tessa era uma força a ser contada. Lindos, grossos, cabelos escuros ondulados pairavam sobre seus ombros e olhos castanhos o mesmo como seu próprio olhou para ele. Sentiu-se mais jovem do que seus vinte e oito anos quando ela examinou-o como uma galinha.

"O quê? Você acha que eu ia ser diferente?" Justin sorriu e balançou livre de seu alcance.

“Parabéns.” Os outros, Ryan, Charles e Michael, afirmaram praticamente em uníssono enquanto alternadamente seguravam-no no braço ou davam-lhe um tapinha nas costas, cada um em seu próprio estilo de afeto.

Tessa escovo-os de lado. "Então? Detalhes, detalhes. Quem é ela? Quando é que vamos chegar a conhecê-la? Oh, meu Deus, eu quase esqueci! Como Trevor levou a notícia?" Sua irmã cobriu a boca com uma mão, registrando choque.

"Bem, isso é interessante, na verdade."

Tessa olhou em volta. "Onde está Trevor? Oh. Ele está chateado? Será que ele vai sair?”

Justin riu. "Não. Não. Eu não acho que ele vai acontecendo em qualquer lugar. Essa é a melhor parte. Ele é companheiro de Kara também." Ele esperou por sua reação.

“Serio? Isso é ótimo. Você a trouxe para sua casa com você na noite passada? Ele estava aqui?" As perguntas que Tessa estava disparando tão rápido, Justin nem sabia a primeira resposta.

Seus irmãos apenas se encostaram ao balcão e mesa. Todo mundo sabia que não havia maneira de interromper Tessa quando ela estava em um papel.

“Não faz mal. Ela é uma garota legal. Tenho certeza de que Ryan disse que ela é humana." Justin sentou-se. "Foi difícil, mas eu tive que deixá-la ir com as amigas. Acredite em mim, Trevor quase me atacou quando chegou a casa e cheirava-lhe toda sobre mim. Eu nunca estive tão aliviado na minha vida."

“Maravilhoso! Quando você a verá novamente?" Tessa mudou-se para a geladeira e pegou um refrigerante. Foi apenas dez e meia da manhã, mas toda a família teria estado acordada desde antes do raiar do dia na fazenda da família. Não é muito cedo para o almoço e cafeína na maioria de suas mentes.

Todos eles viviam na terra de seus pais. Tessa tinha sua própria casa com o marido e filhos, mas os irmãos mais jovens viviam na casa principal. Seus pais sempre foram

rigorosos, mas incrivelmente amorosos, ao mesmo tempo. Ninguém tinha uma grande vontade de sair da casa estilo rancho que eles tinham crescido dentro. Justin tinha apenas se mudado há três anos quando ele e Trevor decidiram comprar sua própria fazenda de gado leiteiro.

"Vou levá-la esta noite." *O que não é cedo o suficiente.*

"Quando chegamos a conhecê-la?" Charles dirigiu sua pergunta a Justin, mas depois se virou para Tessa quando todo mundo congelou. "Oh..." Ele ergueu as sobrancelhas. "... não posso fazer uma pergunta ou duas também?"

"Ha há." Tessa levantou seu quadril para fora e colocou uma mão sobre ele. "Ninguém está impedindo você." Justin não estava disposto a compartilhar Kara com ninguém além de Trevor ainda. "Dêem-nos algum tempo, pessoal. Trevor nem sequer a conhece ainda. Ninguém a conhecerá até a aliviarmos em nosso estilo de vida. Lembrem-se, ela não tem ideia de que somos shifters, sem falar que ela está prestes a começar uma vida com dois homens."

Michael riu e enfiou a mão na geladeira. "Não tem qualquer cerveja aqui?"

"Saia daí. Mesmo se eu fizesse, a sua identidade menor de idade não estaria tendo qualquer, além disso, não é mesmo meio-dia." Justin mudou-se para escovar Michael de lado e chegou a entregar seu irmãozinho de 20 anos de idade, uma coca-cola.

"Mamãe vai virar. Ela disse para dizer-lhe para, e cito: 'traga essa doce menina para casa o mais rápido possível'." A voz de Ryan estava ironizando o tom exato que sua mãe tinha certeza, usou naquela manhã.

Justin apenas sorriu. "O que o pai disse?" É claro que Ryan teria invadido a casa na noite passada e bradou o negócio inteiro de Justin através do alto-falante imaginário, a boca de Ryan.

Ryan continuou: "Mais uma vez, cito, 'Hora da briga'."

"Figuras." Seu pai não era conhecido por desperdiçar verbos e substantivos.

"Claro que foi antes dele saber que você e Trevor foram ambos no acasalamento com Kara." O sorriso de Ryan chegou de orelha a orelha. "Não sei como ele vai responder a esse pedacinho de informação."

Justin rangeu os dentes. Seus pais sempre tinha tido a compreensão como quaisquer pais poderiam ter sido sobre o estilo de vida de Justin. Não era nenhum segredo, embora não dito, ele e Trevor partilhavam as suas mulheres. Isso não quer dizer que eles esperavam que Justin e Trevor formassem uma relação permanente com apenas uma mulher, no entanto. Era raro, relativamente inédito.

Como se Tessa tivesse lido os pensamentos de Justin, ela começou a falar novamente. "Gostaria de saber quando foi à última vez que três lobos acoplaram, para não mencionar dois lobos com um ser humano? Eu vou ter que verificar isso."

"Fará isso, não vai?" Justin começou. "E não se esqueça de deixar o paizinho saber quando você descobrir isso. Facilitará sua mente um pouco."

Não que seus pais não adorassem Trevor. Eles o tinham criado como seu próprio desde a idade de cinco anos, mas isso não significa que eles destinavam para Justin e ele para acasalar com a mesma mulher.

"Agora, saiam daqui, todos vocês." Justin mudou-se para enfiá-los pela porta dos fundos. "Eu tenho coisas para cuidar."

Tessa deu uma risada. "Cerrrrto. Quero dizer, é melhor você ir ao seu chuveiro e escolher qual jeans você vai usar com aquelas suas botas. Você tem o que..." Ela olhou para o relógio. "... sete horas e meia, antes do seu encontro." Com isso, ela fez uma corrida para a porta, os irmãos de Justin correndo atrás dela para evitar a ira de Justin.

Ao meio-dia ele teve uma dor de cabeça, sulcos gravados na testa e uma carranca moldada em desagrado. Graças a Deus Kara estava prestes a se formar, porque Justin não achava que ele poderia estar a vê-la voando através do ar por muitas semanas. Parecia um esporte muito perigoso.

Após o almoço, Justin foi para o celeiro para algum trabalho duro e depois foi para uma longa corrida. Mesmo o tempo gasto na forma de lobo não diminuiu sua ansiedade. O relógio parecia gotejar a uma velocidade interminavelmente lenta em direção às seis horas. Ele tinha encontrado seu endereço e número de telefone facilmente na internet mais cedo, mas quando ligou ninguém respondeu. Uma breve mensagem era tudo que ele deixou, confirmando a localização e hora para esta noite. Ele estava quase aliviado que não tinha tido de balbuciar uma conversa por telefone com ela. Ele só a queria em seus braços novamente.

Kara entrou no *Steak House* pontualmente às seis. Ela estava se sentindo um pouco desconfortável sobre o encontro com Justin, um homem que ela mal conhecia. Por outro lado, a reação do seu corpo a ele tinha sido inegável. Eles claramente tinham química. Ela não podia resistir à tentação de ver o que sua resposta física poderia levar. Borboletas se recusaram a parar de vibrar através de seu estômago com a ideia de vê-lo novamente, mas o que ela sabia sobre ele mesmo?

Que ele gostava de dançar? Que ele poderia beijar? O homem, oh homem, ele poderia beijar.

Se ela tivesse estado em casa quando ele chamou em seu apartamento antes, poderia ter sido tentada a cancelar. Seus nervos estavam levando a melhor sobre ela. Mas, ele não tinha deixado um número, e não conseguia apenas não aparecer.

Não tinha certeza do que vestir para este pseudo primeiro encontro e quase deixou o apartamento em jeans e um suéter. No entanto, quando Lindsey e Jessica viram, começaram a agitação sobre sua aparência, fazendo com que ela acabasse de uma vez num curto, vestido, preto que abraçava seus quadris e mal cobria a bunda dela. Ela olhou para si mesma agora e alisou as mãos sobre as rugas que se tinham estabelecido no colo do passeio de carro. Como é que ela deixou as duas convencê-la a este equipamento? Foi muito sexy? Ela se sentia confiante e fantástica sozinha no carro, mas agora estava se esforçando para não se sentir apreensiva. Tomando uma respiração profunda de coragem, ela chegou a suas mãos acima e alisar os cabelos para trás. Normalmente, gostava de arrumar os cachos longos. Era mais fácil obter uma faixa de borracha ao redor da massa grossa no ginásio, mas esta noite Jess insistiu que devia usá-lo para baixo e natural. De acordo com Jess, ela parecia 'como um anjo com todas aquelas ondas naturais loiras flutuando'.

Ela examinou o restaurante lotado cheio de clientes da noite de sábado.

"Ei você aí." Veio uma voz sensual baixa da direita atrás da orelha, ao mesmo tempo uma mão possessiva pousou em sua parte inferior das costas. Ela estremeceu ao contato. Antes que ela pudesse virar a cabeça completamente na direção da voz, lábios macios atingiram cerca de satisfazer em um cumprimento suave, aquecendo suas entranhas e sugando toda a razão de seu sistema.

Quando seus lábios macios sensuais recuaram alguns centímetros, ela finalmente viu Justin, seu olhar de chocolate profundo varrendo seu rosto, um sorriso largo iluminando a sala e fazendo-a se sentir à vontade.

"Bem, Olá para você, cowboy." Era a voz sensual, ela ouviu a sua própria?

Ele parecia muito semelhante à última noite jeans, botas de cowboy empoeiradas claramente usadas para mais do que apenas festas em noite de sexta-feira, uma camisa cor de ferrugem ocidental esticada através de seu torso definindo o seu corpo forte e musculoso para a perfeição. Ele pareceu... Delicioso. O calor continuou a se espalhar pelo seu corpo em sua proximidade.

Kara queria que ele continuasse a parte dos beijos e pulasse a parte do jantar. *Que diabos você está pensando?Desde quando você cai tão de cabeça para baixo para um homem?*

"Você parece fantástica." Justin digitalizou o corpo de Kara apreciando da cabeça aos pés e fazendo de volta em seu rosto. Talvez ela devesse ter encontrado a ação insultante, mas de alguma forma ele a fez se sentir sexy. "Eu já tenho a nossa mesa, por aqui." Ele indicou a direção atrás dela com um aceno de cabeça e uma leve pressão nas costas.

Justin angulou Kara através da multidão de fregueses barulhentos na direção de uma mesa de canto aconchegante para dois, nunca tirando a mão das costas dela, uma intimidade que ela estava ciente.

Ele sempre teve essa familiaridade em um primeiro encontro?

Um pico de inveja esfaqueou Kara no intestino no pensamento de Justin em outros primeiros encontros.

Claro que ele teve outros primeiros encontros, você idiota. Centenas, com certeza. Basta olhar para ele.

O homem ao lado dela era um deus grego, o deus dos cowboys se não teria havido tal coisa. Ela apostava que ele posando nu seria fabuloso para uma classe de estudantes de arte. Ela literalmente balançou a imagem dele nu na frente de um grupo de pessoas.

Sério Kara, você acabou de conhecê-lo. Não é dona dele.

"Kara? Está tudo bem?" Há quanto tempo ele foi falando com ela? *Maldição.*

"Claro! Isso é bom."

Justin, de um modo verdadeiro cavalheiro, puxou a cadeira de Kara e até mesmo a empurrou para perto da mesa, sentou-se.

"Então, espero que você esteja com fome e que goste de bife." Ele fez uma pausa para olhar para ela. "Você não é vegetariana, não é?"

"Não, claro que não. Eu adoro um bom bife, ocasionalmente." O sorriso de Justin acolhedor e convidativo a fez se sentir à vontade.

Kara sorriu pensando que talvez, apenas talvez, ele realmente quisesse *impressioná-la.* Ela havia saído da cena do namoro por tanto tempo, que não se lembrava de qual era a sensação de *ser* desejada. Bem, para ser honesta, ela nunca tinha sequer estado *na* cena de namoro, não muito de qualquer maneira. E raramente foi vestida em mais de uma malha e calça de moletom, com os cabelos puxados para cima em um rabo de cavalo, nunca tendo em conta atrair a atenção de ninguém.

Sentia-se fantástico para sentar e relaxar, deixar o cabelo solto, literalmente, e apreciar a... Olhar para fora vindo do outro lado da mesa.

"De vez em quando?" Ele estava se inclinando em direção a ela sobre a mesa pequena, sorrindo. Ela segurou as pernas juntas debaixo da mesa para mantê-las de saltar para cima e para baixo em uma dança nervosa. Um hábito que ainda tinha que quebrar.

"Bem..."

"Eu só estou brincando. Só queria ter a certeza que não ia pedir uma salada pequena e sentar aí fingindo ser senhora na verdade, não 'como'." Seu sorriso era contagiante.

"Oh, eu como. Isso é certo. Provavelmente mais do que qualquer outra mulher que você já encontrou. A menos que você tenha tido a oportunidade até o momento com outros atletas, que passam horas por dia em uma academia trabalhando calorias, a um ritmo mais rápido do que elas podem ser consumidas." Kara encontrou-se inclinada para frente. Ela apontou o menu na frente dela sem realmente olhá-lo.

Justin chegou do outro lado da mesa e pegou a mão de Kara em sua própria, em um gesto que parecia tão natural quanto andar. "Não posso dizer que eu tenho." Ele olhou para baixo para ler o menu, mas o polegar acariciava a palma da mão de forma a distrai-la, não conseguia pensar, e muito menos ler. Ela não tirava os olhos de cima dele, apenas continuou olhando para o alto da cabeça, enquanto intermitentemente olhando para as mãos entrelaçadas. O calor subiu-lhe o braço.

"Posso pegar algo de vocês dois para beber? Um aperitivo, talvez?" Kara conseguiu um pouco de alívio com a interrupção e se virou para a garçonete. Ela era uma morena borbulhante com pouco cabelo espetado curto, aparentemente o estilo para as pessoas de 16 anos recentemente. O único problema era 'Gina', como seu crachá indicava, foi olhando apenas para Justin. Babando na verdade.

Justin não pareceu notar. Na verdade, ele nem sequer olhou diretamente para a menina quando falou. "Eu vou ter uma Budweiser. Kara? Espere... Deixe-me adivinhar, água mineral?" *Ooh, ele é bom. Impressionante.*

Kara sorriu e virou-se para 'Gina', que ela poderia ter se abstido de fazer o gesto educado para todas as garçonetes que conhecia. "Sim, obrigada! Água mineral para mim." Quando a adolescente se afastou da mesa, continuando a assistir Justin, ela correu direto para um garçom que tinha a sua bandeja de pratos sujos empilhados balançando precariamente para trás e evitar a batida de todo do lote no chão. Gina girou para se desculpar e depois se lançou em busca de suas bebidas.

"Então... diga-me sobre você." A voz de Justin puxou Kara para olhar em sua direção. Ela não tinha certeza se ele sequer sabia se a garçonete tinha sido homem ou mulher. Um calor novo fluiu através dela. Ele a fez se sentir incrivelmente sexy. Ela mal conseguia se concentrar. *Seus dedos ainda estavam executando os padrões sobre a palma da minha mão...*

"Bem, eu sou de Portland. Meus pais ainda vivem lá. Filha única."

"Que bom. Por ser tão perto de sua família. Você vai para casa muitas vezes?" Era difícil responder a todos as perguntas de Justin com o polegar esfregando a palma da mão levando-a a distração e seu olhar intenso a poucos centímetros de seu rosto escassos em toda a mesinha. O que ela realmente queria fazer era desligar-se do resto do mundo e inclinar-se para outro de seus beijos fantásticos. A ideia a pegou desprevenida.

Por que diabos ela estava tão atraída por ele? Quase como se tivessem estado sempre juntos.

Como se eles sempre estivessem...

"Não, eu não vou para casa muitas vezes mais. Estou muito ocupada estudando e trabalhando na academia. Meus pais costumam vir ao meu encontro embora."

"Estou ansioso para vê-la por mim mesmo. Quando recebo uma previa?"

"Bem, tecnicamente a qualquer momento, eu acho. Não seria muito interessante, mas qualquer um é bem-vindo para vir a práticas. Meu último encontro oficial é no próximo sábado. E ele passa a ser uma competição em casa, assim você sempre pode chegar a esse ponto... Se quer realmente." Aqueceu o coração dela que ele parecia interessado em sua carreira de ginástica.

"Eu não posso esperar."

"Aqui está..." Uma voz ao lado de Justin interrompeu a bolha que ele e Kara estavam vivendo dentro. Um tom estridente familiarizado jovem deve ter sido a garçonete. Certamente, porque no momento seguinte as bebidas apareceram na frente dele. "Bem! O que vão pedir?" *Pedir? Oh, merda, né. Restaurante Steak. É costume de pedir uma refeição ao jantar para fora.*

Justin sacudiu a atenção para o menu na frente dele, examinou a página e, silenciosamente, escolheu um bom bife. Então, olhou por cima do menu. "Kara? Você já sabe o que quer?"

Sua boca pequena fez um arco perfeito, seus cachos bonitos que saltavam ao redor de uma forma incontrolável, não importa quantas vezes ela chegou a dobrá-los atrás da orelha enviou sua mente cambalear. *Sexy.* Ele não conseguia liberar o aperto que ele tinha em sua mão. Tão delicada e feminina.

"Eu vou ter o filé mignon, médio, e uma batata cozida na manteiga, apenas, por favor." Justin sorriu a sua aprovação.

"E você, senhor?" Agora ele se sentia completamente velho. Olhando para a garçonete, ele avaliou que ela estava na adolescência. Não é de admirar.

"Eu vou ter o bife, mal passado, e uma batata cozida carregada."

"Certo. Será que qualquer um de vocês quer uma salada para começar? Temos uma salada da casa apenas certa para dois. Se vocês gostariam de compartilhar."

"Parece bom para mim. Kara?" Justin voltou seu olhar para o rosto virado para cima.

"Certamente. Perfeito!" Ela sorriu docemente para a garçonete.

"Eu vou pegar a sua encomenda imediatamente." A garota se inclinou um pouco mais do que o estritamente necessário para remover o menu que Justin estava segurando.

Ela estava flertando com ele? *Verdade?*

Ele tremeu com o pensamento. Ela era uma criança. Quase metade de sua idade.

"Então, o que você faz para se divertir?" Perguntou quando a garçonete se afastou. Justin queria saber tudo o que havia para saber sobre Kara. Além de interesse pessoal, Trevor iria absolutamente matá-lo se não extraísse detalhes.

Trevor.

Justin havia deixado o homem andando pelos pisos de sua casa em frustração. Ele pediu a Justin, pelo menos, deixá-lo vir e sentar-se discretamente no bar, mas Justin conhecia

Trevor muito bem. De jeito nenhum ele poderia ter conseguido ficar fora de alcance e não atacar essa companheira adorável deles.

Kara riu, um som pouco suave alcançou-o e apertou as cordas do coração de Justin. “Diversão. Eu odeio dizer isso a você, mas a soma total da diversão que tive nos últimos quatro anos ocorreu contra a parede exterior de um bar country... ontem à noite." *Merda*. As bolas de Justin apertaram com o pensamento de ter sido o único homem a tocá-la na memória recente.

"Você... Realmente? Você não sai com suas amigas? Festas da fraternidade? Casas noturnas? Encontros?”

“Na verdade não. Bem... não. Eu não tive tempo e acho que realmente não importava. Antes... Agora..." Este último pedaço ela meio que murmurou com a cabeça inclinada para o lado, seu sorriso fazendo Justin mudar em seu lugar e abrir espaço na sua ereção crescente.

"Pois bem, minha pequena fada, acho melhor ter certeza do tempo de sua vida esta noite, especialmente se somente à outra noite é o que você tem a comparar. Eu tenho certeza que posso cobri-la sem muito esforço." Justin piscou para ela. Ele não tinha certeza se sentiu mais entusiasmado pelo privilégio de sua presença ou se estava cagando de medo de ser presenteado com a tarefa de mostrar a ela um bom tempo.

Sua risadinha suave estourou novamente. "Você está fazendo um bom trabalho até agora. Então, o que mais você faz? Disse que trabalha em uma fazenda?"

"Sim, eu vivo apenas fora da cidade em uma fazenda... com Trevor meu amigo de longa data." Poderia muito bem lançar o seu nome lá fora, para que ela pudesse começar a se acostumar a ele.

"Uma fazenda leiteira? Soa como um monte de trabalho. Eu nunca realmente estive perto de uma vaca antes."

Justin sorriu para sua honestidade. *Você está prestes a estar. E o que dizer de lobos? Você esteve próxima de um lobo antes?*

Kara estaria em um verdadeiro choque quando ela descobriu a extensão da vida de Justin e Trevor. Além de possuir e operar a grande fazenda de gado leiteiro, os dois tiveram vários membros dos outros bandos em sua equipe. Sem mencionar o conglomerado de outras fazendas na área de propriedade que era operada pela família e amigos. Era uma Meca gigante manter os shifters longe dos olhos do público e dando-lhes o espaço que precisavam para vaguear livres sempre que desejavam. As vacas nunca disseram a uma alma sobre os lobos por vezes usados para agrupá-las em toda a terra. Absolutamente conveniente, às vezes.

"Não é realmente complicado. Vacas são fáceis de conviver e todo mundo precisa de leite."

"Hum? Vivendo nessa área, eu sempre me perguntei como era uma fazenda de gado leiteiro."

Justin apertou a mão dela, inclinou-se para agarrar a outra mão e puxou seu rosto doce cativante na direção dele. "Querida, você pode vir dar uma olhada a qualquer hora que quiser. Minha porta está sempre aberta." *Você não tem ideia do quão grande está aberta a porta, nem o grau de satisfação que você vai ter depois de entrar.*

Justin fechou os últimos centímetros entre eles para um longo beijo carinhoso. Quando ele finalmente se afastou, Kara estava respirando pesadamente, claramente excitada tanto quanto ele. Seu rosto estava vermelho. Seus lábios pareciam luxuriosamente bem-beijados, molhados, inchados.

Um pigarro para o lado deles quebrou o feitiço.

"Sua salada?" A garçonete expressou como uma pergunta. Como se estivesse interrompendo algo um pouco mais importante do que o sustento e não estava totalmente certa de que apreciaria. E ela não estava muito longe da verdade. Se Justin não estivesse com tanta fome, ele poderia ter simplesmente agarrado Kara e se dirigido para o caminhão.

Em vez disso, ele se inclinou para trás, soltou as mãos de Kara, quebrando o contato físico com ela pela primeira vez naquela noite, lamentando a perda do seu calor e acendendo imediatamente. Seu olhar nunca se afastou do dela, porém, e eles pareciam estar em um jogo de olhar.

Pratos apareceram em frente a eles, uma grande salada no centro da mesa.

"Posso?" Graças a Deus a garçonete tomou a liberdade de encher seus pratos, porque Justin não gostou da ideia de ser desastrado ao redor com as pinças para salada, alface caindo tudo em cima da mesa.

"Obrigada." Respondeu graciosamente Kara.

Quando a menina tinha acabado de servi-los e se afastou, Kara chegou para o garfo. “Estou morrendo de fome! Isto parece delicioso."

"Parece bom.” Felizmente Kara tinha olhado para seu prato e lançar um vegetal e não pegou Justin olhando para os seus lábios. Quando ela colocou os lábios ao redor do vegetal e, em seguida, chegou a sua língua fora para lamber um pouco de molho de salada a partir do canto da boca, Justin quase gemeu. Ele não podia esperar para sentir aqueles lábios em volta do seu pênis. Ele teve que chegar discretamente sob a mesa e ajustar sua ereção crescente.

"Você vai comer?" Kara perguntou com um sorriso gigante. "Ou simplesmente vai olhar-me comer?" Flagrou-o.

Lentamente, quebrando-se do feitiço que ela segurou-o para baixo, ele engoliu. "Eu acho que poderia acompanhá-la, mas é muito melhor apenas observar você se divertir." Ele duvidava que fosse até mesmo provar uma coisa.

Justin pegou o próprio garfo, faca e abordou a alface sem realmente vê-la. Quem se importava com salada agora?

Logo o aroma delicioso de bife flutuou até o nariz de Justin, atormentando seus sentidos, quando a garçonete retirou os pratos de salada e substituiu-os com o prato principal.

Kara olhou para baixo. "Isso parece e tem cheira delicioso. Não me lembro da última vez que tive um filé." Ela estendeu a mão para os utensílios, cortou um pequeno pedaço e colocou-a na boca. Deus, como Justin desejou que fosse os dentes do garfo. Como poderia comer um bife parecer tão erótico?

Kara ainda fechou os olhos para saborear o petisco... E gemia.

Graças a Deus Justin estava tão completamente no escuro, caso contrário ele certamente pareceria beterraba vermelha na experiência orgástica diante dele. Ele esforçou-se para prestar atenção a sua própria refeição, olhando com frequência, incapaz de manter o olhar do rosto de Kara. Ele não podia acreditar que estava sentado na mesa com a mulher que iria gastar toda a sua vida, cujo corpo ele e Trevor iriam adorar. Ele não podia esperar até que os dois a fizessem gritar em êxtase. Se fosse a metade responsiva na cama, enquanto foi para uma refeição de bife, ela seria a morte dele.

"Você não sai muito se esta é a reação que você tem a um bife. Ou... talvez você tenha esta reação para cada refeição."

Não era realmente uma pergunta, mas Justin ergueu uma sobrancelha para indicar que ele estava intrigado.

"Bem, há apenas um caminho para você descobrir."

Porra, ela era tão quente quando flertava com ele assim. Ela não tinha ideia de quantas refeições que estava indo para compartilhar com ele no futuro próximo. Visões dele e Trevor alimentando-a, com os olhos vendados e amarrada à sua cama, saíram em disparada em sua mente. O suor construiu em sua testa e não tinha nada a ver com o calor do restaurante.

Kara balançou seus longos cachos de volta de seu rosto e deu outra mordida.

"Você sempre bebe água? Eu poderia pedir uma garrafa de vinho ou alguma coisa se você quisesse?" Certamente a água mineral não era a única coisa que ela já absorveu.

"Não, nem sempre. Eu gosto de um copo de vinho de vez em quando, mas é muito mais fácil quando estou no meio da temporada não beber de todo. Eu fico tão desidratada no

dia seguinte." Isso fazia sentido. É bom saber que ela era completamente responsável de suas faculdades, quando ele finalmente surgisse como eles estavam indo passar o resto de suas vidas juntos e com outro homem também. Justin ficou tenso com a ideia de lhe dizer algo. Isto não era certamente como ela teria retratado sua vida virando depois da formatura.

O silêncio agradável entre eles enquanto comiam não era desconfortável. Eles pareciam cair em um ritmo. Não deve ter surpreendido Justin. Afinal, ele tinha ouvido falar como seria quando você encontrasse seu companheiro.

Finalmente Kara se recostou em seu assento. "Estou cheia. Como é que eu realmente comi tudo isso?" É verdade, o prato estava quase vazio.

"Vamos dar um passeio? Fora está agradável." *Por favor, diga sim.*

"Isso soa lindo."

Justin rapidamente avaliou a conta que milagrosamente apareceu em seu cotovelo em algum momento, deixou uma nota de vinte e chegou para a mão de Kara.

Quente. Era a única palavra que Kara poderia pensar para descrever a intensidade da noite. Assim que os dois andaram do lado de fora, ela sentiu imediatamente o alívio do ar fresco da noite soprando contra sua pele. Foi mal de Maio, para as noites que eram ainda bastante frias.

Justin pegou a mão dela e começou a caminhar sem rumo pela rua.

"Temos uma prática simulada atendendo amanhã de manhã, se você está realmente interessado em ver-me executar." Kara deixou a declaração pairar no ar, segurando a respiração. Ela não tinha ideia de por que sua reação foi tão importante para ela, mas sabia que ela queria que este homem se importasse, *importasse* muito com ela e com o que importava para ela.

Justin se virou para olhar nos seus olhos com um sorriso genuíno, impedindo-a na calçada. "Eu adoraria isso. Que horas?"

Kara lançou o fôlego que estava segurando com um sopro macio. “Dez? Se isso é muito cedo em um domingo para você, eu entendo. Você não tem que chegar lá imediatamente ou nada. Apenas caminhe sempre que quiser."

Justin deu uma risadinha. "Eu trabalho em uma fazenda. Acredite em mim, tenho duas refeições pelas dez."

"Oh, com certeza. Certo." Kara não conseguia tirar os olhos do rosto de Justin. Ele era tão cheio de vida. Tão... Genuíno. Ficaram como estátuas no meio da calçada, o único movimento era seu cabelo rebelde, e de repente ele explodiu de trás para obstruir sua visão fantástica.

Antes que Kara pudesse chegar a domar os cachos sinuosos, as mãos de Justin estavam em seu rosto. Ele empurrou o esfregão louco para trás e segurou-o no lugar atrás de sua cabeça, enquanto se inclinou para tomar posse de sua boca pela terceira vez naquela noite.

O calor estourou nas bochechas de Kara antes mesmo que ele fizesse contato com os lábios. O beijo foi tão gentil e suave.

"Mmm... Eu poderia te beijar a noite toda." Ele murmurou contra sua boca. "Seus lábios são deliciosos."

O calor desfraldando nas bochechas de Kara se espalhou para baixo na frente dela e apertar o peito.

Seus seios sentiam de repente muito grandes para o pequeno sutiã de renda que ela usava. Ansiava por tê-lo correndo as mãos pelo seu corpo.

"É cedo ainda. Gostaria de voltar para a fazenda e conhecer sua primeira vaca?" Justin sorriu para ela.

Sim. Mas... O que ela diria? Eles só se conheceram ontem. Um quente, sufocante beijo contra a parede, jantar, seguido de outra vaporosa sessão boca-a-boca na calçada. Não era um pouco cedo demais para voltar ao 'seu lugar'? Será que ele não esperava muito dela? E... Para ser honesta, ela era impotente para detê-lo?

Ele deve ter percebido seu desconforto, porque falou de novo rapidamente. "Eu não queria levá-la para casa. Eu juro que não quis insinuar que faria... Que eu faria... O que eu estou tentando dizer é, eu pensei que você gostaria de ver a fazenda, sair um pouco. Prometo voltar ao seu lugar inicial. Eu sei que você tem um dia agitado amanhã. Meu companheiro de quarto, Trevor, está lá. Gostaria que o conhecesse. É um bom rapaz. Vocês dois vão se dar muito bem. "

Seu colega de quarto? Quantos problemas que ela poderia entrar se seu colega de quarto estivesse em casa?

Soou seguro o suficiente. E a fazenda seria muito interessante. Uma vida totalmente diferente do que ela conhecia.

Justin encostou a testa em Kara. "Nós podemos fazê-lo outra vez, se faz você se sentir desconfortável. Quer ir ao cinema ou algo assim? Ainda é cedo."

"Não. Não. Isso é bom. Eu adoraria ver a fazenda."

Justin sorriu brilhantemente em sua aquiescência e virou-se para puxá-la de volta pela calçada do jeito que vieram. "Bem, então vamos ver algumas vacas." Kara se sentia extremamente confortável com Justin. Algo se sentia... Certo.

Capítulo Cinco

"Você mora aqui?" Kara olhava pela janela do caminhão de Justin nos hectares e hectares de pastagens verdes em torno da casa da fazenda rústica. Era quase noite, mas ela ainda podia distinguir os edifícios e veículos. Um grande celeiro vermelho partiu para o lado, um trator empoeirado verde estacionado lá fora. Ela não tinha ideia que as pessoas ainda possuíam e corriam fazendas individuais.

"Bem... Sim. Onde mais eu viveria?" Ah, então ele se divertiu com a reação dela.

"Engraçado. Você pode não ter mencionado que o lugar era tão... grande. Este lugar é enorme." Kara olhou para a 'casa' que Justin vivia, incapaz de fechar a boca. Justin puxou em uma calçada circular que estacionava fora das portas dianteiras.

"Estou feliz que tenha gostado."

Kara foi mal ciente de Justin saindo do caminhão. Antes que pudesse sequer piscar, ele estava abrindo a porta e pegando a mão dela.

"Gostaria de *entrar* na casa, ou você está bem de pé aqui na garagem." Justin estava rindo baixinho quando ela finalmente trouxe-se a desviar o olhar da varanda que rodeava a frente que foi o ponto focal cercada por tijolos de Borgonha. Um balanço de varanda mesmo rangeu suavemente com a brisa.

"Justin? Por que tenho a sensação de que você *possui* este lugar?"

"Umm é claro." Ele olhou para ela intrigado. "Achou o quê?"

"Você disse que *trabalhava* em uma fazenda. Eu... eu estava imaginando pastagens de ordenha, ou... ou, alguma coisa." *Merda. Literalmente. Eu estava imaginando trabalho pesado.* Kara mordeu o lábio inferior para evitar furar o pé mais longe em sua boca.

Felizmente Justin riu mais duro. "Desculpe desapontá-la, querida. Trevor e eu compramos a fazenda. A temos por cerca de três anos. É trabalho duro, às vezes, mas o negócio é bom e nós realmente gostamos."

Justin pegou o antebraço de Kara e deixou que seus dedos deslizassem para baixo até que ele tinha um aperto de sua mão. Arrepios eclodiram em toda a sua pele no contato suave e cada vez mais familiar. Ele foi quase sempre a tocando de alguma forma. Talvez devesse ter parecido muito pessoal, possessivo mesmo, mas vindo dele só parecia... Perfeito.

Ela realmente amava seu contato contínuo.

Justin puxou a mão de Kara e apontou para a casa com a cabeça. "Vamos lá. Eu quero que você conheça Trevor."

Ele rapidamente a varreu pela porta da frente até uma sala enorme para família. A área era tão... Quente. Acolhedora.

A vida — do apartamento de solteiro autoproclamado golpeou imediatamente. Um sofá grande formando um gigante em forma de U no centro da sala em um padrão de ferrugem e marrons. O tapete de área que se estendia desde o sofá era bege luxuoso felpudo. Kara se viu querendo tirar os sapatos e afundar os pés na pilha de altura.

"O que você acha?" A voz de Justin foi surpreendentemente ansiosa.

Kara olhou para ele e ver uma expressão de esperança olhando para ela. Ele parecia estar prendendo a respiração, como se isso importasse muito para ele, que ela gostasse de sua casa.

"É maravilhoso, Justin. Eu amei isso."

"O que não era para amar?"

Uma sombra suave de marrom cobria as paredes e se encontrou com pisos de madeira. Almofadas em uma variedade de cores do outono estavam espalhadas ao redor do sofá e na frente dele, implorando a alguém para deitar-se no tapete e relaxar na frente da TV de tela plana enorme ou ouvir o sistema de som enchendo a parede de tecnologia nas prateleiras.

"Gostaria de algo para beber?" Justin continuou a puxar Kara através da área de estar e para a maior cozinha que já tinha visto. Limpa. Moderna. Elegante. Estranho.

Como um casal de solteiros mantem sua cozinha arrumada? "Eu não tenho água mineral, mas..." Ele apontou para a pia e torneira a provocá-la.

"Ha ha. Eu estou bem."

Kara olhou para Justin quando ele reuniu-a em seu abraço. Ele abaixou a boca para a dela em outro beijo alucinante, tendo seu fôlego.

Um ruído súbito para a esquerda de Kara fez seu salto e giro na direção de uma porta de tela ao bater fechada no quintal. Calor inundou seu rosto por ter sido pega beijando.

De pé na porta, com falta de ar, foi o segundo espécime masculino perfeito que Kara conheceu em dois dias. Seu cabelo loiro era mais escuro do que o dela, ondulado, e pendurou em sua testa, desgrenhado. Ele parecia ter corrido para a casa. Olhos esmeralda olharam para ela... Presos a ela. Um arrepio percorreu o corpo inteiro de Kara. Tinham se encontrado antes? Ela teve a estranha sensação de que ela deveria conhecê-lo. Então, novamente, ela sentiu a mesma reação com Justin na noite passada. Quão peculiar. Por incrível que pareça estranho.

O que há de errado com você, Kara?

Quando ela lambeu os lábios, saboreando o beijo de Justin, seus sentidos voltaram lentamente. Sua boca estava seca de repente. Seu coração batia rapidamente.

Ela percebeu que tinha se virado nos braços de Justin para enfrentá-lo longe dele e ainda estava em seus braços, olhando como uma louca para o amigo. Seu colega de quarto, pelo amor de Cristo.

"Kara, este é Trevor." Justin puxou Kara apertado contra o peito, os braços em torno dela quase rigidamente. Ela recostou-se contra ele. E orou a qualquer estranho da parte da natureza que gritava com ela para obter um sabor de Trevor também, passasse. Rápido.

"Olá!" Trevor aproximou-se de Kara lentamente. Sua arrogância era hesitante. Sexy.

Pare com isso!

Ela não podia conter seus pensamentos. Ele era um pouco mais baixo e tão grande como Justin. Construído. Será que os dois passavam o dia inteiro trabalhando fora? Será que encheram de esteroides a água aqui? Certamente, mesmo o trabalho físico de uma fazenda não seria suficiente para transformar homens comuns em deuses de dar água na boca.

Ao se aproximar, Kara ficou tensa. Seu olhar estreitando sobre ela, viajou por todo o corpo como um predador. Quando finalmente chegou para dentro de um pé dela, ele parou. Kara congelou em sua posição debaixo do queixo de Justin.

Trevor pegou a mão de Kara. "Prazer em conhecer você. Ouvi dizer... bem, não muito na verdade."

Kara timidamente pegou a mão de Trevor. Faíscas correram até seu braço. O tiroteio de eletricidade entre eles fez sua mente confusa em tantos níveis.

Que diabos esta acontecendo aqui?

Com a mão livre, Trevor estendeu a mão para o antebraço de Kara, o gesto carinhoso só conseguindo aumentar a confusão de Kara sobre sua instabilidade emocional aparentemente. Ele também parecia ter uma afinidade para tocar o máximo de sua pele quanto possível, mesmo para este simples gesto de saudação. Ela estava ciente das mãos dos dois homens possessivos envolvidos em torno de seu braço, os dedos, a barriga... E ela os queria. Na verdade, ela queria mais.

Como poderia estar atraída por dois homens?

Ela queria desesperadamente que Trevor se inclinasse mais perto. Seu perfume era tão excitante para ela como Justin. Distinto, mas também masculino. Bosque.

“Prazer em te conhecer também.” A saudação soou forte e estridente aos seus ouvidos.

Trevor estava incrivelmente perto de Kara, mas Justin não pareceu notar, ou se importar.

"Como foi o jantar?" Trevor recuou e soltou o suave toque do braço e mão de Kara. Imediatamente ela sentiu a perda do seu calor, sua energia, mas não a atração.

"Foi ótimo." Justin respondeu.

Graças a Deus, porque Kara realmente não achava que ela poderia falar novamente sem chiar. Constrangimento em seu estranho comportamento errático a inundou e ela sentiu o mesmo aumento rente ao seu rosto que sempre conseguiu entregá-la.

"Eu prometi a Kara algumas vacas." Justin continuou.

"Vacas?" Um olhar perplexo tomou conta do rosto robusto de Trevor, um riso leve escapando entre os lábios, um lado da boca chegando a um meio sorriso. Seu olhar nunca saiu dela.

Kara queria tocar sua pele, sentir os ângulos suaves de sua mandíbula contra a traseira de sua mão. Não pela primeira vez, ela estremeceu.

"Eu nunca..." *Bem, isso foi articulado.*

"Ela não viu as vacas de perto antes. Imaginei que poderia remediar isso."

"Bem, então... Vamos em direção ao celeiro. Acho que consigo reunir algumas vacas com bastante facilidade."

Seu sorriso sexy deve ser uma marca registrada de Trevor.

Kara queria provar seus lábios, pelo menos tanto quanto ela queria devorar momentos atrás apenas os de Justin. Quando ela olhou para Justin, em vez de ciúme, Kara pensou que viu... Alívio?

Justin soltou o abraço possessivo dela apenas o suficiente para tomar sua mão direita e começar a puxá-la até a porta de trás que Trevor tinha acabado de passar. Graças a Deus, porque se ele a deixasse, provavelmente viajaria sobre seus próprios pés, recusando-se a obter o programa.

"Você vem, Trevor? Trevor? As vacas?" Trevor poderia escutar as palavras de Justin jogar silenciosamente em sua cabeça, mas não podia arrancar sua atenção de Kara. Ele

simplesmente virou lentamente em torno de como Justin arrastou-a até a cozinha. A energia magnética era palpável. Será que ela sentia? Claro que podia. Ele podia sentir o cheiro de sua excitação. Ele a tinha visto apertar suas coxas juntas quando ele chegou para ela.

"Cara, coloque a língua para trás em sua boca. Você se parece com um filhote. Vai assustá-la antes mesmo de tê-la." Justin olhou impaciente enquanto Trevor finalmente olhou em seu rosto.

Os dois tinham sido capazes de se comunicar telepaticamente, enquanto eles tinham sido amigos. Nem todos os lobos possuíam a capacidade, mas certas pessoas parecem ter uma afinidade especial. Especialmente lobos ligados, maridos e esposas. Talvez tivessem sempre sido destinados a ligação uns com os outros em um acasalamento com uma mulher comum, que explicava a habilidade especial para conversar sem falar.

"Vacas. Certo." Trevor seguiu atrás de Kara para fora da porta, a proximidade de seu corpo na frente do seu pensamento sempre presente. Ele teve que segurar suas mãos em punhos ao seu lado para não estender a mão e tocá-la. Justin tinha corrido as mãos para baixo nos braços e agora realizava com os dedos nos seus. O contato que teve com ela estava indo para conduzir Trevor maluco, antes que ele tivesse que ter sua vez. *"Você pode... Eu não sei... tocá-la um pouco menos? Está me matando."*

A risada de Justin tocou na cabeça de Trevor, audível apenas para ele. *"Você terá a sua vez, e então alguns."*

O curto passeio para o celeiro atrás da casa ficou em silêncio. Para Kara, pelo menos. Tinha o celeiro se afastado da casa do que tinha estado há poucos momentos? Ele podia vê-lo perfeitamente nas sombras da noite, mas Kara estaria andando cegamente em direção a moldura vermelha pela frente.

Trevor era completamente incapaz de controlar o crescente nível de desejo de consumir seu corpo. Ele olhou para a bunda bonita de Kara, enquanto ela balançava na frente dele. O ajuste apertado de seu vestido definiu os globos musculares que se acomodariam

perfeitamente contra Trevor, quando ele a pegasse por trás. Graças a Deus ele estava na parte traseira porque teve que ajustar sua dureza crescendo várias vezes por trás dos limites de seus jeans.

"Você não mencionou que ela era tão gostosa..." Trevor não tomou o seu olhar do traseiro de Kara.

"Oh, eu tenho certeza que fiz. Você simplesmente não estava ouvindo." No momento em que entraram no celeiro, o ar da noite fria parecia ter crescido mais quente. *"Está muito quente aqui fora?"*

Riso em silêncio foi à única resposta de Justin.

Quando os três chegaram à primeira baia e se inclinaram sobre o portão, Trevor poderia ver que Kara estava definitivamente inquieta. Ela estava tão atraída para os dois como estavam para ela. O conceito seria estranho a ela. *Inédito.* Ela tentou se concentrar no animal gigantesco dentro da baia, mas mudando o seu olhar lhe disse que centrou sua consciência sobre os homens. Justin, à sua direita, passou uma mão possessiva em torno de seu ombro e agarrou a cerca do outro lado. Trevor estava incrivelmente perto dela à sua esquerda permitindo que seus bíceps se esfregassem contra ela, criando uma corrente elétrica entre os três.

"Esta é Bessy." Justin começou sua voz completamente calma, como se nenhuma coisa estranha estivesse errado com o universo. "Ela é a nossa mais antiga. Aposentada. Somos bastante apegados a ela, pelo que a mantemos. Ela vive uma vida de luxo aqui na fazenda." Justin sorriu e estendeu a mão direita para fora da baia, fazendo um barulho batendo com a boca atraindo o animal doméstico mais perto como um animal de estimação.

"Você pode tocá-la se quiser. Ela não vai morder."

Mas eu posso. Trevor olhou por cima do ombro no rosto de Kara, a poucos centímetros de distância. Tão perto que ele podia sentir o calor de sua expiração contra o seu rosto enquanto ela se virou para ele.

Ela ficou lambendo os lábios. Estava dirigindo Trevor louco. Ele queria se inclinar apenas os últimos centímetros e trilhar sua própria língua em sua boca madura rosa. *"Cara, sua língua é... é..."*

"Eu sei. Enlouquecedora, não é? Espere até que ela envolva em torno de você." Brincou Justin.

Kara puxou seu olhar em direção à vaca. Será que ela pensa que olhando para os grandes mamíferos, reduziria a carga emocional? *Não.* Ela arrastou seus pés e Trevor olhou para suas pernas, que ela apertou firmemente. Ele não poderia ajudar o sorriso se espalhando por todo o rosto. Ela foi despertada. Inegavelmente. Ele podia sentir o cheiro no ar.

Justin descreveu a vaca, que tipo ela era, quanto pesava, quanto tempo eles a tiveram. E assim por diante. Trevor sabia que seu amigo ia comprar tempo. Dando a Kara a oportunidade de se sentir confortável na sua presença. Seu domínio apertado sobre a cerca de madeira em um esforço para manter-se de chegar por baixo do vestido e sentir os resultados de sua emoção com a palma da mão. *Muito em breve.*

"Então, Justin me diz que você é uma ginasta." Trevor finalmente conseguiu dirigir o comentário para ela. *"Cara, ela está tão excitada. E ela não tem ideia do que fazer sobre isso. Está sentindo o cheiro dela?"*

"Claro que posso. Por que você acha que eu estou gastando muito tempo falando merda das vacas? Pensei que poderia tirar a minha mente da dureza que ameaça explodir nas minhas calças de brim aqui."

Justin não era nada se não eloquente.

"Eu sou. Bem por mais uma semana de qualquer maneira." Kara inclinou a cabeça erguida na direção de Trevor mais uma vez, os olhos travando com o seu. "Estou velha demais... para o esporte, o que é. Meus dias estão contados." Seu sorriso era tão bonito. Covinhas eclodiram em ambas as faces. Trevor queria morder em torno delas. E ele faria. Mais tarde.

"Eu quase não a considero velha." Aqui ele estava pensando em todas as formas de corromper completamente essa mulher e se preocupar como ela era inexperiente para as ideias sexuais que atravessavam sua mente.

"Pelos padrões da ginástica." Kara continuou. "Eu provavelmente nunca vou deixar o esporte completamente, mas meus dias competitivos estão apenas sobre a parte."

"Parece muito... hum, perigoso. Não é?" *"Grande Trevor. Você soa como seu pai."*

Kara riu, um som leve e doce tilintou no ar, enviando um frio nos braços de Trevor. "Eu acho. Eu nunca penso nisso."

Hum-hum. De jeito nenhum ele iria ser capaz de suportar a ideia de ela continuar nesse caminho mortal. *"Quando você está planejando dizer a ela que este show de ginástica não vai trabalhar para nós?"*

"Ha ha. Logo depois que você fizer." Ah, então Justin foi penhorar o problema fora na roda atual. *"Além disso, você ouviu. É só por mais uma semana."* Trevor observava enquanto Kara se contorcia contra o peito de Justin firmemente pressionando para suas costas.

Com os dois homens aglomerando-a, tiveram que estar invadindo seu espaço pessoal. Não estava abafando seu desejo, também. Seu cheiro impregnado no ar entre eles. Qual seria a sensação de ter pele a pele com ela? Para ter ele e Justin imprensados contra o seu corpo nu?

"Eu deveria ir." Ela deixou escapar, o que se intrometeu no devaneio de Trevor.

Trevor rangeu os dentes. Afinal, eles não podiam ficar aqui para sempre, mas ele com certeza não queria que o momento terminasse. Ele sabia que ela estava excitada, mas seria lógico que estaria se sentindo desconfortável com a reação do seu corpo para os dois. A ironia da situação não foi perdida em Trevor. Ele compartilhou muitas mulheres com Justin, e nunca tiveram que pisar tão leve antes. Normalmente, quando chegaram a casa com uma senhora, eles têm direito de negócio. As mulheres que tinham encontrado sabiam como as cartas realizavam. Inferno, elas pediram por isso. Agora eles estavam com a mulher que eles

passariam o resto de suas vidas, e ela queria ir para casa. Ele quase riu. *Quase.* Eles não tinham escolha a não ser esperar o seu tempo com ela. Facilitá-la em seu estilo de vida. Trevor apenas rezou para que 'Facilidade' fosse relativamente de curto prazo.

"Quero dizer, eu tenho que levantar cedo e está ficando tarde." Ela olhou para os dois homens.

"Em um domingo? Você tem aulas ou algo que atende aos domingos?" Tanto quanto Trevor odiava a ideia de nunca tê-la fora da sua vista de novo, ele se obrigou a recuar alguns poucos centímetros escassos.

"Não. Eu tenho um simulado a atender amanhã de manhã. Justin está chegando para assistir. Você pode vir também... Se você quiser." Kara mordeu o lábio. Tão duro que virou branco.

Ah, estamos indo nos dar muito bem, nós três. Tão logo nós quebramos a notícia a ela...

"Parece interessante. Eu só poderia ir." Não há necessidade de soar mais ansioso.

Kara olhou primeiro Justin e Trevor então. Houve uma energia no ar. Esses caras eram tão próximos uns dos outros, parecia que eles podiam ler a mente uns dos outros.

Eles lembravam gêmeos. Algumas pessoas acreditavam que gêmeos podiam se comunicar uns com os outros em silêncio.

Como se tivessem discutido o assunto exaustivamente e chegar a algum tipo de decisão, ambos pronunciaram-se 'bem' no mesmo momento.

Kara não sabia se estava aliviada ou decepcionada com a aquiescência fácil de sua partida.

"Vou levar você de volta para seu carro."

Kara virou a cabeça para encarar Justin. "Obrigada."

Ninguém se mexeu.

Três bocas penduradas ligeiramente abertas. Três pares de olhos digitalizaram para frente e para trás entre um e outro. Três níveis distintos de respiração encheram o espaço de silêncio, cada uma pesada e ofegante, como se tivessem apenas se envolvido em um trio e agora estavam tentando a recuperação.

As emoções que Kara sentia eram intensas e ela precisava quebrar o feitiço, antes que fizesse uma tola de si mesma. Esquivando-se de debaixo do braço possessivo de Justin, Kara fez seu caminho em direção à saída. Ela chamou por cima do ombro. "Vamos?" Nenhum dos dois falou, mas ela sentia que eles estavam em seus calcanhares sem se virar novamente. De frente para eles era muito arriscado no momento. Claramente ela tinha perdido seus mármores.

Quando virou a casa e se aproximaram do caminhão, apenas um conjunto de passos continuou a segui-la. A loção após barba de Justin pairava no ar, seu cheiro própria ao ar livre misturado com perfume caro.

Kara finalmente virou quando ouviu Trevor dirigir-se apenas alguns passos para trás, inclinando em direção a casa. “Prazer em conhecê-la.”

"Sim, você também." *Mais do que você jamais saberá.*

Como poderia ela nunca ver nenhum destes homens de novo? Ela não podia acreditar em seu corpo traidor, realmente desnatando em dois pedaços.

Kara alcançou a maçaneta da porta quando ela chegou ao lado do caminhão preto reluzente sob o luar, mas Justin foi rápido em pôr a mão em cima dela e puxar a alavanca para ela. Seu calor imediatamente reacendeu as chamas que só tinha apenas começado a ferver durante a curta caminhada até a frente da casa. “Deixe-me conseguir isso para você.”

"Onde você aprendeu tais maneiras? Sua mãe deve ter tido *alguma* influência sobre você." Até o pai de Kara não era tão educado.

O riso profundo de Justin ressoou a poucos centímetros do seu ouvido quando ele a ajudou a entrar na cabine e estendeu-a a curvá-la dentro. "Ela teve, na verdade. Insistiu que

todos os seus filhos tivessem boas maneiras. Se não andássemos na linha, tínhamos que repetir a tarefa até que desse certo. Você deveria ter-nos visto deixando a mesa da cozinha e voltando uma e outra vez, até que conseguíssemos manter os cotovelos fora e mastigar com nossas bocas fechadas." Antes de se afastar, ele fez uma pausa para pressionar seus lábios mais uma vez contra sua boca. Começou como um beijo suave, mas tão logo sua boca pousou contra Kara, ela inclinou a cabeça para um lado. Incapaz de se conter, ela realmente gemeu.

Com as duas mãos ela agarrou os braços de Justin e aprofundou o beijo, abrindo a boca para que passasse a língua sobre seus lábios carnudos. O resultado não foi decepcionante. Justin apertou ainda mais firme contra ela e mergulhou sua língua em todas as fendas da boca dela, devorando-a como um homem faminto. Ele segurou os ombros em um aperto firme, como se prevenisse sua fuga... Ou talvez se mantendo de vagar para outras partes do seu corpo. Ela descobriu que desesperadamente o queria, mas ele estava sendo um cavalheiro.

Justin parou abruptamente e puxou para trás, respirando pesadamente.

"Uau." Ele murmurou, olhando intensamente nos olhos de Kara.

O coração de Kara ia bater fora de seu corpo. Ela nunca dormiu com um homem no primeiro encontro antes, ou mesmo o segundo para o assunto, mas com certeza queria ficar nua com este homem certo agora. Infelizmente, ela estava ciente que também não se importaria de ficar nua com seu companheiro de quarto. O pensamento a fez tremer na cadeira. Como ela estava indo para enfrentar Justin, se ela também tinha sentimentos tão fortes para Trevor? Isso não iria funcionar. Além disso, iria se formar em uma semana e não tinha ideia de onde iria a partir daí. Ela se inscreveu para cargos de ensino em várias escolas perto da casa de seus pais em Portland, assim como aqui em Corvallis, mas não tinha ouvido falar de ninguém de volta.

Depois de olhar para ela por inúmeros momentos, Justin finalmente se afastou, fechou a porta do carro e seguiu para seu lado. Ela realmente se sentia culpada, como se ele pudesse ler sua mente na fuga aos pensamentos impertinentes de seu companheiro de quarto.

No silêncio Kara estremeceu e olhou fora da janela para a noite. Mais uma vez, ela teve a estranha sensação de que alguém estava olhando para ela. A sensação intensa mesmo fugaz que tivera na noite passada no estacionamento do *Boot Scooters*. E foi assim que ele tinha ido embora.

Justin subiu no seu lado do caminhão e olhou fora do pára-brisa da frente, antes de virar para olhar fora da parte traseira também. Sua testa estava sulcada e seu controle sobre o volante ficou tenso. Será que ele também tinha a sensação de que alguém estava espionando-os?

Finalmente, ele voltou seu olhá-la mais uma vez e sorriu. "Eu tive um tempo muito bom. Espero que você também."

"Definitivamente. E agora eu posso dizer que realmente toquei numa vaca." *Isso é tão sexy, Kara.*

Justin riu um riso pleno saudável que retumbou em seu peito, enquanto ele inclinava a cabeça para trás. A qualidade musical profunda de sua voz era como um bálsamo para a alma. Era maravilhoso.

"Agora, há algo para contar as amigas." Ele brincou enquanto ligava o motor.

Dentro de instantes, eles foram se retirando do pátio.

Barry ficou nas sombras da noite. Longe o suficiente que não podia ouvir as suas palavras. Ele não queria chamar atenção desnecessária. Esperemos que o seu próprio cheiro fosse mascarado pelos inúmeros animais entre si e as três estrelas inocentes de seu pesadelo atual. Ele viu Justin no carro com a loira quente da noite de ontem e fervia de raiva.

Aos 35 anos, Barry já tinha gasto cerca de dois terços de sua vida em uma missão para vingar a morte de seus pais. Nunca tinha tido muito tempo para si mesmo. Nunca tinha passado mais de uma noite com uma mulher para aquecer sua cama. Finalmente, ele vê uma mulher que vale a pena ter para si mesmo, e os objetos de sua missão de vida pensam em tê-la para si mesmos?

Nunca. Ele teve que colocar um fim a isto. Sua vingança será ainda mais doce agora. Primeiro, ele a levaria para si próprio. Então ele iria matar Trevor e Justin. Talvez a morte num processo lento.

Talvez amarrá-los e cortar alguma veia importante e fazê-los ver como eles lentamente morriam, enquanto ele fodia a mulher de seus sonhos molhados atuais na frente deles.

Paciência. Ele precisava esperar pela hora certa. E precisava de ajuda.

Justin olhou por cima do ombro. Seria possível alguém estar olhando para ele?

Seguindo-o? Ou Kara? O mesmo cheiro distinto de outro lobo, que ele definitivamente não conhecia, pairava no ar. Por que se sentia tão desconfiado? Era bastante provável um de seus funcionários teve um amigo ou amante de outro bando.

Ao lado dele estava a mulher que ia passar a vida adorando. Ele e Trevor. Ele não conseguiu resistir transformar seus pensamentos de volta para ela e seu calor em seu caminhão.

Graças a Deus que ela estava claramente excitada por ambos. Ele não sabia o que teria feito se o sentimento não fosse mútuo. Claro que teria sido inconcebível, mas ainda assim, ele deu um suspiro de alívio, obviamente, a atração foi sentida por todas as três partes. Claro, era contra sua natureza, mas ela não seria capaz de evitar o empate.

Eles rapidamente esmagaram sua apreensão sobre o que seu corpo estava insistindo.

"Certo." Logo que os três consumariam o acasalamento.

Senhor, ela cheira fantástico. A combinação de seu perfume e sua excitação estava mantendo o pau de Justin tão duro, como ele nunca tinha estado em sua vida. Um permanente estado de excitação que ele ia ter que remediar por si mesmo, quando voltasse para casa.

A julgar pelo seu nariz, a calcinha estava encharcada. Justin não podia esperar para ter uma ideia dela. Correr a língua ao longo de sua fenda molhada e absorver todo o sêmen fluindo para fora do seu corpo com tesão.

Justin pegou a mão de Kara e segurou-a enquanto ele dirigia. Toda vez que tocou-lhe podia sentir a ligação crescente entre eles. Seus corpos já estavam começando o processo de acoplamento. Fazendo amor pela primeira vez iria finalizá-lo. Para todos os três deles.

Ele quebrou o silêncio confortável. "Eu não posso esperar para te ver em ação amanhã." *E não estou falando de ginástica.*

"Eu espero que você não esteja muito decepcionado. Eu não sou como a rainha da ginástica ou qualquer outra coisa. Você verá algumas ginastas muito boas."

Justin olhou para vê-la lhe olhando, seus dentes mordiscando novamente em seu lábio inferior. Ele teve que cerrar os dentes para suportar a necessidade de puxar o carro e sugar o lábio inferior em sua boca. Ele não queria, porque ele sabia que não poderia parar por aí.

"Tenho certeza que você é fantástica. Além disso, não vou nem perceber as outras ginastas, assim como eu mesmo poderei comparar?" Ele riu, como se a declaração fosse uma linha sentimental, mas na realidade, ele não estava brincando.

"Ha ha..." Ela se mexeu, o traseiro fino balançando contra o assento. "O seu companheiro de quarto parece agradável. Você acha que ele realmente vai vir com você amanhã?"

"Tenho certeza que ele fará." *Os cavalos selvagens não poderiam mantê-lo afastado.*

Kara apertou a mão dele ainda mais apertado, enrijecendo seu corpo inteiro.

Ela se virou para olhar pela janela, escondendo a sua expressão.

Muito em breve, Justin entrou no estacionamento onde Kara indicou que tinha deixado o carro. Ele pulou, arredondando o caminhão para deixá-la sair, antes que ela pudesse desatar e, em seguida, caminhou com ela todo o cascalho, a mão na sua parte inferior das costas.

Justin tinha mantido algum tipo de contato com Kara, quase desde o momento que ela entrou no restaurante mais cedo e não estava ansioso para libertá-la agora.

"Obrigada pelo jantar." Kara virou o rosto para ele e ele encostou-se a porta para prolongar o momento.

"Você é muito bem-vinda. Da próxima vez eu vou cozinhar para você." Justin passou as mãos na taça de suas bochechas e trouxe-a mais perto de seu rosto.

"Você cozinha, também?"

"Claro! Você viu alguém rondando a casa que parecia um chef pessoal?" Ele sorriu.

Ela não comentou, mas corajosamente se inclinou para iniciar o próximo beijo.

O que começou hesitante rapidamente se transformou em uma fusão aquecida de línguas e lábios quentes. Quando Justin sugou delicadamente na boca de Kara, ela gemeu e inclinou-se em seu corpo contra o carro.

Justin abriu as pernas para acomodá-la entre elas e arrastou as mãos para baixo em suas costas e depois abaixou para resolver logo acima do traseiro apertado. Ele queria fazer mais, queria chegar por baixo do vestido e tocar sua excitação, mas manteve-se firme na seleção. *Amanhã*. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele ia ser capaz de manter-se mais um dia passando de amanhã. Como é que ela não poderia ter conhecimento de sua ereção pedra dura pressionado em seu estômago firme.

Kara finalmente interrompeu o beijo. Justin não poderia ter feito isso, mesmo se ele quisesse.

"Hum? Você é um beijador fantástico. Mal posso trazer-me a entrar no meu carro e ir embora."

Justin gemeu. Senhor, que ela estava fazendo isso difícil para ele. "Querida, não diga coisas desse tipo. Estou tentando ser um cavalheiro aqui. Você precisa do seu sono. Então verei você amanha?" As palavras doíam saindo de seus lábios. Teria ele alguma vez em sua vida recusado uma mulher que queria? Não que ele se lembrava.

"Certo." Kara puxou para trás.

Quando Justin a liberou, o peito realmente magoado com o contato perdido. Ele se forçou a abrir a porta e deixá-la entrar.

Kara apenas sorriu para ele e murmurou: "Amanhã então." Justin só ficou enraizado no lugar enquanto ela foi embora.

Capítulo Seis

"Santa Mãe de Deus." Trevor olhou através do espaço entre dois dedos enquanto segurava a mão na frente dos seus olhos. "Que diabos foi isso?" Justin sentou ao lado de Trevor, mas não respondeu. Um olhar em sua direção revelou que ele também estava atordoado, congelado em sua cadeira, cerrando os dentes, segurando o encosto da cadeira na frente dele.

Bem, pelo menos eu não sou o único que tem um problema com isso... Essa merda... Kamikaze.

"Essa foi uma cambalhota de frente, arredondada, desenhando a torção completa." Trevor abaixou a mão e virou-se para a mulher loira de meia-idade sentada na frente dele, ao mesmo tempo como Justin.

"Desculpe! Eu ouvi você. Você deve ser novo para o esporte?" Ela sorriu e acenou com a cabeça em sua direção. "Sim. Eu posso dizer pelos olhares sobre seus rostos que vocês são. Eu sou Leila. Leila Anderson. Minha filha é aquela na trave lá." Ela apontou para a direita. Então, olhou para Trevor e riu. "Não se preocupe. Você vai se acostumar com isso." Trevor só podia balançar a cabeça. "Acho que não." Leila parecia que provavelmente tinha sido uma ginasta por si mesma, cerca de vinte anos atrás.

Ela simplesmente riu de novo.

Trevor observava em silêncio atordoado, enquanto sua companheira, a mulher que ele iria passar o resto de sua vida, ou dela se não fosse cuidadosa, realizou uma façanha desafiando a morte atrás da outra.

"Cara, ela é uma profissional. Ela tem feito isso sua vida inteira. Tenho certeza que está bem. Tenho certeza que sabe o que está fazendo." As palavras de Justin poderiam soar convincentes, a um membro de algumas outras espécies, mas não para Trevor. Ele podia ouvir o medo subjacente na voz de Justin. O homem não era nem um pouco mais confortável com isto do que ele.

A ousada loira, Leila, riu de novo e voltou para eles. "Kara? Ela sabe exatamente o que está fazendo. Ela é uma menina tão doce. Está namorando um de vocês?"

"Sim." Trevor não lhe deu qualquer informação adicional e o olhar confuso no rosto de Leila falou volumes, mas ele não ofereceu mais detalhes.

Kara passou do aquecimento no chão para aquecer nas barras. O alívio momentâneo que Trevor experimentou sabendo que ela já não estaria mergulhando a cabeça no chão foi rapidamente extinto, quando ela começou a jogar-se em torno de uma barra e depois outra barra maior.

"Sério cara. Eu não posso ver isso. Quantos dias mais ela disse que estava indo para participar nesta merda?" Trevor decidiu que seria melhor manter sua conversa com Justin no silêncio para evitar mais mal-entendidos com Leila.

"Só mais uma semana." Justin não olhou na direção de Trevor. Ele não podia mover seu olhar a partir da posição de Kara na maldita barra alta. Trevor baixou seu próprio olhar para o chão por cerca de sessenta segundos, até que seu amigo finalmente lançou sua respiração, assegurando a Trevor que o perigo iminente já tinha passado.

Com certeza, Kara ficou de lado agora, à espera de outra companheira louca para fazer o mal Knievel — como acrobacias. Quando a próxima garota desembarcou na bunda dela sob as barras, Trevor fez uma careta.

Depois que Kara levou por sua vez, sobre a abóbada, lançando pelo ar, girando e tantas vezes a olho nu que não poderia contá-los, e então o feixe, onde ela claramente tinha um pacto com o diabo sobre a cabeça e pescoço, Trevor quase saiu de seu assento.

Houve uma pausa antes do real 'encontro' iria começar e Kara andou para cumprimentá-los.

"Oi. Você veio. Vocês dois." Ela olhou corada e envergonhada. Tímida mesmo.

"Claro." Justin saltou. "Eu disse que faria. Eu até consegui arrastar o meu companheiro de quarto em conflito junto."

"Em conflito? Por que ele está em conflito?" Kara olhou para Trevor com uma cara confusa.

"Nada. Não se preocupe com isso." *"Cale a boca, seu idiota."* Acrescentou para Justin 'ouvir' apenas. *"A única coisa que eu estou em conflito é sobre se eu quero estar em cima ou em baixo primeiro."*

Merda, ela estava tão quente. Trevor só a tinha visto uma vez. A noite passada. E ela tinha mais roupas que fez agora. Suas bolas doíam quando ela se inclinou mais perto. Cheirava fantástica. Mesmo suada ela teve seu próprio perfume único, que iria conduzir Trevor louco para o resto de sua vida. Sua malha foi... Apertada.

Será que ela não possui nada menos... Revelador?

Por outro lado, a vista era magnífica e não havia outros homens que estavam indo para chegar perto dela novamente nesta vida, então o que isso importa?

"Será que você aproveitou os aquecimentos? Eu não estava no meu melhor, mas devem ter visto uma boa coisa." Kara recuou. Seus olhos corriam entre Justin e Trevor. "Só vai levar cerca de uma hora. Não há muitos de nós aqui hoje."

"Eu não sei nada sobre ginástica, mas a partir daqui eu pensei que você estava ótima." Justin parecia tenso, até mesmo para Trevor. Esperemos que Kara não notasse. A última coisa que ela precisava era asneira e aterrar sobre a cabeça, porque ela estava 'atraída' para fora nas arquibancadas.

"Ok, bem, eu tenho que voltar com a equipe. Vejo vocês depois?"

"Claro! Nós estaremos bem aqui."

Uma hora e meia depois, Justin esperava com Trevor pela porta do quarto dos armário das mulheres. Sua cabeça latejava do estresse de assistir a missão suicida de sua

companheira. Ele esticou o pescoço para trás e liberar um pouco da tensão. Não estava funcionando.

Finalmente Kara saiu pela porta. Radiante. “O que achou?” Ela dirigiu a pergunta a Justin em primeiro lugar e olhou na direção de Trevor seguinte. As linhas acima da sobrancelha falaram volumes.

"Foi... Bem, eu estava... Hmm... assustado?" Justin esperava que as palavras não soassem ofensivas. Prendeu a respiração e bloqueou o seu olhar sobre a sua companheira. Seu cabelo estava molhado de um banho recente e do aroma de seu xampu floral que estava fazendo Justin inclinar em direção a ela.

Ela usava uma saia e top sexy mostrando o seu valor muito perfeito. Justin doía para correr as mãos debaixo da saia dela.

Kara riu. "Isso é uma resposta interessante. O primeiro de seu tipo que eu acredito. Você estava com medo? Da minha ginástica?"

"Eu... hum... sim." Justin sentiu-se incrivelmente articular no momento.

"Desculpe!" Kara riu. "Eu não quero fazer a luz da sua... aflição. Acho que deveria estar satisfeito que você... hum... se importa."

"Bem, eu faço, e..."

”Cuidado, amigo. Não diga muito.” Trevor interrompeu silenciosamente o discurso que Justin estava prestes a dar para Kara.

"E o quê?" Kara indagou.

"E... Quer vir para um almoço tardio? Prometo não servir as vacas que você conheceu." Justin lançou um suspiro e parou sobre a exalar para estudar o rosto de Kara.

Será que ela aceitaria? Ou tornaria as coisas difíceis para eles? De qualquer forma, o tempo estava se esgotando para Justin, e, certamente, para Trevor. Não havia nenhuma maneira que poderia adiar a tê-la por muito mais tempo. Seria mais simples levá-la para seu estilo de vida com cuidado, mas muito lento não estava em seu vocabulário corrente.

"Eu adoraria."

Graças a Deus. Os pensamentos de Trevor de alívio espelharam os de Justin.

Kara ergueu a bolsa de ginástica por cima do ombro direito. Justin chegou a levá-la dela e, com um aceno de mão, apontou-a a seguir o exemplo de Trevor.

"Devo levar o meu próprio carro? Dessa forma, vocês dois... Quer dizer você..." Ela olhou para Justin atrás dela, bochechas avermelhadas. "... não terá que dirigir de volta para o campus mais tarde. "

"Não. Não. Ele vai ficar bem. Eu não me importo de te levar para casa." *Só não será hoje à noite...*

Esperemos isso, se as coisas correrem como ele esperava depois desta noite sua vida iria ser mudada para sempre.

De seu esconderijo em frente ao estacionamento lotado, Barry viu Justin e Trevor saírem pela porta com Kara. Ah sim, ele sabia o nome dela agora. Ele tinha feito sua pesquisa. Pena que não poderia tê-la visto da arquibancada hoje. Ele apostou que era mais sexy do que nunca em um colant. Mas ele não podia ter a chance de Justin ou Trevor observá-lo.

Como era eles eram suspeitos. Ele sabia que podia sentir seu perfume onde quer que fossem. Eles estavam olhando ao redor, seus arrepios até. Deixe-os tremer em suas botas um pouco.

Tornou o jogo muito mais divertido.

Ele nunca tinha estado tão perto deles. Sempre tinha seguido as suas vidas de longe.

Originalmente, queria matar Trevor imediatamente. Cortar sua garganta e terminar com o assassino. Mas sabia que bater para fora um órfão de cinco anos de idade, não seria tão doce como a espera, até o desgraçado ter idade suficiente para entender. Idade suficiente para saber a verdade sobre seus próprios pais. Idade suficiente para fazer valer a pena de foder com a vida e vingar toda a dor e sofrimento provocado pelos atos de seus pais.

Ao longo dos anos, o prêmio tinha ficado ainda melhor. Barry tinha toda a intenção de ir atrás de Justin também, apenas para mijar fora Trevor. Dar-lhe uma dose do que era perder alguém de quem gosta. Agora a aposta foi ficando cada vez melhor a cada dia. Após estes dois acasalarem com a pequena loira quente, seria pura tortura para *levá-la* longe de Trevor também.

Barry tinha grandes planos.

Balançando-se de sua ponderação, Barry olhou através dos binóculos, mais uma vez, mantendo um olho em seus súditos.

Ela estava saindo com eles. Esses bastardos desavisados pretendiam se vincular a ela, e logo. Não importa, o vínculo seria quebrado depois que ele o matasse mesmo. Então, ele poderia levar o prêmio, despojos de guerra se quisessem, e começar sua vida de novo.

Ambos os homens olharam ao redor do estacionamento antes de entrar no caminhão. Será que eles o sentiram? Ele tinha mascarado seu cheiro com o melhor de suas habilidades. No entanto, os dois pareciam suspeitos. Seus narizes estavam no ar. *Bom.* Deixe-os suar um pouco. Isso ia ser divertido.

Capítulo Sete

Kara andava entre Justin e Trevor na frente do caminhão de Justin. O mesmo caminhão, que ele havia usado na noite passada, para mostrar-lhe a fazenda pela primeira vez. Só que desta vez, ela estava ciente de não um, mas dois homens sensuais, ambos atualmente tocando suas coxas. Nem pareciam remotamente mortificados pela ideia.

Felizmente o som de música country que vinha dos alto-falantes, juntamente com a difícil jornada em direção à fazenda, diminuiu o silêncio e eliminou a necessidade de constante conversa para encher a calmaria.

Kara tinha vestido uma saia muito curta de verão, e uma leve camisa branca muito justa, com decotes em V. Ela estava quente na época, mas agora ela foi... Muito mais quente.

Tinha sua roupa siso uma boa ideia? Sentada entre os dois blocos, Kara segurou suas mãos no colo e olhou para a quantidade de coxa de fora. O atrito contra as calças de brim ásperas em sua pele de ambos os lados foi enviando arrepios por suas pernas deixando-a úmida com a necessidade.

Ela inclinou a cabeça para trás contra o assento e fechou os olhos. O que diabos estava acontecendo com ela? Nunca em sua vida tinha mesmo ponderado a ideia de um *ménage*. Por que agora? Como poderia não um, mas dois, homens fazê-la tão incrivelmente excitada? Mais consciente da resposta do seu corpo do que nunca?

O que ela ia fazer com isso? Ela já não sentia uma atração singular apenas para Justin. Não havia como negar que ela queria Trevor tão mal. Que tipo de puta ela era?

"Você está cansada?" Justin quebrou o silêncio e pôs a mão em sua perna exposta a apertá-la no musculo. O contato tinha fogos de artifício tão íntimos disparando dentro de Kara. Umidade reunida em um deserto, tão seco por um tempo tão longo. O número de oásis que ela tropeçou nos últimos dias foi incompreensível. Nenhum homem jamais havia suscitado uma resposta tão grande dela antes. E aqui se sentou com dois homens, qualquer

um poderia sozinho, ter causado uma queda d'água a correr livremente por suas pernas. E teve.

"Na verdade não. Apenas... relaxando, eu acho." *Será que comprariam isso?*

"Nós estamos quase lá. Então você pode relaxar tudo o que quiser, enquanto cozinhamos uma refeição agradável. Deve estar morrendo de fome depois de todas essas acrobacias..." Kara riu de sua ingenuidade. "Cambalhotas."

Justin olhou para ela e lhe deu um sorriso quente, derretendo suas entranhas um pouco mais, se possível.

Sua mão, ainda descansando em sua coxa, começou a acariciar sua pele. Kara enrijeceu e prendeu a respiração, com medo de começar a gemer, a qualquer segundo. Seu polegar deslocou em um padrão circular em sua perna e fez sentir como se seu coração estava batendo claro em seu peito. E o seu dedo mindinho... O dígito pequenino foi queimando um caminho entre as pernas a meros centímetros de seu núcleo ardente.

Kara guerreou com ela mesma. Parte dela queria escorregar mais na cadeira e pressionar sua agora banhada calcinha contra sua mão. A outra parte, mais razoável gritou que estava sentada ao lado de seu melhor amigo, e pelo amor de Cristo, desejando-lhe também.

No momento em que Justin puxou para dentro da área de cascalho até o lado da casa, Kara foi quase ofegante. Ela não acreditava que suas pernas estavam indo para segurá-la quando eles saíram do carro.

Justin puxou o caminhão, o mais rapidamente possível, ao lado da casa, mordendo o interior de sua bochecha para não gozar em suas calças. Sua dureza era rígida o suficiente para rivalizar com qualquer dureza na história da humanidade.

"Santa mãe de Deus, ela é tão gostosa. Eu posso sentir sua essência vazando dela. Ela está encharcada. Praticamente gemendo." Trevor mudou no banco, provavelmente tentando ajustar seu próprio pau endurecido do lado direito de Kara.

"Sim. Vamos apenas esperar que ela não se apavore quando descobrir quem e o que somos... E o que esperamos dela." Justin estacionou e agarrou a maçaneta da porta. Talvez um pouco de ar externo estivesse acalmando a pele queimando. *Não.*

Ele pulou do caminhão muito rápido, como se houvesse uma cobra venenosa na cabine. Com uma respiração profunda, se virou para pegar a mão de Kara e ajudá-la no chão, enquanto Trevor fez uma saída precipitada semelhante do outro lado.

A brisa fresca fora foi um alívio a partir da cabina cheia de tensão do caminhão.

"Vamos?" Justin puxou a mão de Kara e se dirigiu para a casa. "Você deve estar com fome." *Eu sei que eu estou.* Era quase uma da tarde e ele estava bastante faminto. Embora para a vida dele Justin não tivesse certeza do que ele preferia comer em primeiro lugar, hambúrgueres ou a boceta quente, molhada de Kara.

O que ela faria se ele a colocasse sobre o balcão e abrisse as pernas para a sua festa? O que ela faria se Trevor chupasse seus mamilos maduros ao mesmo tempo?

Um arrepio desceu a coluna de Justin todo o caminho até os dedos dos pés. *"Cara, isso vai ser uma tarde muito foda de cortejar."*

"Você não está brincando." Foi à única resposta de Trevor.

Capítulo Oito

Após o almoço, Kara encontrou-se descansando no pátio atrás da casa. Ela não podia acreditar como seu corpo estava respondendo a estes homens, em sua casa. Tinha ido para fora para escapar da atração incrível que ela teve pelos dois. A trégua das atenções constantes de dois dos mais sexys caras do planeta. Sua confusão sobre seus sentimentos em relação a eles estava montando e fazendo-a nervosa. E por que nenhum deles parece intimidado pelo outro? Ela teria pensado até agora que Justin teria perfurado seu amigo para flertar com ela sem piedade.

Durante o almoço, cada homem tinha tomado voltas para atender cada necessidade sua, garantindo que ela nunca fosse fora de qualquer coisa, que estava confortável. Ela se sentiu como uma princesa. *É muito ruim eu não poder ter os dois.* Kara riu para si mesma. O pensamento impossível enviando calor líquido através de sua corrente sanguínea. Ela fechou os olhos e perguntou o que seria gostar de ter ambos atendendo a suas necessidades *sexuais,* ao mesmo tempo. *Oh Deus. De onde o inferno veio isso?* Kara era uma mulher de um homem. Não era?

"Kara?" Justin se aproximou dela e ela teve que apertar os olhos pelo sol da tarde para ver seu rosto. “Você está bem?”

"Sim. Eu estou bem. Apenas... exausta." Mentiu. O que ela deveria dizer a ele?

Bem, Justin, eu estou lutando com querer você e seu companheiro de quarto, em deixar-me nua aqui e ter o seu jeito comigo. Certamente Justin iria fugir.

Justin inclinou-se e empurrou Kara para frente e dar espaço para escarranchar as almofadas macias da poltrona e se aninhar atrás dela. Ele a puxou de volta contra o seu peito e ela não podia deixar escapar um suspiro de seus lábios. Ele estava tão quente e confortável. Ela se sentia calma. Em paz. Casa. Exceto pelo fato de sua mente continuar vagando a Trevor. Onde ele estava?

As mãos de Justin desnataram para cima e para baixo nos braços de Kara, muito gentil, ela mal conseguia senti-las. Apenas a pressão suficiente para fazê-la tremer. O cabelo em seus braços levantou. Ele se inclinou para morder seu pescoço e ela se viu pendendo a cabeça para um lado e lhe dar um melhor acesso. *Hmmm...* Que sentia tão bem. Tão... Certo.

Kara torceu-se ligeiramente à frente de Justin para trazer seus lábios nos dele. Ela precisava de sua boca na dela. Precisava saboreá-lo. Como se sua vida dependesse disso.

Assim que seus lábios se uniram, o desejo intensificou. Como uma mulher morrendo de fome, Kara gemia em torno do beijo e apertou-se no corpo de Justin. Ela estava completamente à mercê de... Ela não tinha ideia do que. Mas não podia parar com essa loucura, mesmo se quisesse. Seus olhos pesados derivaram fechados.

As mãos de Justin seguraram o rosto de Kara e segurou seu queixo delicadamente, mas com firmeza. O beijo se intensificou. Sua língua levianamente a borda dos lábios e ela se viu abrindo a ele. Permitindo-lhe entrar em sua boca gulosa. Deus, ela o queria. Ela nunca quis nada na vida dela tanto quanto queria isso.

Esticou as pernas para fora na frente de sua cadeira, mas o calor escaldante entre eles foi a ela.

Quando Justin finalmente quebrou o beijo, foi para deixar sua boca passear pelo seu queixo e sobre a sua orelha. Seu hálito quente transmitindo ritmicamente e em torno do lóbulo. Um arrepio percorreu seu corpo inteiro.

Quando as mãos de Justin começaram a se mover para baixo dos braços de Kara e sobre as coxas, ela pensou que iria entrar em combustão. Ela ainda puxou as pernas ligeiramente afastadas para permitir o acesso a seu centro, como uma mulher devassa. Um gemido suave escapou de seus lábios. Ele a surpreendeu.

Percebendo o movimento, os olhos de Kara abriram lentamente para encontrar Trevor andando em sua direção. Sua camisa estava fora, o peito bronze glorioso exposto a sua leitura. Ela respirou com a ideia da cena que ele estava entrando.

Incapaz de se conter, o seu olhar serpenteava para baixo do corpo de Trevor. Seus jeans estavam desabotoados e pendurados em seus quadris. Tão sexy. Ele não tinha sapatos ou meias. Quando ela permitiu seu olhar voltar para cima, se viu olhando para sua expressão. *Desejo.* Ele a queria. Como foi isto possível? Estava sonhando?

Justin passou os braços em torno do meio de Kara logo abaixo dos seios. Ela podia sentir o seu peso contra os seus antebraços e doía de tê-lo agarrá-los em suas mãos. A blusa sentiu vários tamanhos muito pequenos, e seu sutiã de renda foi queimando seus mamilos e enviando um arrepio na espinha.

Ele colocou o queixo no ombro dela e Kara virou o rosto apenas o suficiente para ver que ele estava olhando Trevor, assim como ela tinha estado. Com a sensualidade em seu olhar. *Hã?* Ele não deveria estar dizendo a Trevor para fazer uma caminhada?

O olhar de Kara voltou a seguir Trevor quando ele se sentou de lado no final de sua cadeira. Instintivamente, ela puxou as pernas de volta em uma posição ao estilo indiano e fazer espaço para ele. Trevor se inclinou para o lado dele por um lado, roçando a perna exposta de Kara.

Faíscas dispararam em suas coxas e inflamaram em seu ventre.

Ela segurou muito ainda, respirando respirações rasas, esperando o que qualquer destes pedaços ia dizer. Não tinha certeza se ela queria que eles dissessem que isso não ia funcionar, porque ambos a queriam... Ou que *era.*

Ninguém falou por alguns momentos. Kara podia sentir seu coração batendo em seu peito.

Todos os três estavam respirando como se tivessem acabado de correr uma milha.

"Kara..." Justin começou. "... nós... Trevor e eu..." Ele limpou a garganta. "O que eu estou tentando dizer é que... você pode ter notado que ambos estamos muito atraídos por você." Kara acenou com a cabeça contra o peito de Justin abaixo do seu queixo. Ela olhou nos olhos de Trevor.

Trevor cautelosamente chegou uma mão e colocou-a sobre a coxa de Kara. "Nós achamos que o sentimento é mútuo, bebê." Ele levantou uma sobrancelha em questão. Seu cabelo loiro caiu na testa pela brisa e seus olhos verde-escuros perfuram os dela, esperando.

"Eu..." Calor líquido vazando entre as pernas. *Sim.* Ela agarrou os bíceps de Justin com as mãos.

"Está tudo bem." Justin sussurrou no ouvido de Kara, provocando um arrepio que se espalhou por seu corpo inteiro. "Vamos cuidar de você." Ele mordiscou sua orelha e afrouxou o controle sobre o seu meio para difundir as mãos em seu abdômen, seus polegares escovaram a parte inferior dos seios carentes.

Kara engasgou. *O que está acontecendo comigo?* Sentia-se como uma vagabunda. Uma atrevida, irresponsável puta, carente.

Trevor avançou lentamente para mais perto e levemente colocou ambas as mãos sobre as pernas dobradas de Kara. "Eu posso sentir a sua excitação, bebê. Eu quero te provar."

Calor queimou no peito de Kara e rosto. Estaria ela realmente indo deixar que esses dois homens a levassem? Aqueles olhos penetrantes verdes olhando para ela eram selvagens. Naquele momento, Trevor a fez lembrar-se de um grande cão. Ela quase podia ver a língua de fora pronta para voltar para ela.

Ela foi impotente para deter a loucura. *Você sabe que quer isso.* Deixe isso pra lá.

Justin chegou, às suas grandes mãos ásperas sob a camisa apertada de Kara e espalhou-as mais uma vez sobre a barriga, desta vez contra sua pele nua.

Enquanto isso, Trevor separou os tornozelos emaranhados de Kara e os empurrou para além de ficar em cima do assento. Ele se mudou para o V de suas pernas e deixou suas mãos correrem até as coxas.

"Eu..." Ela simplesmente não conseguia formar as palavras. O que diabos ela estava indo dizer?

Não? Não pare?

Os lábios de Justin fizeram uma trilha de sua orelha até o pescoço. Kara deixou cair os olhos fechados e inclinou-se contra seu peito. Seus polegares lentamente arrastaram seu caminho sob o sutiã para esfregar contra sua pele sensível. "Eu sei querida. Relaxe."

Mãos grandes, de repente cobriram os seios sensíveis e apertaram.

Ao mesmo tempo, Kara sentiu a respiração quente nas pernas momentos antes de lábios começarem um caminho mordiscando até sua coxa. *Deus Todo-Poderoso.* Kara pensou que ia explodir. E suas roupas ainda estavam. Sensações bombardeando-a.

"Levante os braços, querida." Justin murmurou em seu ouvido. Ela era incapaz de fazer qualquer coisa, além de obedecer enquanto ele puxou sua camisa sobre a cabeça. Uma brisa leve resfriando sua pele queimando.

Quando ela abriu os olhos, a visão à sua frente era tão erótica que fez seu suspiro.

Sua saia amontoada em sua cintura. Trevor estava lambendo um caminho até a coxa, e seu peito arfava, fazendo com que seus mamilos eretos saltassem para cima e para baixo sob a renda fina do sutiã rosa.

O polegar de Justin roçou seu lábio inferior e enfiou em sua boca aberta. Ela não podia deixar de chupar o dedo em seu calor. Pela primeira vez em sua vida, se viu realmente *querendo* chupar o pau de um homem. Justin ou Trevor. Ou ambos.

"Mmmm." O barulho enchendo o ar era seu gemido de desejo.

"Oh, Deus, bebê. Isso é tão quente." Trevor levantou o rosto para o dela, sem levantar-se do seu lugar entre as suas pernas. "Eu te quero tanto. Eu tenho que te provar." Seus dedos arrastaram até as coxas de Kara, segurou sua calcinha de renda rosa, e deu um puxão rápido para remover o material.

"Oh meu Deus!" Trevor rosnou. "O sexo dela está nu. E... ela está brilhando com seus sucos."

"Porra!" Justin se inclinou para ver o monte de Kara, enquanto ela tremeu sob seus olhares.

Como isso pode ser tão incrivelmente erótico?

"Eu... raspei..."

"Eu vejo isso, amor." Trevor soprou um sopro sobre seu sexo exposto e Kara levantou os quadris em direção à sua boca, pedindo-lhe para tocá-la.

"Para a ginástica..."

"Isso é tão quente." Justin começou, "Eu quero ver você, Trev. Tire a saia." Kara encontrou-se rapidamente levantada a alguns centímetros nos braços grandes de Justin, enquanto Trevor puxou as pernas de volta para a cadeira e, em seguida, tirou a saia. Em menos de um piscar de olhos, ele a teve espalhada diante dele mais uma vez, as pernas abrangendo a espreguiçadeira. O sexo dela aberto para sua inspeção.

A pressão rápida abriu o fecho do sutiã na frente de Kara e Justin jogou a lingerie para o lado. Ele derrotou os braços debaixo dela e avançou para beliscar seus mamilos.

"Oh... Deus..." Kara pendeu a cabeça para trás e gemeu.

"Observe-me, bebê. Observe-me chupar seu pequeno clitóris doce em minha boca." Trevor estava olhando em seu rosto quando ela abriu os olhos para olhá-lo. Um filme parecia separá-los. A linguagem que ele estava usando não era algo que ela estava acostumada, mas pareceu alavancar sua excitação ainda mais por ouvi-lo falar com tanta franqueza.

Trevor correu um dedo pela umidade brilhante vertendo de sua abertura e ela quase atirou fora da cadeira.

Mãos firmes agarraram seus seios e apertavam seus mamilos. Outro conjunto de dedos agarraram suas coxas, e empurrou-a aberta tão grande como o que podiam e segurou-a no lugar.

"Olhos em mim." Trevor repetiu. O comando fez ferver o sangue de Kara com a necessidade.

Ela nunca tinha pensado em si mesma como submissa antes, mas a cena que se desdobrava foi o evento mais erótico de sua vida. Claro, ela tinha tido diversas experiências

atrapalhadas com os homens, ou mais com meninos, experimentando sexo na escola e na faculdade mais cedo. Não era uma puritana. Só não tinha encontrado alguém que realmente abalasse o mundo dela, do jeito que teria gostado. E por mais de um ano, ela tinha estado muito ocupada terminando a escola e concentrando-se em ginástica para se importar. No entanto, nada em seu passado poderia ser comparado com o que estava acontecendo aqui.

Finalmente, depois de um exame demasiado lento da exposição de Kara, Trevor passou a língua sobre seu clitóris dolorido, mantendo um aperto firme em suas pernas para mantê-la de lutar contra ele. Usando seus antebraços ao movimento constante dela, ele chegou com seus longos dedos para espalhar a sua abertura e, em seguida, mergulhou sua língua dentro dela.

Kara pensou que fosse morrer. "Eu preciso... por favor..."

"Você precisa de quê, querida? Diga-nos o que você precisa." Justin sussurrou as palavras em seu ouvido e torceu os bicos dos seios queimando entre os polegares e indicadores.

"Eu... Oh, Deus... por favor..."

Trevor deu uma risadinha. "Nós vamos ter que ensiná-la a ser mais específica no futuro."

Kara olhou para Trevor. *Por favor, não me faça dizer mais.*

"Não se preocupe. Vou ter pena de você neste momento." Ele sorriu para ela enquanto empurrava um dedo longo em seu núcleo e, em seguida, girando-o antes de arrastá-lo de volta. "Como isso? É isso que você quer?"

"Uhh..." Kara se esforçou para levantar seus quadris.

Então, muitas sensações agrediram de uma só vez, ela não conseguia se concentrar em qualquer coisa. Justin amassando e beliscando seus seios e mamilos, a ponto de dor. A dor sentia fantástica, embora. Ela ansiava por mais.

Trevor prendeu dois dedos dentro do centro de imersão de Kara e depois se inclinou para sugar o clitóris latejante duro em sua boca.

A ação fez Kara gritar e resistir quando o orgasmo lavou em cima dela, a língua implacável de Trevor deslizando repetidamente sobre o nó ingurgitado. Enquanto ela cavalgava as ondas do orgasmo mais longo e melhor de sua vida, Trevor continuou a tocar levemente seu clitóris e arrastar os dedos sobre o ponto mais sensível dentro dela.

Quando ela finalmente desceu do alto natural, suor correu pelo seu rosto, apesar do ar fresco da tarde. Justin afastou o cabelo pegajoso de volta de seu rosto e sussurrou em seu ouvido. "Deus, que estava tão quente, querida. Eu preciso de você assim tão mau." A evidência de sua 'necessidade' foi cutucando Kara nas costas e ela ansiava por tê-lo enterrado profundamente dentro dela. O orgasmo recente apenas alimentou a sua necessidade. Kara torcia para olhar em seus olhos profundos de chocolate. "Eu quero te provar." As palavras escaparam de seus lábios, antes que ela pudesse sequer pensar e mordeu o lábio inferior na admissão.

"E você deve." Justin inclinou-se em torno para beijá-la, um beijo leve pulando por cima suave e rapidamente se tornou urgente. Aquecido. Sua língua dirigiu em sua boca e procurou todos os cantos. Ele gemeu contra ela e, em seguida, afastou-se quase tão rápido quanto ele tina pressionado dentro dela. "Segure-a para mim, vai?" Justin dirigiu a pergunta a Trevor e quando Kara se virou para ele, ela encontrou que Trevor de alguma forma já tinha conseguido tirar a calça jeans fora e agora estava de joelhos em frente estendendo a mão para ela. Sua pele bronzeada era gloriosa. Cabelo louro fino revestia o peito. Cada centímetro dele era bronzeado. Ou era a sua cor natural? Ele nem sequer tinha linhas de bronzeamento. Ele se bronzeava nu? O pensamento trouxe calor novo para seu núcleo.

"Eu quero um pouco disso." Trevor inclinou-se e tomou a boca de Kara em outro beijo, os lábios ainda molhados do arrebatamento de Justin. A boca de Trevor foi apenas ligeiramente mais suave. Sua língua circundou a abertura, e ela podia sentir sua essência

salgada em seus lábios. De alguma forma, a ideia era incrivelmente sexy. Ele agarrou seus bíceps suavemente para segurá-la a frente, enquanto Justin saiu atrás dela.

Momentos depois, Justin situando-se atrás de Kara, mais uma vez, seu peito, apertado duro pressionando para suas costas.

Justin atingiu a cerca de Kara, deslizou as mãos pelo seu corpo e mergulhou um dedo de cada mão dentro dela. Enquanto seu olhar seguiu as mãos, ele trouxe de volta até a boca e sugou-os limpos. “Humm. Você tem um gosto delicioso."

"Eu posso atestar isso." Confirmou Trevor. "Agora vire bebê". Trevor puxou Kara, que realizou um olhar de choque em seu rosto.

Justin amou o quanto ela era tão pura. Ela nunca tinha tido qualquer experiência remotamente parecida com esta. Ela pode ter tido sexo antes, mas nunca tinha dois homens fazendo amor com ela ao mesmo tempo. E se a sua reação ao orgasmo alucinante era qualquer indicação, não tinha tido muitas pessoas.

"Querida, queremos fazer você se sentir bem. Enfrente-me. Eu quero ver seus seios sensuais, enquanto Trevor pressiona em você por trás." Um olhar bronze de uma mulher muito ousada pegou no rosto de Kara. "Eu acho que é a minha vez, na verdade. Ambos tiveram o seu divertimento."

Kara capotou entre eles, mas logo baixou a cabeça para correr a sua língua desde a base até a ponta do pênis alargado de Justin.

"Oh, Cristo, querida." Justin gemeu. "Você realmente deve alertar um rapaz antes de fazer isso." Kara não deu atenção a ele. Ela correu a ponta da língua através da fenda no topo de seu eixo dolorido e logo em seguida abaixou a boca suavemente para baixo no comprimento dele. A sensação era uma tortura requintada. Justin teve que segurar os braços

da poltrona para manter ainda. Suas bolas elaboraram apertadas, que ameaçava mandá-lo em uma ejaculação completa a partir de uma única e longa chupada em sua boca fantástica.

"Trevor, eu não vou durar. Ela é... porra... incrível." Justin olhou para o rosto do amigo, comunicando-se silenciosamente. Trevor não tirava os olhos de Kara, no entanto. Ele parecia encantado com a bela deusa de joelhos inclinando-se para chupar Justin fora.

"Segure-se aí. Deixe-me entrar em sua boceta apertada."

"Segurar-me? Você está brincando? Não há como 'segurar' aqui. Ou obtenha o seu pau na engrenagem ou vai se atrasar para a festa."

Trevor sorriu e estendeu a mão aos quadris de Kara para levantá-los mais no ar.

Kara gemia em torno da ereção de Justin, levando-o ainda mais insano. Ele estendeu a mão e agarrou a parte de trás da cabeça para mantê-la estável por um momento.

"Querida, Trevor vai entrar por trás de você enquanto você chupa meu pau." Justin teve que cerrar os dentes para evitar a ejaculação na boca prematuramente. Mesmo sem se mover acima e abaixo, a língua ainda estava dançando ao redor do comprimento de sua ereção, a provocá-lo sem piedade. Ele cresceu incrivelmente mais duro.

"Abra as pernas mais afastadas, bebê." Trevor cutucou suas coxas por dentro e chegou entre as pernas para reacender a paixão de seu orgasmo quase concluído.

Deve ter funcionado, porque Kara levantou a bunda um pouco mais alta no ar na oferta e chupou com força, ordenhando Justin ainda mais duro.

"Agora, Trevor. Eu vou explodir."

Trevor estendeu a mão para o ombro de Kara com uma mão e usou a outra para dobrar o seu pênis em seu canal quente. Em um impulso, ele foi totalmente encaixado. "Merda. Bebê você é tão apertada."

Kara gemia desesperadamente, as vibrações viajando no comprimento de Justin e forçando-o a cerrar os dentes mais uma vez.

Justin observava enquanto Trevor movia suas mãos para segurar seus quadris estáveis e, em seguida, gemia de prazer enquanto ele puxava quase todo o caminho, só para bater de volta dentro dela.

Justin fechou os olhos e apoiou a cabeça contra o assento, desesperadamente pendurado enquanto Kara começou um movimento de balanço erótico que repetidamente empurrava sua boceta sobre o pau de Trevor e depois a boca sobre o pau de Justin.

Justin envolveu os cachos dos cabelos de Kara em suas mãos e lutou contra a aplicar pressão demais para sua cabeça. *Por favor, não pare.*

"Kara... bebê... Eu não posso..." Trevor soltou um 'ahhh' alto quando seu orgasmo se chocou contra ele.

Ao mesmo tempo, Justin alcançando entre seu corpo e de Kara, beliscou com dois dedos e viu como o seu orgasmo bateu com força total. Assim como as ondas do seu clímax começou a abrandar, ela chupou o pau de Justin como uma mulher faminta.

Ele começou a sair de sua boca. "Bebê, eu vou gozar." Ela não o deixou ir. Ele não tinha expectativas quando gozou para ela engoli-lo, mas ela foi irredutível. Ele chegou ao seu pico e se permitiu gozar em sua boca quente. A visão dos lábios de Kara em torno de sua ereção, enquanto cresceu um pouco flácido foi a mais sexy visão da sua vida. Finalmente, ela caiu em cima dele, os braços e pernas pendurados nas laterais da espreguiçadeira.

"Deus. Isso foi... fantástico..." Ela conseguiu murmurar contra o peito de Justin.

Justin deu uma risadinha. "Você poderia dizer isso."

"Eu não tenho certeza se existe realmente uma palavra para descrever o que nós fizemos." Trevor tinha sentado para trás e agora estava passando as mãos sobre a pele de Kara, provocando as costas das coxas levemente.

"Merda!" Kara levantou a cabeça alguns centímetros e olhou em volta. "Estamos fora. Não existem outras pessoas ao redor? E se alguém nos viu?"

"É domingo, querida. Ninguém está por perto agora. Podemos compartilhar uns com os outros, mas nós não compartilhamos o que é nosso com os outros." Justin puxou o rosto de Kara em direção ao seu, com a pressão reconfortante em sua mandíbula. Certamente o olhar em seus olhos colocou um ponto final no fim da frase para ela.

Ela visivelmente ingeriu. "Senhor. Eu só tive relações sexuais com seu companheiro de quarto na sua frente." Rosa encheu as bochechas de vergonha.

"Sim, e foi à coisa mais quente que eu já presenciei. E em poucos minutos, eu vou ter a minha vez de correr para sua boceta apertada enquanto Trevor a acaricia." Kara engoliu em seco. "Não é isto um pouco... estranho?"

"Estranho é apenas o que as pessoas fazem disso. Essa sensação é estranha para você?" Justin silenciosamente pediu-lhe para dizer 'não'.

"Bem... não, mas... Quer dizer, eu ouvi falar de sexo a três, é claro, mas isto é mais, mais..." Ela empurrou-se na posição sentada e cruzou os braços sobre o peito.

Agora que eles não estavam no calor da paixão, ela cresceu modesta.

Trevor atingiu cerca de Kara por trás e agarrou cuidadosamente cada pulso com as mãos. Ele puxou-as sobre a cabeça. Quando ele se inclinou a frente para colocar o queixo no ombro dela, ele angulou os braços atrás da cabeça silenciosamente encorajando-a a agarrar o pescoço. "Não se cubra com a gente, bebê." Ele sussurrou em seu ouvido, mordiscando em torno de seu rosto e pescoço. "Seus seios são perfeitos." Continuou ele, quando chegou ao seu redor para ter um em cada palma e pesá-los com um salto pequeno.

Justin não podia resistir à vontade de chegar e ajustar os distendidos e delicados mamilos rosa brotando em sua direção. Uma pitada de luz enviou um arrepio pelo corpo inteiro de Kara, agitando todos os três.

"Deus, você é sexy. Eu amo a inocência em seu rosto quando fazemos algo estranho para você. O choque." Justin nunca teria o suficiente dela, mesmo que a mantivesse amarrada à cama para o resto da eternidade.

"Vamos nos mover dentro para um local mais confortável." O tom de Trevor indicou que não era um pedido. Apesar de Justin saber, que nem ele nem Trevor, nunca fariam nada para machucar Kara ou insultar a sua independência, quando viessem para o acasalamento, haveria sempre certo nível de domínio dos dois homens para comandar, não tolerando nenhum argumento.

Isso não importa porque Kara era completamente dele agora, apesar de terem ainda que explicar a situação para ela. Seu corpo nunca iria negar-lhes qualquer coisa. Ela seria impotente para expulsá-los para o resto de sua vida. Ela não iria querer e o pensamento nem sequer ocorreria a ela. Uma ligação impenetrável agora ligava todo o seu ser para Justin e Trevor. Ao longo dos próximos dias, o vínculo aumentaria à medida que crescia forte.

Como foi o caso com todos os acasalamentos, Kara estava prestes a experimentar o sexo mais intenso ansiado de sua vida, e ela nem sequer sabia ainda...

Quando eles estavam com ela, pareceu hesitar e olhar ao redor. Um leve tremor percorreu seu corpo. A sensação estranha parecia passar tão rapidamente, Justin observou.

Talvez ela estivesse com medo que alguém os observava. Por que ele teve o mesmo sentimento?

Novamente?

"Você cheira alguém, Trev? É a quarta vez que cheiro este lobo em particular."

"Será que um dos nossos homens, ou mulheres, tem um novo amigo pendurado em volta?"

Justin abraçou Kara perto de seu corpo, de repente se sentindo um pouco autoconsciente sobre si mesmo a sua pequena exibição no pátio.

"Agora que você mencionou, eu peguei o mesmo cheiro quando estávamos saindo do ginásio anteriormente. Apenas assumi que poderia ser qualquer um. Mas por que percebemos isso aqui? Quais são as chances?"

"Vamos entrar com Kara. Um de nós deve verificar. Fazer algumas perguntas aos homens."

Justin levantou uma Kara saciada em seus braços.

"Vocês vão dentro eu só vou pegar nossas coisas e estar bem atrás de vocês." Trevor pegou suas roupas enquanto Justin recuou com Kara, mas ele não perdeu o sulco entre as sobrancelhas na questão de Trevor.

Oh, santa mãe de Deus. Só de ver o corpo de Kara se contorcer sexy abaixo daqueles dois idiotas fez o pau de Barry rígido. Enquanto ignorou os homens e com foco exclusivo em Kara, ele estava prestes a explodir. E esses idiotas eram tão decididos a levá-la, nem sequer notaram a presença de outro lobo na área. Com certeza, ele estava muito longe. Com todo o esterco de vaca entre eles, estava surpreso que ainda olharam em volta, após uma rodada de coito. E ele sabia que mais rodadas estavam por vir. Ia levar vários dias para o acoplamento ser completo. Ele decidiu esperar. Tanto quanto odiava ver os dois violarem a mulher que ele pretendia ter para si mesmo, seria muito mais doce levá-la a partir deles após o acasalamento ser completo.

Atenha-se ao objetivo, Barry. Infligir tanta dor quanto possível sobre Trevor antes de sua morte prematura.

O que Barry precisava agora era de assistência. De jeito nenhum ele poderia assumir ambos Trevor e Justin. Ele precisava da ajuda de alguém, que estaria disposto a ir atrás deles também.

Kara se sentiu como uma princesa. Ela ficou tão satisfeita que não podia nem levantar um músculo. E ela não precisava. Justin levou-a aninhada nos seus braços através das portas de vidro do pátio e por um longo corredor para o que ela assumiu foi o quarto principal.

A sala era enorme com uma cama de mogno enorme, grande o suficiente para parecer proporcional a suíte, dominou o centro. Os lençóis eram certamente feitos por que Kara nunca tinha visto nada tão grande antes.

Justin delicadamente a deitou no centro da seda confortável marrom. Ele lembrou a cor profunda de uma rosa vermelha.

"Volto querida." Sua voz era tão sedutora quando ela o viu desaparecer o que era certamente no banho mestre. Kara relaxou de volta para a seda de luxo e suspirou.

O que diabos vou fazer agora?

Justin voltou do banheiro, ao mesmo tempo em que Trevor materializou-se a partir do salão. Ambos estenderam-se na cama de cada lado dela, trocando um olhar muito tempo entre eles e arrepiando sua espinha. *O que quer que esses dois pedaços tenham em mente é o que eu vou fazer agora.* Consequências que se danem. Ela se preocuparia com as repercussões sobre este pequeno *ménage* e sua estabilidade mental mais tarde.

Ambos os homens acariciaram os braços, quase a tocando. Apenas o suficiente para provocar arrepios em seu corpo inteiro. Ela podia sentir a queimadura em seu sexo reacender. *Como diabos isso é possível, logo após dois orgasmos gloriosos?*

"Kara..." Justin começou. "... há coisas que precisamos dizer. Coisas que você precisa saber..."

Kara olhou em seus olhos castanhos e viu o desejo que podia ouvir em sua voz. Ele a queria. *Ele precisava estar dentro dela. Agora.*

Ela estendeu a mão para ele, uma atração magnética dirigiu as pernas para ampliar e aceitar Justin em seu núcleo, como ela tinha aceitado Trevor. "Isso pode esperar. Seja o que for..." Um suspiro de alívio escapou dos lábios de Justin e ele se inclinou para devorar sua boca, um beijo carente insistente, quase rude, áspero, mas não o suficiente. O nó de fogo no centro de Kara fez rebolar seus quadris para cima no ar, pedindo silêncio para qualquer homem para agradar a tocá-la novamente.

Outra vez a boca de Justin entrou em seu rosto e, em seguida, os lábios de Justin tinham passado o beijo fora para seu amigo. A aderência de Trevor realizada em seu queixo enquanto ele explorou sua língua e os lábios a sério.

Kara não podia suportar a intensa resposta física que teve a esses dois. Ela precisava tocá-los, cada parte deles. Suas mãos estenderam-se para agarrar os dois homens.

"Uh uh." Trevor murmurou na boca de Kara. Confusão nublando sua mente, até que ele agarrou primeiro um braço e depois o outro e plantou na cabeça. Ele segurou-os firmemente com a mão que ele estava encostado, e retomou ao agarre que ele havia criado com a boca.

Justin perdia beijos para baixo do corpo levantado de Kara, realizando duro com a necessidade. Ele empurrou seus quadris para trás e abaixo com uma mão comandante quando ele chegou aos seus seios doloridos e começou a chupar um mamilo em sua boca quente. Pressão firme em seu estômago mantinha Kara inclinando-se como louca sob o

ataque de sensações. Trevor nunca deixou seus beijos famintos, mas a mão livre estendeu para acariciar o segundo nó ingurgitado alcançando atenção. Ela não tinha seios grandes, a maioria das ginastas não tinha, mas a estimulação repetida estava fazendo seu peito sentir-se apertado e inchado.

Os dois homens estavam tão sintonizados uns com os outros. É claro que eles haviam feito isso antes.

Por que essa ideia a fez com ciúmes? Sem dizer uma palavra eles alternadamente ligaram os seios de forma que nenhum seria desprovido de qualquer sucção ou as carícias.

Kara se contorcia de forma incontrolável, obrigando a Justin deslocar-se entre as pernas. Ele soprou o ar quente através de um mamilo dolorido e, em seguida, chegou com as duas mãos para espalhar suas coxas mais amplas, deslizando pelo corpo dela até que seu rosto estava a centímetros de seu centro necessitado.

Kara apertou os olhos e gemia contra a boca de Trevor. "Por favor..." Ela tentou murmurar.

"Por favor, o que, querida?" A respiração de Justin estava torturando-a no monte, enquanto suas mãos apertavam as coxas mais e mais além. Ele riu um ruído surdo que ela podia sentir contra as coxas. "Sua boceta é a coisa mais sexy que eu já vi, raspada, limpa e brilhante com o seu esperma. Você sabia que os seus fluidos estão a escorrer na cama e eu ainda não te toquei? Você sabe como é quente para as suas pernas sensuais poderem ser espalhadas tão grande? Eu sabia que ia haver algum benefício para a cambalhota feroz que vi você fazer."

Kara gemeu de frustração em suas palavras. Palavras destinadas a inflama-la e levá-la ainda mais em um estado de *necessidade* inacreditável. E ele estava trabalhando. Ela arqueou, sacudindo e contorcendo-se em vão contra o frustrante agarre de Justin em suas coxas.

A boca de Kara foi para o lado separar a língua errante de Trevor e aliviar da demanda. "Justin... por favor... Por favor... chupe meu clitóris... em sua boca. Por favor,

morda-o... Por favor... Eu preciso de você dentro de mim. Coloque... algo dentro de mim..." Ela ergueu o olhar para Justin e viu toda a paixão em seu rosto que suas palavras incitavam.

Não foi isso apenas uma fantasia era... Perfeito?

"Ok, querida." Justin inclinou a cabeça, chupou o clitóris de Kara em sua boca e gentilmente pouco para baixo no pacote pequeno, fazendo-a gritar tão alto que as vacas certamente ouviram.

Seu terceiro orgasmo bateu por ela e quando onda após onda de contrações agarraram suas paredes internas, Justin rapidamente deslizou até o corpo dela e empurrou-se dentro. Tinha sido assim por muito tempo, que ela esteve com um homem. Ela estava tão apertada. E a sensação era maravilhosa... Braços que continuavam detidos firmemente sobre sua cabeça, fizeram os seios de Kara balançar contra o peito. Trevor acariciou-os levemente, enquanto Justin realizou-a no ar e olhou nos olhos de Kara com uma expressão de propriedade total. "Minha." Afirmou categoricamente. “Minha.” Kara parecia que podia olhar dentro da alma de Justin através daqueles olhos profundos de chocolate. Ela tremeu na conexão instantânea que sentia, não apenas com Justin, mas com Trevor ao lado dela, como se todos os três eram de repente um só. No que ela olhou para Trevor, os olhos de esmeralda em um transe semelhante. O sorriso de Trevor espalhou por todo o rosto. Ele parecia saber um segredo que estava prestes a estar a par. Foi a mais quente sensação, como se ela fosse finalmente... Em casa.

Quando Justin começou a se mover, o corpo de Kara respondeu como se já não tivesse acabado de ter três orgasmos. Ela puxou o seu olhar de volta para Justin quando Trevor começou a apertar alternadamente um mamilo primeiro e depois o outro, de alguma forma sentindo a necessidade do contato mais possessivo.

Um novo nível de sensações intensas atingiu seu ventre. Cada movimento dentro dela parecia roçar as terminações nervosas não previamente lá. Kara ouviu um suspiro audível

vindo de dentro dela. Ela rebolava sob Justin, implorando silenciosamente para o alívio. Como foi isto possível?

Um empurrão urgente começou a enviar Kara para outro orgasmo na esteira do terceiro. Um grito agudo descascou através do ar. Só poderia ser dela. A respiração de Kara foi ofegante e tentou tirar mais oxigênio em seus pulmões e seu coração desacelerar as corridas.

Quando seus espasmos acalmaram, Kara foi capaz de se concentrar novamente nos olhos de Justin. Seu rosto ficou tenso, momentos mais tarde, quando colocou a sua ereção solidamente dentro dela e ela foi bombeada cheia de seu sêmen. O fluido quente parecia continuar a derramar contra seu interior por um comprimento inacreditável de tempo.

Graças a Deus eu estou tomando a pílula. No entanto, ela nunca teve relações sexuais antes sem preservativo. E aqui ela já havia feito sexo duas vezes com dois relativos estranhos. *Como eu poderia esquecer* a *proteção?*

Esgotamento estava começando a se infiltrar no sistema de Kara. Quando Justin suavemente puxou-a em seus braços, ela deixou. Quando ele levantou para puxar o cobertor, ela deixou-o.

Os dois homens estabeleceram-se em ambos os lados dela. Um dia agitado e quatro orgasmos encontraram-se e ela fechou os olhos, prometendo-se que um cochilo curto tornaria o mundo parecer muito mais focado mais tarde...

Justin olhou para Kara, maravilhado. Como ele tinha ficado tão sortudo? Ele e Trevor não poderiam ter pedido a circunstâncias de ter acabado melhor do que isso.

Cutucando o seu amigo do outro lado de Kara, Trevor fez um movimento com a cabeça em direção à porta e os dois suavemente deslizaram por entre os lençóis cálidos. Kara fez um som suave sonolento, mas simplesmente se aconchegou mais nos bastidores. Eles estavam dormindo durante cerca de uma hora, mas Justin estava inquieto. Sua mente não relaxava sabendo quando ela acordasse eles iam ter que enfrentar o fato de Trevor e Justin não serem parceiros ordinários.

Eles precisavam de um plano.

Os dois homens chegaram para pegar um par de jeans e deslizaram para fora da porta, pisando levemente no final do corredor e fora do alcance da voz.

"O que fazemos agora, *garanhão?"* Trevor deu uma risadinha quando chegaram à cozinha.

"Ha, ha. Eu estava esperando que você tivesse uma ideia. Temos que dizer a ela. Não é certo manter o fingimento 'normal' por muito tempo. Ela merece saber a verdade." Justin esperava que seu amigo estivesse na mesma página. Este era um problema sério.

"Talvez pudéssemos fazer apenas uma espécie de... demonstração?" Trevor estendeu a mão para a geladeira e puxou a porta aberta. Ele pegou duas garrafas de água e jogou uma para Justin.

"Mais importante, eu quero saber por que eu continuo sentindo um lobo de outro bando em todo lugar que vou. Acho que vou em direção ao celeiro e ver se alguém sabe de algo. Está começando a me dar arrepios." Justin pegou as botas na porta e sentou-se à mesa para puxa-los.

Uma batida na porta de tela para trás assustou ambos os homens. Seu capataz, Kyle, do lado de fora segurando seu chapéu de cowboy em suas mãos.

Trevor apontou o homem dentro. "Kyle. O que o traz de novo? Nós não costumamos ver você em uma tarde de domingo."

"Na verdade, eu só vim aqui para uma visita em um dos cavalos. Ela está prestes a parir."

"Ah, bom. Ela está bem?" Justin olhou para a expressão perturbada no rosto de Kyle, esperando que a égua estivesse bem.

"Eu não a vi ainda. Eu encontrei isto colado na porta do celeiro quando cheguei aqui." Kyle estendeu um pedaço de papel.

Justin pegou e piscou em choque ao ler a nota. *"Seus dias estão contados. Então a mulher será minha."*

Trevor pegou o papel e olhou para ele, mesmo como se duvidasse da capacidade de Justin para ler. "Mas que merda!?"

"Acho que meu instinto estava certo." O medo tomou conta de Justin e fez o estômago agitar. "Só isso? Não havia mais nada? Você viu alguém?"

"Não." Kyle sacudiu a cabeça. "Quem foi já tinha ido antes de eu chegar lá."

"Merda!" Justin começou a andar.

"Vocês..." Kyle tossiu. "... sabem quem é 'a mulher'?"

"Isso seria Kara... nossa companheira."

"Nossa companheira? Como em ambas as partes?"

"Sim. Incomum, eu sei. Mas parece que somos um trio." A mãos de Justin sacudiram com raiva. "Eu tenho observado outro lobo na área. Eu estava prestes a ir até o celeiro e ver se alguém sabia de algo sobre isso. Você já viu alguém suspeito? Será que alguns dos homens têm um amigo de outro bando saindo por ai?"

Os olhos de Kyle se arregalaram. "Não, não que eu saiba. Eu não vi ou ouvi nada."

"Por que alguém estaria nos ameaçando?" Trevor olhou para Justin.

"Eu não tenho ideia, mas é melhor ligar para os meus pais e que eles saibam o que está acontecendo. Eu nem sequer tive a oportunidade de falar com eles, desde que conhecemos Kara. Embora eu tenha certeza que Ryan deu-lhes todos os detalhes de sexta à noite." Justin revirou os olhos. "Escute, nós já estamos unidos. Ninguém pode quebrar isso."

"Vamos esperar que sim, mas não acho que devemos arriscar. Tenho uma suspeita que Kara não vai ser nem um pouco feliz, quando descobrir que estaremos aderindo a ela como cola." A risada de Trevor fez Justin sorrir.

"Bem, huh." Kyle alcançou a porta para sair, sacudindo a cabeça em surpresa. "Eu não consigo lembrar quando um de nosso bando tinha dois companheiros lobos do sexo masculino. Ela é o ser humano que cheiro no ar?"

"Sim." Trevor começou. "Ela está dormindo em outro quarto."

"Parabéns. Desejo-lhes tudo de melhor. Eu vou manter um olho afiado para fora por aqui."

"Obrigado, cara. Nós apreciamos isso." Justin deixou Kyle sair pela porta de trás e ficou na varanda muito tempo depois que Kyle entrou no celeiro, olhando para as árvores. Porque para vida dele, ele não poderia imaginar quem estaria interessado em ameaçá-los. Mas ele teve como objetivo descobrir.

Capítulo Nove

Kara aparafusou na posição vertical, o lençol de seda caindo até a cintura, expondo seus seios à brisa fresca esvoaçando as cortinas. Algo a tinha puxado de um sono profundo. Onde diabos ela estava? Por que ela estava nua?

Kara apertou os olhos, tentando se orientar. Memórias de uma tarde de sexo com dois homens incrivelmente quentes correram nela em pleno vigor e ela engasgou. *Quanto tempo eu dormi?*

Que horas são?

Kara olhou a janela na imagem à sua frente, na esperança de, pelo menos, uma resposta para a questão do tempo. A pouca luz que espreitava por entre as cortinas indicava anoitecer ou amanhecer. Ela não podia ter certeza. No preciso momento que as cortinas sopraram para o lado, um grande animal saltou para o quarto e caiu com um baque.

O grito gelou o sangue que escapou dos lábios de Kara surpreendendo o enorme... *Cão?* Ele mancava lentamente para trás em um canto da sala, a cabeça inclinada para o lado, parecendo olhar diretamente para Kara.

Passo a Passo, correu pelo corredor, cada vez mais próximo quando Kara parou de gritar para obter um controle sobre si mesma. Ela estendeu a mão para puxar o lençol sobre os seios, como se precisasse de alguma modéstia em torno do enorme animal. Ele estava ferido. Ela olhou mais de perto e pode ver o sangue se arrastando uma perna da frente e pata, explicando o mancar.

Momentos depois, Justin voou através da porta e entrou no quarto com outro, animal ainda maior à direita dele. Quando ele viu a cena diante dele, rapidamente correu e levou Kara em seus braços. Vestido apenas em baixos jeans, seu peito estava nu e mesmo em seu momento de ansiedade, ela percebeu sua pele quente contra a sua própria. De onde é que estes enormes animais vieram? Como foi Justin indo combatê-los sozinho?

Justin virou o rosto dela para assistir o mais novo animal de estimação gigantesco entrar na sala, enquanto ele correu para o primeiro e começou a cutucar o menor com o seu focinho.

Grata que os animais não a tinham atacado, ainda, Kara balançou nos braços de Justin. "Por favor, me diga que estes são os seus animais de estimação." Antes que ela permitisse que ele respondesse, disse: "Aqueles não são cães normais." Seu olhar estava colado aos animais. Com um aperto de morte sobre o lençol na frente dela, ela ficou tensa, preparando-se para pular da cama, se as criaturas peludas se movessem na direção dela.

"Aqueles não são cães, querida." Justin alisou para trás o cabelo do rosto de Kara e inclinou-se para um beijo casto. "Bom dia. Desculpe te assustar assim." O sorriso que ele presenteou-a teria sido intoxicante se os cães não os tivessem rodeando. *Espera disse que não eram cães?*

Sem se preocupar com sua situação, suas mãos percorriam as costas e ombros possessivamente. Kara tentou agitar os tremores, mas ela ainda estava tremendo, mesmo com o comportamento suave de Justin calmo ao seu lado.

"O que... são... eles?"

"Lobos." Justin segurou o seu olhar firme.

Certo. Claro. Como se fizesse todo o sentido.

Kara respirou. "Você quer me dizer que você mantem lobos como animais de estimação e você os deixa em casa?"

Um riso leve, quase imperceptível, escapou dos lábios de Justin. "Não! Não exatamente..."

"Bem, o que *exatamente* você quer dizer?" Esta situação foi ficando estranha a cada minuto. Um arrepio percorreu a espinha de Kara.

"Kara." Os olhos dele olhavam para os dela, ordenando-lhe atenção. Justin deu um longo suspiro profundo antes de continuar. "*Nós* somos lobos. Trevor e eu. Bem, a maioria

dos nossos funcionários e várias das fazendas vizinhas também são membros do nosso bando." Fez uma pausa, claramente pesando o que dizer em seguida.

Em menos de uma pulsação Kara limitou da cama para ficar nua ao lado dele.

"O quê?" Ela gritou. *Oh, meu Deus. Ele é fodidamente louco.* Seu olhar empurrou em direção à porta. *Porra. Porra. Porra.* Para escapar, ela teria que passar pelos lobos.

Justin, também, levantou-se e abraçou-a em um abraço de urso gigante. "Está tudo bem. Tudo está bem."

"Não." Kara lutava contra o seu agarre. *Eu tenho que sair daqui.* Com os olhos arregalados, ela rapidamente examinou o quarto. *Onde estão minhas roupas?*

"Kara." Justin ordenou. Ele era gentil, não a machucaria, mas não estava disposto a deixá-la ir, também. "Ouça-me, querida."

As paredes pareciam estar se fechando sobre ela. "Deixe-me ir! Eu preciso ir embora." Em vez disso, Justin começou a sussurrar em seu ouvido. "Por favor, Kara. Basta dar-me um segundo para explicar."

Kara mexeu livre de seu agarre, mas não tinha para onde correr. Os lobos estavam bloqueando a porta. Calafrios da janela aberta, ou talvez do stress da situação, correu através dela da cabeça aos dedos dos pés.

Justin se aproximou e pegou o edredom da cama para envolvê-lo ao seu redor. Ele deu um passo para o lado, os braços rodeando sua cintura. Ela ainda podia sentir o seu calor, mesmo através do cobertor. Sua temperatura corporal excessivamente parecia mais quente do que a dela. Na verdade, ela havia notado durante a noite, adormecendo nos braços de dois homens que ela tinha estado incrivelmente quente entre eles.

Kara olhou para os dois lobos no canto da sala atentamente. Justin era sério?

Será que ele realmente acredita que ele é um lobo? Quando o lobo maior tinha entrado no quarto na frente de Justin e foi lamber a perna ferida do animal menor. A cena foi de muito

carinho, lembrando Kara de uma mãe e seu filhote. O lobo ferido estava choramingando um pouco e se deitou ao seu lado na apresentação.

"Onde está Trevor?" Kara olhou para Justin por um momento, não querendo deixar seu protetor para baixo demais. Afinal, os lobos eram animais selvagens, mesmo que Justin parecia acreditar que esses dois eram inofensivos por qualquer motivo.

"Kara..." Justin começou, "... ele está bem na sua frente." Justin apontou na direção do canto e Kara congelou. Certamente ele estava brincando.

"O... o que você quer dizer?"

"Querida, o maior lobo loiro é Trevor. O menor marrom é Nadine." Ele respirou fundo e Kara mudou seu olhar lentamente em direção a seu rosto novamente. "Temos muito para lhe explicar. Você gostaria de se vestir primeiro? Eu sei que provavelmente se sente desconfortável em pé aqui desse jeito."

"Eu... onde estão minhas roupas?"

"Eu as coloquei no banheiro." Justin apontou atrás dele para o banho master.

Kara rasgou-se de sua compreensão e apoiou para o banheiro, interrompendo-o. Ela precisava de um momento a sós. E, como ele disse, ela precisava de roupas agora.

O olhar em seu rosto enquanto ela fugiu foi de grande preocupação, tristeza mesmo.

Assim que ela pisou o chão de ladrilhos, Kara fechou a porta, quase a batendo, estendeu a mão para o bloqueio e lhe dar um toque e depois se recostou contra ela. Seu coração batia forte e seu peito arfava. Exausta além da medida, ela deixou ir a manta e deslizou até sentar no chão em cima dela. Enterrou a cabeça entre os joelhos e sugou em respirações longas, tentando desesperadamente retardar-lhe o pulso rápido e pensar.

Que diabos esta acontecendo aqui? E como foi que ela ia sair?

Vários minutos se passaram e ela não podia se mover, não conseguia pensar no que fazer a seguir.

Ela olhou ao redor da sala e percebeu as roupas empilhadas ordenadamente sobre a vaidade de mármore longo. Havia uma janela, mas não parecia baixa o suficiente ou grande o suficiente para que ela passasse por cima.

"Kara? Você está bem? Precisa de alguma coisa?" A voz de Justin sacudiu-a contra a porta.

"Não. Eu estou... Eu estou bem. um minuto." *Ou dois mil.*

Sem outra opção disponível, Kara arrastou-se até ficar de pé, usou as instalações e, em seguida, jogou água fria em seu rosto. A mulher olhando para ela no espelho parecia que tinha visto um fantasma... Ou um lobo.

Poderia ser verdade? *Não.*

Kara vestiu-se rapidamente em suas roupas amassadas de ontem, tomou uma respiração profunda de coragem e lentamente puxou a porta do banheiro aberta.

Um pouco surpresa ao encontrar Trevor de pé do outro lado da porta, andando para trás e para frente torcendo as mãos, Kara saltou. Quando ele a viu, parou de se mover e colou um sorriso apologético em seu rosto. Ele era tão incrivelmente sexy, era difícil evitar a reação imediata do seu corpo ao dele. Deve ter havido algum código de vestimenta não dito na casa, porque Trevor estava vestindo a mesma coisa que Justin tinha estado baixo jeans. Seu peito bronzeado tinha apenas o menor do pó de cabelos loiros correndo no centro. A respiração de Kara engatou. *Agora não é o momento de luxúria, menina.* Saia daqui.

Trevor não sabia por onde começar, mas ele sabia *quando.* Agora parecia ser a única opção que resta.

"Bebê me desculpe. Nadine não sabia que você estava aqui. Eu não queria que você descobrisse desse jeito." Trevor estendeu a mão para Kara, não querendo invadir o seu espaço muito rapidamente e assustá-la, mas a necessidade de mantê-la em seus braços assim que possível. Ele ansiava por sentir seu corpo macio e voltar o olhar apaixonado que ela tinha em seus olhos poucas horas atrás.

"Onde está o Justin?" Ela não se aproximou dele. Em vez disso estava encostada na parede do lado de fora do banheiro. *Abraçada* a parede.

"Ele está com Nadine. Ela ficou ferida. Cortou-se."

"Quem é Nadine? E o que aconteceu com os lobos?" Kara não estava pegando.

"Kara, Nadine é um membro do bando. Ela vive duas fazendas a leste."

"Uh, huh. Claro."

"Kara, deixe-me explicar. Nós..."

"Não, está tudo bem. Claro." Ela levantou-se reta, sua espinha rígida. Não encontrou Trevor no olho. Seu olhar estava vagando ao redor da sala por ele. "Eu preciso ir." Ela olhou para o relógio na mesa de cabeceira. "Eu tenho uma final às 10h30min."

"A tempo de sobra. Não se preocupe. É cedo ainda. Vou levar você de volta ao campus antes disso."

"Bem... Eu preciso me trocar e chuveiro, e..." Kara avançou seu caminho em direção à porta, mantendo as costas para a parede. Ele inalou o cheiro amargo do medo crescente de sua pele e despertou o animal dentro dele.

Com as duas mãos na frente dele, ele deu dois passos lentos em sua direção, mas ela se encolheu, obrigando-o a deter seu avanço. Seu peito doía só de pensar que estava com medo dele. Ele nunca iria machucá-la em um milhão de anos. Na verdade, ele tornaria sua missão

de vida apagar o olhar de medo nos olhos dela e nunca permitir que ele retornasse enquanto ele vivesse.

"Bebê, venha para a cozinha. Vou lhe fazer um café da manhã e iremos explicar tudo." Ele tentou manter a voz firme, baixa, não ameaçadora. A postura de Kara gritou 'luta ou fuga'.

"Eu juro a você por tudo que é sagrado que nunca machucaria um fio de cabelo em seu corpo lindo. Por favor, dê a Justin e a mim uma chance para explicar." Trevor estendeu a mão para fora, mas não passou mais perto. Ele queria lhe dar a escolha de vir para ele.

Finalmente, depois de momentos meticulosamente longos, mudou-se para longe da parede. Ela não o tocou ou tirou a mão, mas era de progresso e Trevor tomou isso como um sinal de que ela pelo menos o seguiria para a cozinha.

Ele a ouviu atrás dele enquanto andava, sentia sua presença, toda a viagem torturante pelo corredor. Trevor decidiu chegar timidamente em sua mente, acalmá-la. *Tudo vai dar certo. Você sempre estará segura aqui.* Ela pulou, mas ele não se virou, não quis confirmar abertamente que ela viria logo para saber como sua nova habilidade de se comunicar com ele e Justin. Logo todas as peças cairiam juntas. O acasalamento de ontem à noite havia conectado-os telepaticamente. Eles precisavam apenas abrir as linhas de comunicação e chegar com os seus sentidos. Ele não aprofundou os seus pensamentos ainda. Parecia uma violação de sua privacidade para rondar em sua cabeça sem seu conhecimento.

Trevor e Justin tiveram seu trabalho cortado para eles. Era uma circunstâncias muito ruim esta manhã forçar o problema prematuramente, mas tão bem. Tudo tinha que sair eventualmente. Mais cedo era melhor do que mais tarde.

Justin olhou direto nos olhos de Trevor quando entrou na cozinha, um olhar questionando sobre o seu rosto.

"Ela está muito relutante, mas parece, pelo menos, disposta a ouvir-nos." Trevor comunicou para explicar a grande falta de progressos de sua parte.

Justin mexeu para puxar uma cadeira. "Vamos lá. Sente-se." Ele fez um gesto para Kara com a cabeça. "Estou apenas fazendo o café da manhã. Você deve estar morrendo de fome. Nós não jantamos na noite passada."

Trevor nunca tinha visto uma vez Justin tão perturbado. A língua presa.

Kara tomou o assento, seus olhos vagando para Nadine sentada à sua frente. Graças a Deus, eles mantiveram uma variedade de roupas na mão para momentos como estes. Se Nadine estivesse sentada nua agora, Kara certamente teria tido um enfarte. Em vez disso Nadine parecia perfeitamente normal em jeans e uma camisa. Seus pés estavam descalços, mas então, assim eram todos os outros. O corte que havia recebido em seu braço, enquanto correndo pela floresta era agora quase uma memória distante. Sua espécie era capaz de curar-se, e rapidamente.

"Oi. Eu sou Nadine. Eu acho que Trev lhe disse." Ela falou baixinho, como se lidasse com uma boneca de porcelana. E não estava muito longe da base. Eles tinham um monte de explicações a dar.

Kara ficou olhando fixamente para Nadine. "Oi." Ela finalmente murmurou.

Trevor tomou o assento ao lado de Kara. "Querida, eu sei que você está confusa. Quer saber como é possível sentir o que está sentindo por nós."

Justin veio sentar do outro lado de Kara. Eles essencialmente prederam-na entre eles, mas tentavam não enchê-la, fazer que ela se sentisse como se fosse incapaz de escapar.

"Deixe-me tentar, cara." Justin continuou: "Querida, nós estamos acasalados. Pelo menos é isso que chamamos. Selados. Para sempre. Coração e alma."

Kara suspirou e olhou para trás e para frente entre eles, a boca entreaberta.

Mesmo sob essas circunstâncias tensas, Trevor ainda podia cheirar sua excitação. Sua mente poderia estar gritando "corra", mas seu corpo não poderia negá-los. A proximidade de ambos Trevor ou Justin era tudo que seria necessário para fazer sua boceta molhada, e o seu clitóris pulsar com a necessidade. Todos os três na sala exageraram a tensão sexual. Ele não

precisava de nenhuma confirmação verbal disso. Era a forma dos companheiros. Eles sempre precisavam um do outro. Mas os primeiros dias e semanas após o acasalamento eram comumente conhecidos por serem intensos cheios de um desejo de ter um ao outro repetidamente. Ela não seria capaz de negar a necessidade por muito tempo. Seria consumir seus pensamentos. Mesmo agora, com a confusão em conflito em sua mente.

Kara olhou repetidamente em Nadine.

Trevor colocou a mão na perna na tentativa de Kara e ela enrijeceu, mas tinha que sentir o tiroteio de faísca entre eles. Ele tentou acalmá-la, esfregando o polegar em sua coxa. A reação foi uma entrada afiada da respiração por Kara. Ela mordeu o lábio inferior e quase gemeu.

Justin chegou a tocar o ombro do lado dele, apertando-o suavemente, e a fez gemer. "O que está acontecendo comigo?" Sua cabeça rolou para trás e ela agarrou a borda da mesa com as duas mãos.

"É perfeitamente natural, bebê." Trevor segurou sua voz firme. "Como Justin disse, somos 'Um' agora. Unidos. Os sentimentos que estão ocorrendo são de se esperar. O sexo intenso é comum para a nossa espécie, mas agora ser acoplado a outro, nós três, *você* vai experimentá-los também."

Um ruído no outro lado da sala causou Trevor olhar para cima. Nadine tinha assumido as funções do café da manhã, e ela começou a servir os pratos de ovos, bacon, salsicha e biscoitos.

Kara olhou nos olhos de Trevor quando Nadine cautelosamente definiu um prato na frente dela. "Você espera que eu coma? Agora?"

"Bem, você tem uma final, o que, em três horas? Você não pode ir ao campus com o estômago vazio." Trevor pegou o biscoito em seu próprio prato e deu uma mordida. Ele estava morrendo de fome, mas não queria parecer estar fazendo a luz de sua situação.

Graças a Deus, Justin falou. "Kara, querida, nós vamos continuar a explicar as coisas enquanto comemos." Ele sentou-se e entregou a Kara um copo de suco de laranja. “Por favor.”

"Não a pressione agora. Vamos apenas aliviar um pouco. Dê-lhe um minuto." Trevor deslizou sua mão sobre Kara e apertou, tentando quebra-la do transe, que parecia estar os olhos fixos no prato de comida.

"Deixe-me tentar." Disse Nadine. "Kara, eu sei que tudo isso é súbito, mas você vai se acostumar com isso. Não é complicado realmente. Gostaria que um de nós mudasse para que você possa ver o que nós passamos?”

Ela chamou a atenção de Kara. Ela virou-se para a voz de Nadine. “Mudar?”

"Sim, a mudança é como chamamos. Transformar... Você sabe... em nossa forma de lobo.” Para os ouvidos de Trevor, Nadine parecia tão jovem. Claro que ela era jovem, mais jovem do que Kara, pelo menos.

“Eu vou fazê-lo.” Trevor ficou para trás e começou a tirar sua calça jeans. O coração de Kara bateu enquanto ele estava em pé diante de todos os três completamente nu. Justin mudou-se para envolver seus braços em volta de Kara na cadeira ao lado dela, o suficiente para o lado e dar-lhe uma visão completa de Trevor no centro da cozinha.

Kara assistiu Trevor de perto, apertando os olhos. Uma risada inquieta espremida entre os lábios apertados. *Ele realmente acha que pode se transformar em um lobo.*

Quando ela olhou, a imagem desfocada de Trevor. Ela piscou duro, mas o homem diante dela começou a se transformar. No início parecia como um circo que tinha visto onde a contorcionista bateu o ombro fora do lugar propositadamente para escapar de algum tipo de escravidão. Mas os sons repugnantes estalando de músculos e tendões dando lugar continuaram, aumentando em intensidade e volume. Pelo loiro suave substituiu a pele bronzeada, até um mamífero grande ficar no lugar do galã sexy musculoso.

Kara suspirou e encolheu impedida pelos braços segurando-a com força.

"Oh meu Deus! Como é que ele..." O olhar de Kara disparou para Justin. O lobo diante dela não se moveu. Deitou-se apenas nos pés dela e a olhou.

Calafrios correram na coluna de Kara. Ela tinha ouvido histórias. Seus pais tinham mesmo lido com ela sobre lobos e outros animais que compartilhavam de um corpo com os seres humanos, quando ela era criança. Mas não era tudo apenas ficção?

"Somo shifters, Kara." Justin tentou acalmá-la, correndo as mãos para cima e para baixo nos braços.

"Você pode fazê-lo, também? Ele... Você..." Kara nem sabia mais o que perguntar. *No que diabos eu tenho me metido?*

"Eu posso, sim. Você gostaria que eu fizesse?" A voz de Justin era baixa, não ameaçadora.

"Não." Kara quase gritou. "Obrigada, mas não. Um de vocês é o suficiente por agora." *Tudo que eu preciso é de dois lobos gigantes na cozinha comigo.*

"Não tenha medo. Eu sou o mesmo homem. Eu só tenho a capacidade de mudar é tudo." A voz falava diretamente na cabeça de Kara. O lobo na frente dela, Trevor, olhou fixamente para ela.

Kara voltou nos braços de Justin. "Você acabou de dizer alguma coisa?" Justin sorriu. "Não, querida. Trevor fez. Estamos conectados agora de uma maneira especial. O vínculo nos dá a capacidade de nos comunicar uns com os outros através dos nossos pensamentos. Não importa onde você esteja ou o que está fazendo, você sempre poderá falar conosco. Tudo que você tem a fazer é pensar nisso."

"O quê? Você pode ouvir meus pensamentos...?" *"Isso não pode estar acontecendo.* Todos eles?"

"Sim, meu amor. Todos eles. Mesmo os impertinentes." Kara saltou na cadeira. Ela reconheceu a voz em sua cabeça como Justin e viu o olhar de desejo no rosto.

Enquanto ela não estava olhando, o lobo, Trevor, veio até ela e começou a acariciar suas pernas. Seu focinho molhado forçou-a a levantar as pernas para fora de seu caminho.

Quando ela olhou para ele, ele parecia estar quase... Sorrindo?

"Está bem, querida, mesmo os mais impertinentes." A voz de Trevor invadiu sua mente.

Seu olhar correu para Nadine ainda sentada à mesa. "Você pode? Quero dizer... Você ouviu isso?" Suas bochechas queimaram em pensar que Nadine sabia das escapadas sexuais que corriam em sua mente traidora.

"Não, não se preocupe. Os segredos entre vocês três são seguros. Outros não têm acesso aos seus pensamentos." Nadine sorriu um sorriso.

Kara balançou a cabeça. *Eu não posso lidar com isso.* Ela empurrou a cadeira para trás e ficou de pé, a cabeça ainda facilitando para frente e para trás. "Não. Isso não pode ser verdade. Devo estar perdendo minha mente. Ou... ou... Dormindo. É isso aí. Eu estou sonhando." Kara fechou os olhos e cobriu-os firmemente com as palmas das mãos. Talvez bloqueando tudo para fora fizesse tudo desaparecer.

Alguns momentos depois, quando se aventurou a espreitar para a sala de novo, tudo era exatamente o mesmo. Um homem com um olhar preocupado no rosto olhou para ela da mesa. Uma mulher levantou-se para o lado roendo as unhas. E uma merda... Lobo estava deitado no chão exatamente onde ela o deixou. *Merda. Merda. Merda. Eu tenho ido louca.*

Justin deu um passo hesitante em frente. "Você não está louca, querida." Ele sussurrou as palavras.

"Você... *você*..." Kara gritou e sacudiu um dedo em sua direção. "O que você sabe? *Você* provavelmente está mais louco do que *eu*."

"Experimente Kara. Tente comunicar algo específico com a gente." Justin falou baixinho, avançando seu caminho mais perto dela.

"Não, obrigada. Agora eu estou bem." Kara se afastou dele.

Nadine pigarreou. "Eu vou esperar lá fora, enquanto vocês três... uh... botam para fora isso. Prazer em conhecê-la." Ela sorriu para Kara e desapareceu para a varanda dos fundos.

"Eu preciso ir falar com Nadine, descobrir o que mais ela sabe." Trevor comunicou.

"Não faça nada sem mim." Kara aproveitou a realização de Trevor que ainda estava falando com ela em forma de lobo.

Kara assistiu Trevor passar para a porta traseira e bater o nariz e abri-la como se fizesse isso a cada dia.

Justin lotou seu corpo grande para o espaço de Kara e colocou as duas mãos em cada lado dela. Ele inclinou-se para colocar a testa na dela e olhou diretamente nos seus olhos.

"Eu juro para você, por tudo que é sagrado, que nunca vou te machucar enquanto vivemos. Você é o nosso mundo inteiro. O nosso destino. Daríamos nossas próprias vidas para proteger todos os pêlos em seu corpo. Você entende?" As palavras de Justin foram claras e macias, seu hálito aqueceu seu rosto já inflamado.

Independentemente da completa falta de lógica, Kara ainda se sentia ligada a Justin quando ele a tocou de uma maneira que nunca poderia ter imaginado. Seria possível não haver forças neste mundo que ela simplesmente não tinha tido conhecimento?

No pátio, Trevor mudou rapidamente de volta e pegou um par de jeans de uma cadeira próxima. Eles sempre mantiveram roupas escondidas em toda a sua propriedade para emergências.

"Eu sei que você já falou com Justin, mas posso conseguir uma rápida recapitulação? O que está acontecendo? Você correu como um morcego fora do inferno para chegar aqui."

"Escute, eu sei que vocês são apenas recém-acasalados e tudo, e sinto muito a saltar isso em você, mas eu queria avisá-los." A voz de Nadine tremeu.

"Avisar-nos de quê?"

"Eu estava cerca de 50 milhas daqui visitando Melissa. Lembra-se, ela acasalou com Edward do bando do sul? De qualquer forma, estávamos em um bar onde a maioria dos clientes eram lobos de vários bandos diferentes. Eu estava esperando para tomar uma bebida. quando ouvi três homens conversando animadamente ao meu lado. Graças a Deus o barman foi inundado e levou uma eternidade para chegar a mim, porque senão eu não poderia ter estado ali o tempo suficiente, para perceber que eles estavam falando sobre você e Justin e Kara."

"Kara? Como? Nós apenas acoplamos na noite passada. Como alguém poderia sequer saber sobre ela?" Trevor passou as mãos pelos cabelos.

"Eu não sei, mas eles sabiam exatamente o que estavam falando. O nome do cara era Barry. Eu não consegui os outros dois. Mas Barry estava trabalhando como louco, eu posso te dizer isso. Ele de alguma forma convenceu os outros dois que vocês têm roubado sua mulher, sua *companheira.*" Kara respirou fundo.

"O quê? Quem diabos é Barry?" Trevor podia sentir a tensão endurecendo seu corpo.

"Eu esperava que vocês soubessem. Eu nunca o encontrei antes."

"Eu nunca ouvi falar de alguém chamado Barry." Trevor bateu no parapeito da varanda, fazendo Nadine saltar.

"De qualquer forma, quem é Barry, ele com certeza despertou simpatia por si mesmo, porque os outros dois caras pularam a bordo, prontos para vir e passo citando, 'chutar suas bundas', desculpa."

"Quem ainda fala assim?" Trevor começou a andar pela varanda. A raiva comendo-o. "Como pode um cara achar que Kara é a sua companheira? Ela está acoplada a mim e Justin. Estamos completamente unidos agora."

Nadine recuou um passo, fazendo Trevor perceber que ele estava gritando com ela. "Naturalmente, a coisa toda soava absurda para mim. E é por isso que estou aqui."

"Como esse Barry mesmo pode saber algo sobre Kara, Justin e eu?"

"Eu não tenho ideia, mas ele claramente sabia que vocês tinham encontrado e partilhado uma companheira. E não estava feliz com isso."

"Merda! Eles disseram alguma coisa?"

"Eu não sei. Fiquei nervosa e arranquei de lá muito rápido antes que eles pudessem me notar escutando. Corri direto para cá."

"Nós realmente apreciamos sua ajuda, Nadine."

"Sem problema! Eu sei que você faria o mesmo por mim. Estou completamente exausta agora. Vou voltar para casa e dormir por um dia. Tenha cuidado ok? Kara parece tão doce. Desculpe estragar seu disfarce, antes que estivessem prontos. Desejo a vocês três, toda a sorte."

"Obrigado, Nadine. Você vai ficar bem? O seu braço está bem?"

"Sim, apenas um arranhão. Vai curar rapidamente. Eu tive muito perto de uma filial na minha pressa pela floresta."

Dentro de instantes, ela havia tirado a roupa escassa de seu corpo e pulado em direção à mata, deslocando em forma de lobo no ar sem problemas.

Trevor voltou para a cozinha, feliz de encontrar que Kara tinha comido pelo menos uma parte do conteúdo do seu prato na sua ausência.

"Quem é Nadine exatamente?" Trevor ficou surpreso ao ouvir a calma em sua voz.

"Ela é uma prima minha em segundo grau." Explicou Justin.

"O que significa tudo isso para mim? Será que vou ser um..." O olhar de horror de Kara enviou calafrios no pescoço de Trevor e de volta.

"Não, claro que não. Você sempre será humana." Explicou Justin.

Trevor adiantou-se e levantou a mão macia para colocar seus lábios no interior de seus dedos. Parecia que eles se conectavam todas as vezes que ele a tocou. Ela continuava a sentir uma faísca através de seu corpo em reação aos dois homens.

Justin passou as mãos para cima e para baixo nos braços. "Nadine não apareceu apenas para uma visita social." Ele começou. "Ela correu cerca de 50 milhas para nos dizer algo."

"E?" *Por que eu recebo o sentimento que eu não vou gostar disso?*

"E... ela veio avisar-nos..."

"Avisá-los sobre o quê?" A tensão era palpável na sala agora. Pequenos pêlos cresceram na parte de trás do pescoço de Kara.

"Eu só vou chegar e dizer-lhe isto. Não faz sentido escondê-lo. Alguém está nos ameaçando. Alguém não quer que nós acasalemos com você."

Kara estava atordoada. "Como? Por quê?"

"Não temos certeza. Primeiro foi uma nota sobre a porta do celeiro, ontem à tarde ameaçando Trevor e eu, e, em seguida, Nadine mostra-se esta manhã para nos alertar sobre um cara chamado Barry, que parece estar a planejar vir atrás de nós. Você conhece alguém chamado Barry?"

"Não. Eu não consigo pensar em ninguém. Parece um nome que eu iria lembrar. Meu Deus!" A exalação longa escapou dos lábios de Trevor. "De alguma forma ele descobriu sobre o nosso acasalamento e ele... a quer para si mesmo. Ele está tentando incitar outros a virem atrás por nós."

"*Nosso* acasalamento? Os três de nós?" Kara indagou.

"Isso mesmo. Estou pensando que Barry, é o perfume que temos notado em todos os lugares que vamos. Ele deve estar nos seguindo." Trevor olhou para Justin. Kara tentou concentrar-se nas palavras de Trevor.

"Por que ele estaria atrás de mim?"

"Isso é o que pretendemos descobrir, bebê." Trevor puxou Kara em seus braços e beijou-a na têmpora.

Capítulo Dez

Justin olhou ansiosamente em cima de Kara a cada poucos segundos durante a unidade do campus.

Sua cabeça estava inclinada para trás contra o encosto de cabeça do lado do passageiro de seu caminhão, de olhos fechados. Ela estava apenas cansada? Ou estava tão assustada, que não conseguia nem olhar para ele?

Justin desejava que Trevor não tivesse ficado para trás, mas um deles tinha que falar com os trabalhadores rurais, e, francamente, Justin não estava inclinado a ser separado de Kara para um minuto sequer.

"Estamos indo primeiro para o seu apartamento, certo?" Ele tentou se envolver na sua conversa.

"Sim." Ela murmurou em voz quase inaudível. "Eu preciso me trocar, obter alguns livros..."

Justin estendeu a mão para apertar a mão dela. "Tudo vai ficar bem. Por favor, tente não se preocupar."

Um olhar para seu rosto revelou um olhar tão feroz que teria congelado Satanás em suas trilhas.

"Cerrrtto. Você percebe que nas últimas vinte e quatro horas você totalmente alterou a minha realidade, certo? Por favor, não me ampare, sugerindo que eu relaxe, enquanto tento processar o fato de eu não ter um, mas dois, novos namorados, eles são ambos lobos, e um cara mau, também um lobo, está depois por mim." Sua voz continuava crescendo a cada sílaba, até que ela estava praticamente gritando.

Justin abriu a boca para uma refutação, mas o olhar no rosto de Kara o parou em suas trilhas. Talvez agora não fosse um bom momento para acalmá-la.

A tensão silenciosa no caminhão era palpável. Quando Justin estacionou próximo ao apartamento de Kara e quase saltou do assento do motorista para escapar dos limites da cabine frígida, ele podia sentir a adrenalina no ar quente fora do caminhão. Não houve oportunidade de ajudar Kara fora do seu lado do caminhão. A mulher abriu a porta quase antes de o motor ser desligado e quase correu em direção ao prédio. Graças a Deus a entrada de sua seção do condomínio estava fora, caso contrário ele certamente teria perdido ao tentar segui-la em alguns corredores de construção e para baixo. Ela estava se movendo como um morcego fora do inferno.

Justin tentou ficar quente em seus saltos, mas ela atingiu a sua porta da frente antes dele, interrompida apenas pelo fato de que estava trancada. *Bom.* Ninguém parecia estar em casa agora.

Kara deixou cair o saco de ginástica no chão e fazia malabarismos com a bolsa em busca de suas chaves, enquanto Justin estava ao seu lado um sentimento incrivelmente inútil.

"Posso..." Ele começou.

"Não, você não pode." Kara gritou.

Momentos mais tarde, depois de ter localizado as chaves ofensivas no poço sem fundo de sua bolsa de grandes dimensões, ela conseguiu sua mão firme o suficiente para abrir a porta. Pelo menos quando empurrou-a e abaixou rapidamente dentro, ela não a bateu na cara dele.

"Escute, eu tenho uma final em vinte minutos." Ela virou-se na porta de entrada para olhá-lo nos olhos pela primeira vez desde que havia deixado a casa.

Justin fechou baixinho a porta atrás de si, cortando o sol brilhante e deixando-os na penumbra de sua entrada, olhando um para o outro. O apartamento dela cheirava a mistura de baunilha, se ele não estava enganado.

"Você não tem que ficar aqui e tomar conta de mim. Estou bem agora. Eu só vou conseguir chegar a classe e chamá-lo mais tarde." O peito de Kara arfava para cima e para baixo, a respiração difícil.

"Kara... eu não posso simplesmente deixar você, querida." Justin tentou manter a voz firme, não queria assustá-la. Ela parecia precária.

"Você *não* vai me seguir durante todo o dia. Eu estou bem." Kara abruptamente virou-se para invadir o apartamento por meio como se tivesse resolvido a questão.

"Não é que eu vou sentar ao seu lado na sala de aula, Kara. Eu só vou ficar por fora... Ou algo assim e tentar parecer estudioso, ocupado." Justin seguiu pelo corredor e em um quarto. Ele sabia que era dela pelo aroma delicado de seu perfume pairando no ar.

Kara bateu em torno da minúscula sala, atirando roupas em todo o lugar, agarrando livros, sapatos, documentos, pastas, e enchendo a bagunça toda em uma mochila. Ela abaixou-se e andou no pequeno closet e voltou momentos depois, vestindo calça jeans e uma camiseta limpa.

"Graças a Deus que Lindsey e Jessica não estão aqui agora. Eu certamente não poderia sequer começar a ser capaz de responder às suas perguntas."

Justin ficou quietinho na porta tomando na cena diante dele. Ela era sempre esta bagunça? No momento em que ela terminou de colocar os sapatos, o pequeno espaço parecia que um furacão tinha corrido nele.

"Tire esse olhar do seu rosto." Sua voz o fez saltar em seu lugar. "Não, eu não sou sempre essa frenética. Olhe. Eu não posso nem pensar agora. Corte-me alguma folga." Ela era tão bonitinha quando estava chateada e desequilibrada. Justin não resistiu agarrando-a pelos ombros enquanto tentava ultrapassá-lo na porta. Ela estava carregando a mochila que escorregou para o chão com um baque, quando ele empurrou-a contra a parede e baixou a boca para a dela.

A tensão em seu corpo aliviando quase imediatamente quando ele inclinou a cabeça para devastar sua boca. Seus ombros relaxaram sob as palmas das mãos e ela segurava seus braços com as duas mãos. Ele esperava que pudesse enviar alguma aparência de calma em seu sistema através do vínculo. Ele estava trabalhando.

Assim que Justin achava que ela estava um pouco mais calma, a lançou e recuou.

"Acho que é melhor levá-la para a aula." Ele murmurou sob sua respiração. Seu pau saltou para a atenção, mas ele não tinha tempo para fazer nada sobre isso agora.

"Bom!" Sua atitude inteligente não estava ajudando a situação. Em vez de irritá-lo como ela certamente pretendia, ele estava crescendo mais excitado pelo segundo.

Um sorriso lento espalhou por seu rosto enquanto ele olhava para ela. "Depois de você." Ele fez um gesto com as mãos para ela sair do quarto. *Se eu não tirá-la do condomínio em breve, estarei indo encontrar sua bunda atrevida na cama.*

"Deixe-me deixar a minhas companheiras de quarto uma nota, antes que decidam chamar a polícia. Eu nunca tinha ido durante a noite antes. Se eu não fizer, pelo menos, uma tentativa de explicar, elas vão se preocupar."

Justin a seguiu até a cozinha e viu a sua inépcia com uma caneta e papel, com os olhos erguidos acima e para a esquerda, enquanto tentava chegar a uma boa desculpa para seu comportamento errático. Seu coração inchou. *Ela nunca fez isso antes.*

Às seis horas da noite, Kara estava doente e cansada de ser seguida em torno pelo pedaço corpulento levando-a a distração. Ela mal tinha sido capaz de pensar durante sua final de Inglês, sabendo que ele estava sentado em um banco no corredor aguardando seu retorno. Graças a Deus ela estava bem preparada para os exames antes do fim de semana haver começado, caso contrário, nunca teria sido capaz de passar os testes, depois do que ela tinha estado ao longo dos últimos dois dias.

Mais tarde, quando trabalhou com suas companheiras no ginásio, quase caiu da trave de equilíbrio sentindo seu olhar queimando em seu corpo suado.

Justin inclinou-se sobre sua forma, sufocando-a, enquanto ela enfiou seus shorts, e garrafa de água e tênis em seu saco de ginásio. E quanto mais o tempo passava com ela, mais do seu espaço ele invadiu, mais furiosa ela esteve com seu corpo traidor. Sua boceta estava molhada sob seu colam. Seu olhar sozinho provocou uma resposta do outro lado da sala. Mais de uma vez nas últimas horas, olhou em sua direção para ver o olhar de cobiça em seu rosto. *Bom*.

Estava contente que ele estava tão frustrado quanto ela.

"Você vai ficar fora da minha casa toda a noite e esperar enquanto eu durmo?" Kara jogou as palavras por cima do ombro enquanto ela saiu do ginásio.

"Não, porque você não vai estar lá."

"O quê? Onde exatamente você acha que vou estar imbecil?"

"Comigo e com Trevor. Na nossa casa. Sua casa agora, também." A autoridade em sua voz fez seu sangue ferver.

Kara chicoteou para encará-lo quando chegaram ao estacionamento. "Não. Pare com isso. Pare tudo. Pare de me seguir. Pare de correr a minha vida. E, pelo amor de Deus, pare de olhar para mim assim."

"Assim como?" O canto da boca de Justin se abriu em um meio sorriso.

"Assim como se você estivesse a momentos de rasgar minhas roupas." *E eu odeio que eu quero que você faça.*

Justin baixou o queixo um entalhe e olhou para Kara, seus olhos castanhos espiando-a. Ele não precisava dizer-lhe que ele sabia o que ela estava pensando. E graças a Deus não o fez.

Ela não achava que poderia levar a lembrança verbal agora.

"Precisa de alguma coisa do seu apartamento?"

Era assim que ia ser a partir de agora? Ele estava indo para dizer-lhe para onde ir, o que fazer, e estava indo para acompanhar como um cachorrinho perdido? Kara tinha vindo a fazer suas próprias escolhas por muitos anos agora. Ela não tinha intenção de deixar alguém começar a ditar-lhe o que ia fazer. Ela tinha planos para sua vida, *caramba.*

Planos para ensinar na escola e ser treinadora de ginástica para crianças pequenas.

Kara queria gritar, pelo que ela fez exatamente isso, bem no meio do estacionamento.

Ela ainda pisou o pé.

Justin congelou. "Kara."

"Não. Escute-me." Kara olhou ao redor do estacionamento quase vazio e baixou a voz.

"Esta é uma responsabilidade muito grande, vinte e quatro horas atrás, eu era um ser humano normal, ingênuo. Não sabia nada sobre lobisomens. Não tinha alguém me espionando. E eu certamente não tinha entretido a ideia de dormir com dois homens." O pensamento dos dois olhando em seus olhos com todo o amor do mundo fez uma pausa. *Que eu estou brincando? Minha realidade mudou.*

"Nós preferimos pensar em nós mesmos como shifters."

Kara olhou fixamente para Justin, fazendo uma pausa. Estaria ele realmente indo discutir semântica agora?

Engoliu em seco e ela o viu mudar sua postura. "Eu sei que é difícil para você. Mas, tem que levar em consideração que alguém está nos seguindo. Alguém está seguindo *você,*

querida. Eu não poderia deixá-la em algum lugar sozinha, enquanto estiver em perigo, mesmo se eu não tivesse esta incrível dureza em minhas calças." Kara sorriu com a ideia de ele sofrer, porque ele precisava muito dela.

Justin alcançou a porta do caminhão. "Olha..." Ele começou quando abriu a porta do passageiro e se virou para Kara, "você tem duas opções aqui. Pode entrar no carro de forma pacífica e podemos correr de volta ao seu lugar e reunir alguns de seus pertences, antes de voltar para casa, ou, se preferir, podemos tirar a roupa aqui mesmo no estacionamento e fazer sexo no banco da frente do meu caminhão. Porque, querida, eu estou tão quente por você, que não aguento muito mais tempo. Eu posso sentir sua excitação correndo para fora de sua boceta apertada, me implorando para levá-la. Eu sei que isso é novo e estranho para você, a mudança de vida, mas você não vai poder negar o puxar de seu corpo para Trevor e eu. Não importa o quanto você lute contra as suas noções preconcebidas sobre o que é 'bom' e 'certo', o destino ainda vai levá-la para acasalar com a gente. Acredite em mim, vai facilitar em poucos dias ou semanas talvez, mas, inicialmente, nossos corpos e almas vão ansiar cada outra noite e dia."

Kara observava incapaz de fechar a boca, a cerca de um pé de distância. Justin deu o seu pequeno discurso tão calmamente como se estivesse descrevendo o tempo. E ela sabia que ele estava certo, pelo menos sobre a parte sobre seu corpo. Ela não podia ficar mais um minuto sem ele dentro dela. E estava morrendo de vontade de voltar para Trevor também. Tinha sido um longo dia sem ele.

Ela sentia muita falta da sua presença, ou a falta dela.

"Bom!" Ela entrou na cabine e afivelou o cinto de segurança.

Trevor observava sem fôlego, enquanto Justin finalmente puxou até a casa, com Kara no reboque.

Depois de um dia de lidar com a fazenda de gado leiteiro e preparar seus homens para a possível ameaça de algum lunático, ele estava exausto e não queria nada mais do que ter sua mulher de volta em seus braços. Amanhã Justin poderia cuidar das tarefas diárias e Trevor iria passar um dia agradável com Kara.

As pernas musculosas de Kara foram à primeira coisa que Trevor notou, quando ela balançou-as ao redor para sair do caminhão. Ela ainda estava vestida com um colant, sua essência doce persistente sob a tampa da luz do suor de seu treino.

Quando Trevor se aproximou dela, ela lhe deu um sorriso amarelo e permitiu que ele a envolvesse em seu abraço.

"Dia difícil?" Trevor inclinou a face para cima com a sua mão.

"O que você acha?" Kara empurrou para trás e se dirigiu para a casa.

"Eu disse algo errado?" Trevor perguntou a Justin, esquecendo que Kara estava agora tão a par de seus pensamentos como o seu amigo de longa data sempre foi.

"Vocês não podem falar de mim pelas minhas costas mais, meninos." Kara jogou por cima do ombro. Ela continuou na casa e desapareceu de vista antes de Trevor ouvir falar *dela. "Vou tomar um banho e ir para a cama."*

"Estamos bem atrás de você, querida." Trevor comunicou enquanto os dois homens empurraram para dentro da casa.

O pênis de Trevor saltou à atenção e cresceu mais grosso e mais duro do que tinha sido o dia todo pensando sobre o traseiro doce de Kara tremendo na frente dele. De jeito nenhum ela estava indo para ir para a cama antes de tê-la novamente hoje.

Ele não perdeu tempo, tirando a roupa enquanto se movia pelo corredor, arremessando-as em todas as direções até chegar ao som de água corrente. Ele parou na porta do banheiro em sua metade da casa e respirou com a visão diante dele. Suas mãos

seguraram o batente da porta. Justin, assim nu como estava parado atrás dele e Trevor podia ouvir a respiração pesada, enquanto Justin olhou sobre o ombro de Trevor para apreciar a vista.

A criatura viva mais sexy estava inclinada sobre a banheira de hidromassagem grande, testando a água.

Sua bunda estendeu para os homens, implorando para ser acariciada, implorando para ser *tomada.*

Trevor avançou em Kara, Justin ao lado dele. Não havia dúvida de que os homens tinham a mesma intenção exata em mente. Kara se encolheu e voltou rapidamente ao redor para enfrentá-los, seus espessos cachos louros, mais para trás em um rabo de cavalo, saltando em torno de seu rosto angelical.

Trevor falou enquanto se aproximou dela, Justin flanqueando-a no outro lado. Desta vez.

"Se você acha que o vínculo entre nós é forte agora. Espere até que sinta o que acontece quando nós dois a levarmos ao mesmo tempo."

Kara tremeu.

Graças a Deus Trevor teve a capacidade de ler cada pensamento. Nova para o conceito de telepatia, ela ainda não era capaz de colocar todas as paredes e manter os pensamentos para si mesma. Ela iria aprender com o tempo bloquear os dois homens ocasionalmente, mas até o momento, ela ainda era um livro aberto. Trevor usou-o para sua vantagem e sondado em torno de sua mente o suficiente para saber que ela estava apreensiva sobre qualquer um deles encaixando dentro de seu traseiro apertado. E seria apertado, porque ele também sabia que ela nunca tinha sido levada lá antes.

"Vamos encaixar querida." Justin forneceu. "Não se preocupe."

Justin estendeu a mão para tomar Kara em seus braços. Trevor podia vê-la tremendo na frente dele. Ele poderia ter-se inclinado a dar-lhe mais alguns dias e não empurrar o

problema, se ele não tivesse também cheirado sua excitação aumentar com a simples menção de dupla penetração. Ela queria tão mal como o fizeram. Além disso, seu vínculo de acasalamento seria ainda mais forte depois que ambos a levassem ao mesmo tempo, e isso aumentaria a sua capacidade de protegê-la.

“Relaxe...” Justin tentou acalmá-la. "Você sabe que nunca faríamos mal a você. Vamos entrar na água. Um bom banho irá ajudar a relaxar os músculos.” Justin passou por cima da borda da banheira, puxando Kara com ele. Trevor seguiu para trás de Kara, imprensando-a entre os dois homens.

À medida que afundaram na Jacuzzi profunda redonda, Trevor passou as mãos para cima e para baixo em suas costas, parando em seu pescoço para massagear seus ombros rígidos. Ele quase gozou espontaneamente quando ela gemeu de prazer e encostou a cabeça no peito de Justin.

Trevor olhou nos olhos de Justin, um acordo silencioso que passou entre eles. Eles sabiam exatamente como queriam jogar isso. Trevor e Justin tinham compartilhado as mulheres muitas vezes antes. A ideia não era nova para eles. Mas os sentimentos intensos entre eles eram. Nunca antes tiveram *essa* mulher e tudo o que ela prometeu. Trevor estremeceu e sentiu suas bolas elaborarem apertadas contra seu corpo. Ele precisava se preparar para o que Kara estava prestes a conhecer, antes que ele disparasse na água.

Suavizando as mãos pelas costas de Kara para o traseiro, Trevor se inclinou para sussurrar baixinho em seu ouvido. "Apenas relaxe, bebê. Vamos cuidar de você.”

"Mmmm.” Foi sua única resposta.

Trevor levantou Kara gentilmente alguns centímetros na cintura e deixou Justin ajustar-se a sentar no fundo da banheira. Ele colocou o pequeno quadro de Kara no colo de Justin, abrangendo-lhe, com as pernas abertas e forçado as coxas apoiadas sobre Justin, sua bunda aberta entre os joelhos de Justin.

A água quente espirrou em torno deles atingindo apenas as pontas dos mamilos de Kara, enquanto ela inclinou-se no abraço de Justin. Trevor chegou para transformar a água fora e apertou o botão para iniciar os jatos. O zumbido suave de água pulsando encheu a sala.

Justin segurou o rosto de Kara para reivindicar sua boca, enquanto Trevor deixou os dedos vagarem sobre sua bunda firme, circulando cada vez mais perto do orifício traseiro apertado a ponto de proporcionar prazer incrível para todos os três deles em poucos minutos.

Antes de tocar em sua abertura virgem enrugada, Trevor deixou sua mão chegar nela mais longe e acariciou seus dedos levemente sobre o clitóris saliente e através da fenda de seu sexo. Ela se encolheu e tentou subir em seu toque, mas Justin moveu uma mão para sua coxa para segurá-la no lugar, nunca deixando a devastação de sua boca em torno de seus gemidos.

Depois de mais uma vez, arrastando os dedos através de seu nó quente e entre suas dobras, Trevor deixou os dedos dançarem em torno da abertura proibida apertada de sua bunda.

Ela quase saltou na invasão iminente. Enquanto Justin realizava uma coxa, Trevor agarrou a outra com a mão livre, imobilizando-a para sua penetração.

"Relaxe os músculos, bebê." Ele murmurou em seu ouvido, com o dedo colocado à entrada do seu buraco apertado. Lentamente, ele empurrou o dedo dentro dela, seus suspiros enchendo a sala, combinando com o outro som, derramando da água.

Trevor deixou seu corpo ajustar-se ao dedo, empurrando todo o caminho, na medida em que podia e torceu-o em círculos e meio, indo e voltando.

"Oh, meu Deus." Ela suspirou.

Justin lançou sua boca e lhe permitiu estabelecer sua testa no seu ombro.

Constrangimento pintou sua pele e Trevor poderia ver a evidência na parte de trás do pescoço. A visão era tão incrivelmente sexy.

Relaxe um pouco para o dedo de Trevor, pensamentos de Kara escorregaram em sua mente. *"Eu não posso acreditar que eu vou deixa-lo fazer isso comigo."*

"Isto vai se sentir tão bem, bebê. Você vai adorar ter nós dois se movendo dentro de você. Na verdade, você vai implorar por ele mais tarde." Trevor sorriu ao arrepio leve que suas palavras provocaram.

Depois de um minuto de exploração, Trevor acrescentou um segundo dedo para o primeiro e rapidamente como tesoura teve os dois dígitos em todas as direções, estendendo o buraco enrugado, preparando-a para levá-lo.

Um gemido escapou de Kara muito mais alto e Trevor teve que segurar a coxa mais apertada para impedir que ela pulasse do colo de Justin. "Eu preciso..."

"O que você precisa, querida?" Justin pediu.

"Eu preciso que entre... por favor. Eu não posso suportar isso."

Trevor olhou para Justin. "Dê a ela o que quer."

Quando Trevor empurrou um terceiro dedo no orifício de Kara nas costas quentes, sentiu a mão de Justin contra a sua enquanto ele pressionou seus dedos em sua boceta. Graças a Deus os dois homens tiveram um aperto firme em suas coxas, ou ela teria saltado da banheira. Ela gritou, o seu orgasmo batendo através dela. O traseiro ordenhando os dedos de Trevor enquanto ele raspou-os contra Justin através da fina camada de pele que separava os dois. Havia pouca dúvida que Justin também estava pressionando seu polegar apertado contra o clitóris.

Com Kara ofegante baixou e seus tremores internos abrandaram, Trevor tirou os dedos. "Você está pronta agora, bebê."

Seu corpo estava mole contra Justin. Ela ficou tensa em suas palavras. "Eu não acho que..." Trevor se levantou e saiu da banheira, todos os pensamentos de realmente tomar

banho deixaram a sua mente por agora. Estendeu a mão para uma grande toalha fofa e enrolou Kara quando Justin levantou-a do banho, embalando-a contra ele.

Um pouco de umidade não ia doer nada. Pingando água em toda a casa de banho, Justin mudou rapidamente para a cama de casal e deitou-se, posicionando Kara sobre ele.

"Escarranche Justin, Kara. Basta olhar em seus olhos e relaxar. Permita-se sentir." Kara fez como lhe foi dito, o que alimentou o lado dominante de Trevor e fez o seu pênis guinar para frente, implorando para ser aliviado. A cena inteira na banheira só tinha alguns minutos, mas tanto quanto o pau de Trevor estava preocupado, tinha sido um caminho muito longo.

Kara colocou as mãos em cada lado da cabeça de Justin.

"Abaixe sua boceta por cima do meu pau, querida." Justin incentivou.

Ela era tão gostosa. O cheiro de sua excitação encheu a sala.

Quando ela sentou-se totalmente sobre Justin, Trevor chegou à mesa de cabeceira e tirou um tubo. Ele esguichou uma linha de lubrificante logo acima do buraco enrugado de Kara e viu-a recuar na sensação de frescor.

Justin puxou Kara para descansar sua bochecha contra seu peito, seu pau dentro dela, a bunda dela aberta e implorando por atenção.

Trevor esfregou sua ereção através do revestimento de lubrificação no apertado orifício de pastagem, repetidamente, sobre a entrada e causando gemidos suaves para escapar da boca de Kara. Assim que ele estava completamente lubrificado ele pressionou lentamente em sua tensão quente e gemeu com a sensação intensa. Aos poucos, seu pau começou a desaparecer na bunda de Kara. A visão diante dele era mais do que excitante. Seu melhor amigo estava deitado debaixo de Kara, olhos vidrados em êxtase. Kara gemeu alto quando Trevor empurrou o último pedaço em todo o caminho até o fim.

Manteve-se dentro dela e ergueu os quadris com as mãos suavemente para estabelecer um ritmo, com foco exclusivo em não gozar dentro dela muito rapidamente. O aperto dela incrível o estava deixando louco.

Kara pensou que iria morrer da sensação esmagadora de ter dois homens dentro dela. Quando Trevor levantou-a de Justin, sua bunda se contraiu com a intrusão incomum. Quando Trevor baixou-a de volta para Justin, ele simultaneamente puxou a si mesmo de seu traseiro até que apenas a ponta permaneceu.

"Oh, Deus." Exclamou em voz alta o suficiente para acordar as vacas de seu sono pacífico no celeiro. *"Isso é tão bom.* Eu estou gozando." Antes que ela pudesse terminar o pensamento, tremores devastaram seu corpo; homens empurrando para dentro dela e estendendo-se dentro dela até que o orgasmo diminuiu. Então eles continuaram seu padrão de empurrar para dentro e puxar em um ritmo praticado. Kara estremeceu ao pensar que tinham feito isso com outras mulheres.

Trevor resmungou e se deteve. "Bebê, o nosso passado é o nosso passado. De agora em diante, você será a única mulher que dará prazer a esses pênis. O seu será o único rosto que veremos quando gozarmos, derramando nossa semente em seu corpo quente sexy." Kara olhou para Justin, enquanto ela ouvia Trevor e, em seguida, olhou por cima do ombro para ver a sinceridade nos olhos. *Amor?*

"Eu não vou durar." Justin murmurou os olhos rolando para trás.

"Eu estou certo com você." Trevor acrescentou. Após mais alguns golpes, Trevor atingiu cerca de Kara para frente, entre seu corpo e o de Justin, para espremer o clitóris entre o polegar e o dedo. Kara imediatamente se lançou em um segundo orgasmo fazendo-a gritar os nomes dos dois homens, mal ouviu sobre os dois, realizados duro sob e atrás dela, atirando nela simultaneamente, como se na sugestão.

Quando a sensação pulsante finalmente baixou, Trevor gradualmente puxou sua ereção ainda rígida de seu buraco esticado e dolorido, fazendo-a estremecer. Ele levantou-a de Justin e deitou-se, puxando-a entre os dois homens.

Kara pensou que a exaustão certamente a levaria em qualquer momento, mas os homens em sua vida tinham outros planos. Depois de apenas alguns segundos para recuperar o fôlego, Justin aliviou para fora da cama e levantou Kara em seus braços, sacudindo-a para um estado mais desperto do que ela teria gostado.

"Onde você está me levando?" Ela perguntou, com a cabeça encostada no ombro de Justin.

Trevor preenchido por trás deles.

"De volta para o banheiro. Nós nunca chegamos a concluir o banho. Eu estou pensando que deve mover-se nesta parte para o chuveiro antes de adormecer." Justin definiu Kara para baixo ao lado da porta de vidro e atingiu em ajustar a temperatura. Assim que ele ficou satisfeito, todos os três entraram no calor úmido.

A água quente batendo na pele de Kara acalmou os músculos cansados. De alguma forma o treino que tinha recebido, uma vez que tinha chegado em casa superou o que tinha experimentado no ginásio antes.

Grogue e completamente satisfeita, Kara teve Justin segurando ela enquanto Trevor ensaboava os cabelos e massageava seu couro cabeludo. Um som suave escapou de seus lábios, causado não tanto do desejo a partir do sentimento de ser acarinhada.

Quando Trevor terminou o cabelo de Kara, Justin lançou-a para correr as mãos ensaboadas por todo o corpo, cuidando de lavar mesmo suas partes mais íntimas.

"Quantas vezes você raspa essa boceta lisa sexy, querida?" Justin fez a pergunta com uma voz grave desmentindo o fato de que ele estava excitado novamente.

"A maioria dos dias. Eu não tive uma chance desde que você me pegou em suas garras gananciosas embora." Kara riu, mas parou abruptamente quando os dedos de Justin escovaram sobre o clitóris sensível. “Ahhh!”

"Posso?" Justin olhou nos olhos de Kara.

"O quê? O que você não fez para mim ainda?" Kara tentou rir de novo, mas parou quando viu o olhar sério no rosto de Justin.

Trevor pegou a mangueira de pulverização da parede e lavou o cabelo de Kara, forçando-a a fechar os olhos por um momento.

"Raspar você?"

Foi ele a sério? Justin queria raspar sua boceta?

Kara encontrou a cabeça balançando e para trás sob o spray de água. A ideia tanto trouxe medo e despertou-a. Palavras não saíram, mas ela conseguiu olha-lo nos olhos, uma vez que Trevor lavou a sabão de seu rosto.

Já Justin estava pronto com uma navalha e creme de barbear. Ele levantou uma das pernas e colocou-a gentilmente no banco do chuveiro embutido. Enquanto se inclinou para frente para espalhar a espuma borbulhante em todo seu monte, Trevor angulou o spray de água para longe deles e chegou perto para segurar Kara contra ele. Sem a sua compreensão sob as axilas, Kara não tinha certeza de que poderia ter permanecido de pé. O processo era tão erótico.

Lentamente, metodicamente, com grande cuidado, Justin raspou a boceta toda de Kara, gentilmente segurando as dobras dos lábios inferiores para o lado cada vez que ele roubou de novo com a lâmina.

Seus dedos dançavam para frente e para trás sobre cada centímetro de sua pele, repetidamente, tendo certeza que ele não tinha perdido um ponto. O útero de Kara se contraiu com a necessidade. Gozo escorria entre as pernas para se misturar com a espuma do creme de barbear e a água.

"Bebê, você está tão quente e pronta para nós novamente." Trevor murmurou ao ouvido de Kara, tão perto que as palavras eróticas enviaram um arrepio da cabeça aos dedos dos pés, interrompendo a sua intenção para permanecer imóvel e evitar ser acidentalmente cortada abaixo.

"Hmmm." Ela fechou os olhos e deixou que as sensações lavassem em cima dela, recostada no peito do Trevor. Enquanto Justin mudou-se mais baixo para continuar depilar as pernas de Kara, Trevor começou a acariciar seus seios, alternadamente espremendo-os e beliscando seus mamilos em picos firmes.

"Oh, Deus." Ela sussurrou com voz rouca profunda que ela mal reconheceu, "Eu preciso gozar."

Kara prendeu a respiração por alguns momentos, tentando apertar para baixo o desejo. Estes dois foram transformando o seu mundo de cabeça para baixo.

"Deixe-o ir, bebê." A voz de Trevor partiu em sua concentração. Com uma das mãos ainda segurando seu peito, massageando o mundo, ele arrastou a outra para baixo em seu estômago sedoso e nas dobras de sua boceta, sensível, lisa. Assim que seu dedo médio inclinou sobre seu clitóris, ela quase saltou.

"Espere ainda, pequena ninfa." Justin advertiu. "Querida, eu não quero te machucar." Como se o ato fosse ajudá-la a permanecer imóvel, Trevor beliscou os lábios da boceta de Kara juntos e pressionou seu polegar em seu nó saliente. A dor dentro dela aumentou.

"Tudo acabado." Declarou Justin. Ele pôs a lâmina de lado no banco e alisou as duas mãos nas pernas de Kara, até que atingiu o ápice, atualmente selado pelos dedos de Trevor.

"Abra suas pernas mais amplas, querida." Justin continuou, colocando o pé levantado de Kara de volta no chão de ladrilhos. "Eu quero lamber sobre toda a pele suave e sedosa." Quando Trevor mais uma vez deslizou sua mão direita de volta e segurou um mamilo bem apertado, Justin passou a língua pelos lábios inferiores de Kara todo o caminho para o pequeno pacote saliente desobediente de nervos que exigiam atenção.

Todos os três amantes gemeram em uníssono, as vozes se misturando.

"Você tem um gosto tão fantástico. Eu quero comer você até gritar meu nome e implorar-me para deixá-la gozar." Justin sugou o clitóris dolorido de Kara em sua boca e mordeu suavemente sobre ele.

Incapaz de controlar-se por ainda mais um momento, seu orgasmo atravessou-a como um trem de carga, correndo para baixo de seu corpo e enviando as paredes de seu sexo sensível em contrações que iam por diante.

Quando ela finalmente recuperou seus sentidos, Kara estava atônita. "Eu nunca gozei tantas vezes... bem, toda a minha vida de verdade."

"Deus, isso é sexy." Afirmou Justin.

"Espero que possamos fazer você se sentir bem, muitas vezes todos os dias para o resto da sua vida." Continuou Trevor. "Mas, por enquanto, você precisa comer e dormir. Tenho certeza que está exausta. Vamos tirá-la dessa água antes que entre em colapso." Como um bem precioso, Trevor e Justin secaram o corpo de Kara, enrolaram uma toalha em volta dela e penteou seu cabelo. A atenção lembrou uma estrela de cinema prestes a ir em conjunto com seus assistentes certificando-se que ela era perfeita.

"Vocês vão me estragar. Eu nunca vou deixar, se você continuar assim." Kara deu uma risadinha, mas os homens pararam para olhá-la, forçando-a a encontrar os seus olhos, balançando para frente e para trás entre cada conjunto. "O quê?"

Justin se levantou e agarrou seus ombros. "Primeiro de tudo, temos totalmente a intenção de mimá-la à morte todos os dias da sua vida. Isso não é uma piada. E em segundo lugar, você está malditamente certa, você nunca está indo embora. Nunca. Kara, este não é um caso. Estamos *encaixados.* Ligados. Unidos para a vida. Nós nunca iriamos deixá-la sair."

Kara ingeriu. Não poderia pensar que esse arranjo iria funcionar. Em poucos dias ela se formaria, indo para um novo capítulo de sua vida. O que deveria fazer desistir de todos os seus sonhos, planos?

Trevor veio até a frente para se estabelecer próximo. "Não olhe para nós assim. Você nunca mais vai *querer* deixar, bebê. Isso tudo é tão novo para você, que não consegue perceber as implicações, mas você vai. Quaisquer sonhos que você tem, nós vamos trabalhar duro para acomodá-los. Apenas... conosco adicionado dentro."

"Vamos lá. Vou lhe fazer um sanduíche." Justin puxou suavemente na mão de Kara, tentando não assustá-la ou forçá-la a nada. Seus pensamentos se infiltraram em seu sistema.

"Eu não consigo decidir se estou mais cansada ou com fome." Ela conseguiu falar.

Se ela pensou que não tinha certeza, na semana passada, o cara, que ela estava enganada. Nunca em sua imaginação mais selvagem que poderia ter previsto o arranjo que ela agora se encontrava participando.

Kara seguiu Trevor para a cozinha com Justin em seus calcanhares. Com apenas uma toalha enrolada em torno dela, sentou-se a mesa da cozinha e mais uma vez apreciando os dotes culinários de seus amantes. Mesmo um sanduíche tinha gosto vindo de um restaurante quatro estrelas. Tão cansada como estava, ela conseguiu comer cada mordida antes de sucumbir à exaustão e arrastando-se de volta para o quarto.

Justin puxou as cobertas. Quando puxou a toalha de seu corpo flexível, Kara levou o convite e entrou debaixo do edredom. Pensamentos deslizaram através de sua mente rapidamente sobre os dias que virão, mas rapidamente foram excluídos enquanto ela estava no sono, consciente que nenhum dos homens tinha se juntado a ela no sono. Os pensamentos de fuga entre Trevor e Justin apenas tocou na orla da consciência de Kara, mas estava bastante certa de que eles tinham algo a ver com 'planejamento' e 'preparar' para um ataque de algum louco. Se ela tivesse sido mais lúcida, certamente teria mais perguntas, queria saber qual era o próximo plano, mas no momento, ela estava muito perto de completar a rendição ao sono até mesmo para se importar.

"Temos que conversar." Trevor passeou para frente e para trás em toda a cozinha, enquanto Justin foi para a geladeira. Os dois haviam escapado silenciosamente para fora do quarto assim que Kara cochilou.

"Eu imaginei. Eu podia sentir sua tensão durante todo o dia, mas você manteve uma fortaleza em torno de seus pensamentos." Justin olhou para Trevor, um sorriso cobrindo o rosto, enquanto ele entregou a Trevor uma cerveja.

"Eu queria que você mantivesse o foco em Kara, em vez de se preocupar com o que estava acontecendo aqui."

"Eu sei. Foi duro embora. Eu estava dividido... mais ou menos. Então o que aconteceu?" Justin pegou uma cadeira e acenou para Trevor a fazer o mesmo.

"Isso." Trevor tirou um pedaço de papel do bolso da calça jeans, incapaz de controlar suas mãos trêmulas. Desdobrou-o e entregou a segunda nota plissada para Justin sem dizer uma palavra.

Justin começou a ler:

Eu estarei observando você. O seu tempo está quase esgotado. Eu não posso esperar para aconchegar o seu doce pequeno pedaço e torná-la minha.

"Uau! Precisamos descobrir quem é Barry e pôr fim a esse absurdo." Justin colocou o papel na mesa e começou a esfregar preguiçosamente as rugas.

"Quem quer que seja ele deve ser completamente louco para pensar que Kara é sua. Ele não entende como funciona a ligação? Eu não gosto dessa situação nenhum pouco." O rosto de Trevor começou a aquecer quando sua raiva aumentou. Como se atreve alguém ameaçá-los?

"Onde você encontrou isso?"

"Ela foi afixada para a porta de trás quando voltei do celeiro antes. Ele deve ter pendurado em volta." Trevor tremeu com o pensamento.

"Talvez devêssemos conseguir algumas pessoas por aqui? Aumentar a segurança um pouco?" Justin se levantou e começou a andar no mesmo local que Trevor tinha abandonado.

"Eu suponho, mas acho que poderia ser melhor se nós a levássemos para sua mãe e seu pai o mais rápido possível. Talvez no fim de semana. Ninguém poderia chegar até ela lá com todas as pessoas em torno se movendo. Parece mais fácil do que arrastar um grupo de seus irmãos por aqui." Trevor agarrou o braço de Justin enquanto ele passou e sentiu sua tensão. "Nós vamos descobrir isso. Ninguém vai separar nós três você sabe disso, não é?"

"Sim. Eu só estou cozinhando qualquer um, com raiva, que tenha sequer a audácia de tentar fazê-lo é tudo." Justin tomou outro gole de sua cerveja e definiu a garrafa vazia na pia. "É melhor dormir um pouco. Estou apostando que vamos precisar dele e há um pano macio, um corpo quente e sexy na outra sala, necessitando de um sanduiche sério agora." Ele sorriu para Trevor e acenou para a porta com a cabeça.

"Vocês terminaram de tagarelar para que possamos ir em frente?" Barry passeou para frente e para trás, esperando impacientemente para os seus novos 'amigos' terminarem de beber, para que eles pudessem ajudá-lo a chutar alguns traseiros a sério. Ele sabia que precisava deles. Poderia não apenas valsar e assumir as duas bestas enormes que atualmente pensavam que suas vidas eram bem-aventurança.

"Estamos chegando, homem... Qual é a pressa?" O alto companheiro o seu nome era Dick? Rick? Estava ficando bêbado. Barry queria se mover antes que esses dois idiotas fossem tão bons quanto inúteis.

"Você não deixaria um cara pendurado, enquanto sua namorada está presa com outros Coringa, não é?" Ele tentou soar indiferente, enquanto ao mesmo tempo tentando tocar um nervo e fazer a bola rolar.

"Ele está certo, Rich. Devemos realmente ajudar o cara. Ele faria o mesmo por nós se estivéssemos no lugar dele." O homem mais baixo, Jake, levantou-se e deixou cair algumas notas sobre a mesa.

"Vamos. Lidere o caminho, irmão."

"Finalmente!" Eles estavam a poucos quilômetros fora da cidade. Era hora de entrar e fazer a vida de Trevor um verdadeiro inferno.

Capítulo Onze

A luz solar brilhante filtrada através da janela, arrastando Trevor do sono profundo que ele finalmente sucumbiu em algum momento nas primeiras horas.

Quando ele abriu os olhos, Trevor olhou para a bela visão e agradeceu suas estrelas da sorte. Justin já tinha ido embora da cama. Ele há muito saiu para o celeiro para cuidar das funções nas primeiras horas da manhã do funcionamento de uma fazenda de gado leiteiro.

Eles tomaram por sua vez, com as tarefas, e Trevor foi de repente, muito feliz por ter sido a sua vez de ficar na cama e admirar a criatura sexy responsável por seu atual estado de excitação.

Não querendo acordá-la ainda, Trevor observava o rosto tranquilo enquanto ele corria uma mão de lazer para cima e para baixo no seu eixo de reforço. Sensações requintadas fizeram formigamento das pontas dos dedos e ele teve que cerrar os dentes para não fazer quaisquer sons que despertassem o anjo dormindo ao lado dele. Ele se deitou e fechou os olhos, deixando que seus dedos aumentassem a pressão crescendo em suas bolas. Empoleirado apenas à beira de um orgasmo intenso, Trevor de repente assustou quando uma mão delicada quente cobriu a sua e começou a assumir a tarefa.

"Você ia apenas colocar lá e fazer sexo sem mim?" A voz de Kara era baixa e cheia de sono.

“Eu não quis acordá-la. Você parecia tão, ahh... eu estou tão perto, bebê.”

"Mmm, eu estou acordada agora." Kara aumentou o controle e arrastou sua mão quase todo o caminho fora da cabeça do pênis de Trevor antes de recolher o vazamento do pré-semem com um dedo pequeno e circulando a fenda na ponta do órgão.

Trevor tinha certeza que ele gozaria a qualquer momento, mas a pressão de suas bolas cada vez mais apertada disparou quando Kara mergulhou abaixo do lençol e chupou-o em sua boca quente e úmida, sem aviso prévio.

"Oh, Deus, bebê. Que se sente... tão... bom." Tentou segurar, fazer o último momento, mas não havia maneira de prevenir o ataque de sentimentos que lhe enviou no voo sobre a borda na segunda passagem de Kara em sua garganta. O orgasmo parecia durar para sempre, enquanto Kara gentilmente amamentou o pau de Trevor, engolindo cada pedacinho dele.

Quando o clímax finalmente passou, Kara levantou a cabeça e definiu o queixo no estômago de Trevor, seus profundos olhos azuis fitando-o acima de suas bochechas rosadas e os lábios inchados. "Bom dia!"

"De fato." Trevor deu uma risadinha. "Se eu soubesse que ia ser isso, eu teria acordado você horas atrás."

Kara simplesmente sorriu. "Eu tenho que chegar ao campus. Finais a estudar para que você saiba. Eu nunca vou fazer nada nesta casa."

"Sim, mas não até eu conseguir..." Trevor virou Kara em suas costas e subiu em cima de seu corpo. "... o café da manhã."

Kara riu na mudança repentina. "Como posso discutir com um gigante lobisomem nu?"

"Você não deveria." Trevor cutucou as pernas de Kara além, mais longe do que a média das mulheres jamais seria capaz, e inclinou seu tronco contra seu sexo com a pressão, tanto quanto ele pensou que ela podia tolerar, permitindo-lhe acariciar e chupar seus seios enquanto seu clitóris e abertura quente foram prensados contra ele.

Kara choramingou ao primeiro contato com a boca de Trevor e ele sorriu contra o peito, o prazer que ela era tão incrivelmente ágil para o seu movimento possessivo. Era um bom sinal, porque ele e Justin estariam afirmando cada vez mais de sua natureza dominante com o passar dos dias. Eles não queriam saltar todos sobre ela de uma vez, mas lobos poderiam ter melhor controle na ocasião e seus companheiros logo saberiam que submeter-se a eles valia a pena.

Após vários minutos de alternadas carícias e chupar os mamilos ingurgitados, Kara começou a mexer debaixo dele. Ele podia sentir o cheiro de sua excitação desesperada e levantou uma sobrancelha ao ler sua mente.

Ela deve ter esquecido momentaneamente que seus pensamentos não eram delas. Kara se contorcia abaixo dele, com as mãos pressionadas sobre a cabeça, implorando por socorro. Trevor finalmente deu uma gargalhada contra ela. Rapidamente ele chegou além de sua cabeça para o que estava visualizando, as restrições.

Em um movimento rápido, fácil, Trevor agarrou ambos os pulsos de Kara com uma mão e puxou-os sobre a cabeça para amarrá-los fora na cabeceira da cama. Seu suspiro era alto e os olhos estavam bem abertos quando ele deslizou de volta para olhá-los.

"Isso é o que você estava pensando não era, bebê?" Ele balbuciou. "Você estava visualizando-me fazendo-lhe chegar à força."

Outro suspiro escapou-lhe e os lábios entreabertos para negar a acusação.

Trevor apenas sorriu e chegou a fechar a boca com dois dedos. "Mais tarde, vamos ensinar-lhe como bloquear alguns pensamentos, mas por agora, vou aproveitar a minha capacidade para atender seus sonhos. Cuidado com o que pensa enquanto estou chupando-a. Talvez eu tenha que parar e adicionar mais adereços para acompanhar suas visões."

"Assim..." Kara começou.

"Exatamente o que, querida? Diga-me o que você quer. Você vai ter que se acostumar a dizer-nos. Bem, que arranhar. Eu acho que somos bons leitores de mente. Você realmente não tem a nos dizer nada." Trevor riu novamente da expressão chocada de Kara e mexeu em um mamilo com cada mão antes de mergulhar mais baixo e passar a língua a partir de sua entrada de volta todo o caminho até seu clitóris.

Kara se contorcia abaixo dele, forçando Trevor apertar cada uma de suas coxas e segurá-la firme. Ele não iria precisar de uma mão livre neste momento. O cheiro de Kara

encheu a sala. Um chupar duro em seu pequeno nó apertado iria mandá-la sobre a borda sem qualquer penetração.

Depois de uma expiração lenta, projetada para enviar uma brisa quente na boceta exposta de Kara, Trevor finalmente chegou para o clitóris inchado e sugou-o em sua boca. Seu monte pressionado para ele, apenas o aumento da espera que ele tinha sobre ela. Ele criou um sistema de sucção que continuava mais e mais, sacudindo a sua língua contra o clitóris dela com cada movimento para dentro, até que seus tremores diminuíram e ela começou a relaxar debaixo dele.

"Bom dia." Trevor imitou, colocando seu queixo na barriga da mesma forma que tinha feito para ele. Ele chegou acima dela e libertou as mãos com um movimento rápido.

"Eu acredito que sim." Kara conseguiu murmurar.

Kara tentou recuperar o fôlego, sentindo-se flácida e saciada contra os lençóis.

Um acidente quebrou o silêncio, parecendo pedaço de móveis caindo pesado ou uma mesa capotando. Eles aparafusaram em pé na cama. Antes que pudessem até cobrir-se ou mover-se para ficar de pé, três grandes lobos rosnando entraram no quarto e derraparam até parar diante deles, dentes à mostra, as orelhas apontando para cima.

Kara gritou em terror e Trevor saltou para o ar, mudando rapidamente em forma de lobo, antes de suas patas baterem no chão. A visão era assustadora. Mesmo que Kara soubesse que ele poderia fazer isso, e tinha visto isso acontecer mesmo, ontem, ela ainda estava com medo em sua mente e mexia de volta para a cabeceira da cama, seu corpo nu tendo calafrios com o ataque súbito de adrenalina.

Trevor circulava os três animais, seu pelo louro facilmente separava-o dos dois lobos quase preto e um cinza.

Dentro de instantes outro lobo entrou na sala, uma sombra marrom escura que Kara percebeu foi Justin quando ele falou telepaticamente com ela.

"Kara, querida, saia daqui. Tente chegar até o banheiro e trancar a porta. Agora."

VÁ!

Kara contornou a borda da sala o mais rápido possível, mas se viu presa entre um grande lobo e a cama, impedindo-a de chegar à porta do banheiro principal.

Observando em horror, Kara pegou o lençol da cama e envolveu-se nele.

Os três recém-chegados não eram apenas animais. Eram pessoas, homens. Os homens que tinham vindo para lutar. Por ela.

Kara não conseguia nem piscar. Justin e Trevor circulavam os três lobos rosnando, estrondo em sua garganta como se descobrisse longos, dentes afiados.

O lobo cinzento fez o primeiro movimento, saltando para o ar para atacar Trevor. Quando começaram a rolar e morder um ao outro no chão, um dos lobos negros tentou a mesma manobra em Justin, enviando-lhe em toda a sala com a força do ataque.

Kara gritou. Como foram estes dois homens que ela era tão incrivelmente ligada a lutar para fora com três lobos?

Afastando-se contra a parede, um barulho estrondoso puxou a atenção para a porta. Seis lobos mais entraram na briga.

Amigos ou Inimigos?

Kara não tinha ideia de que lado eles estavam.

Dois dos lobos inimigos voltaram para a comoção, olharam para o outro, e num único salto pularam pela janela do quarto. O coração de Kara bateu. Ela segurou o material fino do lençol contra o peito dela e viu como os recém-chegados se juntaram a Justin e Trevor, apoiando o inimigo solitário preto em uma esquina em frente à Kara. O vilão, não vendo saída para sua situação, abaixou-se sobre as patas da frente e colocou a cabeça no chão. Mesmo Kara reconheceu o sinal de submissão e deu um suspiro de alívio.

Finalmente, após vários momentos de tensão, Justin apoiou seu autopeludo marrom fora do círculo e mudou para a forma humana tão rápido que Kara mal testemunhou a transformação.

"Kara, fique onde está. Nós vamos acompanhar esse filho da puta para o celeiro." Justin pegou um par de jeans do chão e rapidamente colocou-os. Ele, então, escoltou os sete animais rosnando bravos e um animal choramingando para fora da sala.

Por um momento, Kara não poderia fazer nada. Ela ficou grudada à parede, respirando pesadamente. Tentando diminuir o seu batimento cardíaco correndo.

Finalmente, ela deslizou para baixo da parede e sentou no chão segurando o lençol em torno dela, tremendo de medo.

Onde diabos ela havia caído?

Quando Justin entrou pela porta, dez minutos depois, ele encontrou Kara ainda agachada no canto ao lado do armário, tremendo. Sua cabeça deu uma guinada quando ele entrou enormes olhos azuis brilhando em sua direção.

"Você me assustou. Eu pensei... eu pensei que talvez eles estivessem de volta. Era Barry?" A voz de Kara era trêmula.

"Infelizmente não. Barry fugiu. Isso foi Jake. Um dos recrutas de Barry." Justin se ajoelhou na frente de Kara e cuidadosamente estendeu a mão para ela. "Eu sinto muito. Eu queria que você não tivesse que lidar com toda esta confusão sórdida."

O queixo de Kara abaixou e seus cachos louros cobriram o rosto. Justin doía para aliviar o medo. Ele gentilmente tirou Kara em seu abraço e levantou-a nos braços para levá-la ao banheiro. Ele chutou a porta com um pé e colocou-a sobre a borda da banheira.

"Eu estou correndo um banho para você. A água vai ajudar a relaxar." *Espero isso...*

"O que você vai fazer com ele? Jake, eu quero dizer?" Kara olhou para Justin, seus olhos se encheram de perguntas não respondidas.

"Nós o deixaremos ir. Ele é só um bêbado. O mandamos de volta para Barry com uma mensagem clara." Justin anunciou a questão com naturalidade.

"O que vai acontecer agora?" Medo irradiava fora da pele de Kara. Viu-a estremecer sob o lençol.

Gentilmente, Justin puxou o lençol longe e ajudou Kara para o banho. Vapor começou a encher a sala.

"Eu não sei." O que mais poderia dizer? A realidade era que ele não tinha ideia do que esperar de Barry. Mas agora ele estava certo que Barry era o cara que tinha estado a segui-los. Ele conheceria seu perfume em qualquer lugar. Ele não seria capaz de chegar perto de Kara novamente, não enquanto Justin estivesse vivo.

"Hum-hum." Kara estava de volta na água e deixou as bolhas cobrirem seu corpo até o pescoço.

Justin mudou-se atrás dela, derrubou sua cabeça para trás na água e então começou a massagear shampoo em seu cabelo. Sua expressão gradualmente relaxou.

"Trevor irá levá-la para a biblioteca hoje. Isso é o que você precisa fazer, certo?"

"Sim, eu preciso estudar. Tenho mais duas finais esta semana. Uma amanhã e uma quinta-feira. Tenho que ir ao ginásio esta tarde por algumas horas, também." Kara mordeu o lábio inferior, com o rosto amassado claramente no pensamento.

"Não se preocupe com uma coisa. Trevor vai estar lá e eu vou estar apenas um telefonema de distância. Prometo que vou cuidar dessa bagunça, logo que possível." *Deus, não me deixe estar mentindo para ela.*

"Ok, mas eu tenho um encontro neste fim de semana e..."

"Eu sei querida. E você vai estar lá. E você vai ser fantástica, e nada vai te acontecer." Justin tentou sorrir um gesso em seu rosto enquanto ela olhou em seus olhos incrédulos.

Inclinando a cabeça de Kara de volta na água, Justin lavou o shampoo de seu couro cabeludo e, em seguida, deixou-a descansar contra a borda da banheira. "Você precisa de mais alguma coisa?"

"Não, eu estou bem, relativamente falando." Kara deu uma risadinha, mas o barulho escapou por pouco dos lábios.

"Eu sei que é uma responsabilidade muito grande, tudo de uma vez. Dois homens, lobos e até mesmo um vilão. Mais do que você esperava quando entrou no bar na outra noite, hein?"

"Definitivamente." Kara se abaixou sob a água e depois veio para alcançar a toalha.

"É melhor chegar ao campus. Tenho que me concentrar por apenas mais alguns dias. E depois... E depois?" Ela olhou para ele com perguntas em seu olhar.

"E então você se move aqui e vivemos felizes para sempre." Justin sorriu para ela.

"Cerrttto. E minha família, meus pais? O que eu devo dizer a eles quando aparecerem domingo? Papai, mamãe, esse é Justin, oh e este é Trevor. Eles são meus novos amantes. Eu só os conheci na semana passada, mas não se preocupem. Eu tenho certeza sobre isso. Eu decidi assumir um novo estilo de vida, um ménage permanente por assim dizer. Obrigada por me criar." Justin se encolheu. "Não soa realmente como se fosse passar por cima muito bem, explicando com essas palavras. Vamos apenas passar um dia de cada vez por agora e vamos cruzar essa ponte quando nós tivermos que fazer ok?"

Kara terminou de secar fora em silêncio sob o olhar atento de Justin. Seus mamilos situaram-se em atenção, implorando-lhe para ir com ela. Seu olhar se intensificou. Seu pênis sacudiu na atenção.

Se ela não se vestisse e saísse pela porta agora, iria acabar de volta na cama e nunca teria o suficiente de estudo hoje. Justin olhou para longe para não agarrá-la e mudar os planos.

Com um suspiro, Kara acabou de se vestir e correu um pente através de seus cachos emaranhados.

O cheiro de shampoo encheu a casa de banho cheia de vapor e Justin respirou profundamente, mas não se mexeu. Manteve-se enraizado ao assento na vaidade agarrando as bordas da cadeira.

Capítulo Doze

Kara passou a última semana de seus dias de faculdade segurando a respiração. Cada ruído a fez saltar. Não tinha havido qualquer sinal de Barry. Esperemos que ele tivesse desistido do estratagema e deixado à área. Graças a Deus ela foi capaz de enterrar-se em seus estudos e obter através de suas duas últimas finais. Trabalhar para fora todas as tardes tomou sua mente fora das coisas também. Aninhada entre dois homens todas as noites também ajudou seu sono. No entanto, no sábado ela ainda era uma pilha de nervos.

Felizmente suas colegas não tinham feito perguntas demais e parecia apoiar bastante seu novo relacionamento com 'Justin'. Elas não tinham ideia de que havia uma terceira pessoa envolvida. Mais fácil para toda a volta.

"Quando seus pais vão chegar?" Justin perguntou à mesa do café.

"Esta manhã, apenas a tempo para atender. Vou apresentá-lo depois." A perna esquerda de Kara estava saltando para cima e para baixo sob a mesa. Ela não teria sequer tido conhecimento da tremulação nervosa se Trevor não tivesse estendido a mão para agarrar sua coxa. Formigação subiu a perna para umedecer sua boceta.

Como diabos eu ainda posso reagir de forma tão imediata ao seu toque?

Justin e Trevor ambos deram uma risada suave.

"Vocês dois podem sai da minha cabeça por apenas um minuto, por favor? Eu não tenho mais privacidade." Kara encontrou-se repetidamente envergonhada com as coisas surgindo em sua mente. E as 'coisas' foram aumentando em frequência e ousadia. Sexo e as suas muitas facetas, muitas facetas pareciam consumir seus pensamentos.

"Bebê, não *queremos* sair da sua cabecinha. Metade das minhas ideias boas na cama vem diretamente de você." Trevor se inclinou mais perto e beijou Kara na bochecha.

"Você vai se acostumar com isso." Acrescentou Justin. "Ouça, sobre seus pais... Trevor e eu estávamos conversando, e achamos que seria mais fácil se você apenas introduzir um de nós como o seu namorado... Por enquanto." Justin olhou para Kara sorrindo.

Um deles? Ela lançou uma exalação longa aliviada. "Isso seria útil, mas qual de vocês é que propõe para eu escolher?"

"Nós pensamos nisso, também." Afirmou Trevor do outro lado de Kara. "Então, chamamos palhas, por assim dizer... E eu perdi."

Kara olhou em seus olhos. Ele estava desapontado? Espere um minuto... Ela limpou a garganta e estreitou os olhos para ele. "Isso significa que você chega a ser o companheiro de quarto ou você começa a conhecer os pais?"

Os dois homens riram e Justin se inclinou, torceu o rosto de Kara em direção a ele e lhe deu um beijo longo e macio. "Eu sou o namorado. E nós dois nos orgulhamos de conhecer seus pais, querida."

"Enquanto estamos criando tal artifício, você se importaria de não mencionar que alguém está atrás de nós? Eu não preciso de meus pais se preocupando com isso em cima de tudo."

"Claro. Agora comece a se mexer e vá colocar aquele pequeno pedaço de tecido colante que você chama de malha para que possamos chegar até o ginásio e ver você tentar atos que desafiam a morte para a última hora."

Kara estava apaixonada. Os olhos se encheram de lágrimas para a realização, que tinham tão meticulosamente considerado sua situação quando se tratava de seus pais. Não havia nenhuma maneira no mundo que eles estavam prontos para ouvir que sua única filha estava envolvida com dois homens.

Quanto aos dois homens em questão, Kara temia dizer-lhes não havia nenhuma maneira no inferno, que ela foi inteiramente desistindo da ginástica hoje.

Depois de uma rápida mudança de camisa que Kara tinha dormido, ela empilhou o cabelo grosso em um rabo de cavalo, prendeu todos os fios soltos para baixo com presilhas e pulverizou a cabeça inteira com um spray de cabelo duro para manter tudo no lugar. Ela limitou de volta para o saguão arrastando seu saco de ginásio e arrancou o casaco.

"Prontos?" Ela ficou surpresa ao ver os dois homens de pé na porta.

"Sim, vamos." Justin saiu e esperou que os outros passassem antes de puxar a porta fechando atrás dele.

"Vocês percebem que eu não vou desistir desse esporte completo, certo? Está no meu sangue. É uma parte de quem eu sou."

Ambos os homens congelaram em seus lugares e se viraram para olhar para ela.

"Gente, vamos lá. Sejam realistas. Vocês realmente acreditam que depois de hoje eu não iria participar na ginástica nunca mais?"

Ambos assentiram com a cabeça, engolindo em seco em uníssono.

"Talvez eu pudesse dar uma aula, trabalhar com crianças. Ou, talvez eu possa treinar para as Olimpíadas..." Kara continuou andando, extremamente consciente dos dois homens completamente e totalmente ligados a ela não se moviam, apenas continuaram a estar no mesmo lugar, olhando para sua parte traseira. Ela passeou a frente em vários passos com um sorriso malicioso no rosto antes de voltar a jogar por cima do ombro, "Brincadeira. Sobre as Olimpíadas, de qualquer maneira." Seu próprio riso estridente encheu seus ouvidos enquanto ela continuava em direção ao caminhão.

Correndo atrás dela trouxe os dois pedaços de volta para seu lado.

"Não nos assuste assim, querida." Justin puxou-a mais perto.

"Sim, sim. Você sabe que apoiaria qualquer coisa que eu decidisse. Você não pode enganar-me por um minuto. Basta entrar no caminhão e fechar sua boca. As moscas estão ficando dentro." Kara apenas balançou a cabeça e sorriu para si mesma. Para todos os

gemidos e seus gemidos sobre seus atos que desafiam “a morte de loucura" no ginásio, ela sabia que no fundo eram verdadeiros bonecos quando veio para ela.

Eles se instalaram na cabine, Kara, como de costume entre Justin e Trevor.

Justin limpou a garganta. "De qualquer jeito, nós estamos levando a você hoje à noite a casa dos meus pais."

"O que? Seus pais? Não é um conjunto de pais suficientes para o dia?” Borboletas agitaram no estômago de Kara. Ela não tinha certeza se estava pronta para conhecer os pais de Justin.

"Eles vão te amar. Nada para se preocupar. E... você nem tem que escolher um de nós." Justin sorriu para ela e agarrou a mão para puxá-la em seu colo.

"Vai ser mais seguro lá. Tem um monte de pessoas ao redor o tempo todo para nos ajudar a protegê-la enquanto nós descobrirmos que negócio é este com o personagem Barry. Até agora eu não consigo encontrar alguém que o conheça.”

"Graças a Deus essa é a última vez que nós temos que assistir Kara voando pelo ar como um macaco." Trevor ainda mal conseguia aguentar assistir a este esporte, mesmo após uma semana de sentar-se através das práticas de Kara. Não importa quantas explicações que

ele tem, não poderia começar a entender tudo o que fazia e sentia náuseas só de olhar. Seus dedos estavam duros de segurar os braços da cadeira.

"Eu não tenho tanta certeza sobre isso, Trev. Não acho que ela estava brincando. Ela pode querer ficar com o esporte apenas para ficar em forma. Pode até querer treinar crianças ou algo assim." Justin não virou a cabeça para olhar para Trevor. Que não foi chocante. Foi difícil para qualquer um deles para tirar os olhos de Kara.

"Então, diga-lhe 'não'." Trevor rangeu os dentes quando Kara atirou-se a partir da barra baixa para a barra alta como um elástico.

"Certo. *Você* pode tentar, se quiser, mas não acho que nossa companheira é tão submissa fora da cama. E, além disso, não acho que eu iria mesmo querer ser acoplado a uma mulher que não pode levantar-se para mim com um pouco de espinha dorsal." Justin olhou para Trevor.

"Você está certo, claro."

Terminando nas barras assimétricas, Kara passou para a trave. Trevor sugou outro fôlego e segurou-o. A única coisa pior do que as barras foi o feixe. Ele odiava a ideia de sua pequena companheira bonita, sexy, escorregando e batendo sua boceta quente para baixo sobre um pedaço de madeira de dez centímetros. Quando ela foi para desmontar, Trevor realmente fechou os olhos por alguns segundos para evitar testemunhar a coisa da cambalhota que ia fazer no ar antes de pousar. Esperemos que em seus pés. Ele só abriu quando Justin começou a bater palmas ao lado dele.

"Quantos eventos mais?" Trevor não podia esperar para sair daqui.

"Dois. Pavimento e salto. Você não tem isto memorizado ainda? Cara, você sentou-se através de três práticas nesta semana." Justin deu uma risadinha. "Você não estava prestando atenção? Devia estar assistindo-a." Brincou.

"Oh, eu estava olhando para ela muito bem." Ele resmungou sob sua respiração. "Assistindo o traseiro apertado, as coxas firmes e peitos duros cutucando com a coisa do

colant que ela chama de 'Leo'." Trevor teve que fazer um punho com as duas mãos para manter-se de fazer aspas no ar e parecer um idiota. "Tudo o que ela fez no Leo era um borrão." Trevor ficou em silêncio assistindo ao resto dos acontecimentos. Felizmente, o salto acabou tão rápido que você poderia perdê-la se piscasse e no chão não envolveu qualquer aparelho prejudicial destinado a ferir gravemente ou matar alguém.

Finalmente, o encontro chegou ao fim e os funcionários entregaram prêmios.

O que quer que todos esses números significasse, Kara parecia fazer bem, tendo medalhas em dois eventos.

Trevor seguiu Justin no chão para esperar por Kara e conhecer seus pais. Ele não era nada confortável com o arranjo, a fazê-lo simplesmente companheiro do namorado, mas sob as circunstâncias, parecia a melhor ideia.

"Justin. Trevor. Por aqui." Kara estava chamando-lhes por entre a multidão, mas a sua estatura de um metro e cinquenta e dois tornou difícil vê-la e eles estavam se movendo contra o fluxo de tráfego de pessoas tentando deixar o estádio, não descendo para o chão.

"Ah, lá está ela." Justin apontou para ela e Trevor marcou por trás se sentindo como uma terceira roda.

Kara atingiu o braço de Justin e apertou firme enquanto Trevor observava em um estado com ciúmes. "Mãe... Pai. Este é Justin."

Trevor recuou alguns passos, enquanto Kara fez as apresentações. Justin, sempre cavalheiro, agiu como se tivesse tomado uma classe em 'satisfazer os pais'. "Prazer em conhecê-los, senhor, senhora." Justin apertou a mão do pai de Kara e acenou para a mãe.

"James Shepherd. Um prazer." Seu pai começou. "Nós ouvimos muito sobre você, também. Fico feliz em finalmente conhecê-lo."

Ouviram muito sobre você? Quando Kara teve tempo ou oportunidade para dizer aos seus pais sobre Justin?

"Esta é minha esposa, Patsy." O pai de Kara chegou a puxar sua mulher ao lado dele. Trevor não perdeu o olhar de carinho que o homem tinha para sua esposa. O verdadeiro amor. Não era algo que Trevor tinha visto frequentemente entre humanos.

"E você deve ser Trevor." O pai continuou, chegando a apertar a mão de Trevor também.

Hã? Trevor quase engasgou com sua resposta. Por que seu pai sabe sobre mim?

"Sim, eu sou o companheiro de quarto de Justin." Quem seu pai achava que ele era exatamente?

"Certo." Seu pai sorriu conspirando. "Vocês três têm tempo para um almoço tardio, antes de voltarmos para Seattle?"

"Isso seria ótimo, papai. Está tudo bem com vocês?" Kara olhou para os homens, virando, assim seus pais não podiam ver seu rosto, e fez uma expressão confusa.

"O que há com seu pai? Ele parece saber alguma coisa." Trevor se comunicou mentalmente.

"Eu não tenho ideia. Estou tão confusa quanto você." Kara acenou com a cabeça na direção da porta. "Vamos então?"

Enquanto os três caminharam fora, a mãe de Kara agarrou o braço da filha e puxou-a em um abraço apertado. "Você parece fantástica, querida." Então continuou em voz baixa, "Como uma mulher apaixonada."

Trevor tossiu para evitar a asfixia. Ela falou as palavras muito baixas para uma pessoa normal ouvir, mas foram os ouvidos de lobo acima da média e o murmurar baixo foi definitivamente claro. A partir do olhar no rosto de Justin e a forma como os olhos dele estavam incomodando fora de sua cabeça, ele não tinha perdido a frase também.

"Que diabos está acontecendo aqui, Justin?" Trevor quase balançou com a confusão.

"Eu não tenho ideia, mas algo está... fora. É como se eles soubessem sobre nós. E eu não sei o que significa apenas a nossa existência em sua vida." A cabeça de Justin apareceu e seu olhar viajou para as costas de seu pai.

"Vamos ao restaurante italiano na Fifth Street?" Kara perguntou quando eles chegaram ao carro de seus pais.

"Parece bom para mim." Respondeu a mãe. Todos concordaram a sua aceitação.

"Senhor." Justin começou, "Meu...."

"Por favor, me chame de James."

"Ok, então James. Meu caminhão está bem aqui. Que tal se nós nos encontrarmos lá daremos a vocês a oportunidade de conversar com sua filha sozinhos." Justin chegou a beijar Kara no rosto e se virou na direção do carro. "Vamos ver você em poucos minutos." Trevor olhou para Kara enquanto se afastavam. "Que porra você acha que foi tudo isso?"

"Não tenho absolutamente nenhuma ideia. Mas imagino que estamos prestes a descobrir." Justin abriu as portas com seu chaveiro e ambos foram dentro. "Vamos ficar bem atrás deles. Eu não quero correr nenhum risco."

O caminho para o restaurante foi apenas cerca de cinco minutos, mas os cinco minutos pareciam muito mais tempo para Kara. Seus pais estavam agindo muito estranho. Quase como se soubessem alguma coisa. Como foi isso possível?

"Justin parece muito bom, querida." Sua mãe começou, torcendo para olhar Kara no banco de trás.

"Como Trevor." Acrescentou o pai com um brilho nos olhos que ela podia ver, quando olhou para ela no espelho retrovisor.

"Umm, sim. Eles são." Kara sentou-se em suas mãos para não torcê-las na frente dela. Seu coração estava batendo fora de seu peito e ela não tinha ideia do por que. Alguma coisa estava fora.

"Então, o que você está planejando fazer agora, querida?" A mãe de Kara foi nada agradável. Não que Kara tinha esperado desde que ela tinha acabado de lhes dizer há dois dias que não voltaria com eles neste fim de semana.

"Bem, eu tenho me aplicado para alguns cargos de ensino aqui em Corvallis. E eu provavelmente vou ver sobre o ensino de ginástica em uma academia local para o verão." Sua voz estava tremendo e ela engoliu para tentar acalmar-se.

"Parece ocupada. Você vai ter tempo para tudo isso?" A mãe de Kara perguntou, ainda olhando desajeitadamente sobre o banco de trás.

Por que diabos eu não iria ter tempo para um trabalho? Parecia que alguém tinha raptado seus pais verdadeiros e trocado-os para os Jetsons. Qualquer momento ela meio que esperava George e Jane aqui para serem zelosos à distância em sua nave espacial.

"Eu vou precisar de um emprego, é claro. Não posso simplesmente ficar aqui sem trabalhar." Kara falou as palavras lentamente, como se falasse para alguém com problemas mentais.

"O que sua mãe quer dizer, querida, é que simplesmente percebemos que estaria ocupado na fazenda é tudo. Não é um grande trabalho, correr e manter uma fazenda de gado leiteiro?" Seu pai fez a pergunta como se apontasse o óbvio, ao invés de realmente procurar por uma resposta.

"Eu acho, mas..." O que diabos ela deveria dizer? Ela lhes disse por telefone tudo sobre a fazenda, mas por que seus pais esperavam que ela fosse tão envolvida na gestão dela ainda?

"Não se preocupe, querida. Tenho certeza que vai descobrir tudo que irá junto." Incessantemente a voz alegre de sua mãe estava começando a soar como uma gravação.

"Uh huh. Tenho certeza que faremos." Kara olhava pela janela querendo que o veículo chegasse ao seu destino. O que fez seus pais achar que ela ia morar com Justin? Com certeza não havia dito a eles no telefone. Parecia que seria mais fácil apenas para deixá-los acreditar

que ela estava hospedada em seu apartamento por agora. Ela só tinha conhecido Justin e Trevor por alguns dias.

Finalmente, pararam na calçada e saíram do carro. O frio estava fora naquela tarde, o interior do carro parecia muito abafado.

Trevor e Justin estavam esperando apenas dentro e pareciam já ter deixado a *hostess* conhecer as suas necessidades, quando Kara entrou pela porta. Eles foram rapidamente conduzidos a uma mesa redonda na parte de trás pela hostess esperando e que já tinha os menus em sua mão.

"Aqui está bom?" A jovem perguntou.

"Perfeito." Respondeu seu pai.

Todos eles se sentaram de alguma forma manobraram para uma posição de colocar Kara entre Trevor e Justin, seus pais através dela.

"Então..." Começou seu pai. "... quão grande de uma fazenda vocês dois executam?" Kara tinha colocado as mãos no colo e esfregou as palmas das mãos sobre as calças de sua equipe para secá-las. Tanto Justin e Trevor tinham uma perna para cima contra a dela e ela sentiu seu rosto ficando vermelho e quente. A situação era surreal e até mesmo sob o escrutínio de seu pai, ela não poderia manter-se de se sentir excitada. Ele poderia dizer que os dois foram se inclinando para ela?

"Relaxa gata. Eu não acho que seu pai está chateado por este acordo." Trevor chegou debaixo da mesa com uma mão e apertou Kara.

"Temos cerca de um quilômetro quadrado de terras de pastagem e empregamos dez homens que vivem e trabalham na propriedade." Justin pegou outro lado de Kara debaixo da mesa e esfregou suavemente a parte superior com o polegar. O gesto calmante deve ter ajudado a diminuir a taxa de seu coração, se ele não tivesse tido o resultado ridículo de despertar ao invés. Aqui com seus pais olhando para ela sobre a mesa. Suas bochechas queimaram de pensar que sabia o que estava acontecendo com ela.

"Um amigo meu, na verdade trabalha em uma propriedade vizinha. Stephen Williams?" Seu pai fez uma pausa para lhes tomar esta informação. "Quando Kara me falou de você, eu o achei. Nós vamos caminhar de volta... Éramos companheiros de quarto na faculdade." Ele olhou para o seu menu.

"Porra, você acha que ele sabe?" A testa de Trevor enrugou em confusão quando Kara olhou para ele.

"Como poderia? Ele nunca mencionou isso para mim." Kara respondeu silenciosamente.

"Oh, ele sabe." Justin acrescentou. "Sim, Stephen é meu tio. Que coincidência." Continuou ele em voz alta.

"Ele disse a mesma coisa quando eu liguei para ele ontem à noite." Seu pai quase sorriu. "Eu tenho que dizer que fiquei aliviado de ter alguém capaz de me dizer que boas mãos Kara estava quando falei com ele. Eu estava muito preocupado quando ela nos disse que estava hospedada aqui em Corvallis, por causa de um homem que ela acabou de conhecer."

"Bem, eu lhe garanto, senhor... James, que nós... Eu farei tudo ao meu alcance para garantir que sua filha esteja sã e salva." Kara podia ouvir o tom estranho na voz de Justin e sabia que ele estava tão perplexo quanto ela. Ela nunca tinha o ouvido falar gaguejando em sua voz antes.

"Vocês estão prontos para pedir?" O silêncio foi quebrado pelo garçom, que não tinha ideia do alívio que sua chegada tinha dado a Kara naquele exato momento.

A refeição prosseguiu, cheia de conversa de luz. Justin tinha certeza de que James sabia muito bem que ele e Trevor eram lobos. De alguma forma isso não pareceu incomodá-lo, nem a ideia de sua filha entrar em um relacionamento com dois homens, ambos lobos. Por quê?

Porque ele sabia sobre eles?

Enquanto caminhavam de volta para a calçada, a mãe e o pai de Kara cada um abraçou sua filha e apertaram as mãos de ambos Trevor e Justin, um aperto de mão firme que Justin pensou em aprovação contida. "Cuide de nossa filha." Disse ele, olhando de Justin para Trevor e vice-versa. "E chame-nos, jovem senhora." Ele continuou quando se virou para Kara.

"Nós vamos senhor." Justin sentiu a estranheza incrível dos três deles aqui em pé sob o pretexto de Kara simplesmente namorar Justin, quando cada pessoa presente sabia que havia mais do que isso e nenhum estava disposto a falar do elefante na calçada.

Justin pegou a mão de Kara quando os pais dela entraram no carro e se afastaram do meio-fio, acenando.

"O que diabos aconteceu?" Kara tremia sob suas garras.

"Ele sabia. Isso não acontece frequentemente, mas de vez em quando alguém descobre sobre nossa espécie. Em algum ponto seu pai deve ter descoberto a verdadeira identidade de meu tio Stephen. Ele não estava disposto a vir a público e discutir isso ainda, mas de alguma forma Stephen deve tê-lo convencido que estava em boas mãos." Justin virou-se e tomou o rosto de Kara em suas mãos para colocar um casto beijo em seus lábios.

"Mas." Ela murmurou quando ele se separou. "... eles pareciam saber que éramos um trio... também."

"Oh, eles sabiam disso também." Trevor veio atrás de Kara e colocou as mãos nos quadris, prendendo-a entre ele e Justin. "Se ele falou tempo suficiente com Stephen não teria havido nenhuma maneira de evitá-lo."

Kara testou a água morna na banheira gigante. Ela deixou o vapor encher a sala, enquanto despojava o penteado do cabelo, e então deslizou para o banho relaxante e chegou para o banho de espuma floral no limite. Talvez o aroma fosse acalmar os nervos.

Ela não havia trancado a porta. Não tinha fechado um ou outro homem de sua vida na semana passada, mas era grata que nenhum chegou a interromper sua solidão.

Depois de alguns minutos ela começou a relaxar. Pensamentos da última vez que ela tinha estado nesta banheira começaram a surgir. Seus mamilos endureceram e chegou a esfregar as palmas das mãos sobre as suas superfícies sensíveis. Ela não conseguia se lembrar de uma única vez nos últimos dias que tinha realmente estado na banheira sozinha. Parecia enorme sem os homens com ela. E solitário?

Kara baixou a mão para baixo para pastar sobre seu clitóris, provocando um gemido, que ecoou no banheiro. Imediatamente, ela virou a mão e pegou o shampoo.

Sem dúvida, Justin e Trevor sabiam exatamente o que ela estava fazendo agora.

E desde quando você esteve na banheira se masturbando, menina?

Um riso suave encheu os pensamentos de Kara, terminando apenas tão rapidamente como começou. Ela olhou ao redor da sala e rezou que Justin e Trevor não fossem de fato ouvi-la, por mais improvável que fosse.

Kara correu através dos movimentos de banho e saltou para fora da água e se secar. Vasculhou seus cachos e envolveu a toalha em torno de si e voltar para o quarto.

Uma exalação de alívio inundou quando não viu ninguém no quarto. Eles a deixaram em paz para se preparar. Ao longo da semana, havia gradualmente trazido mais roupas e mais pertences pessoais até a fazenda. Em breve ela supunha que teria de passar o resto. Seu contrato terminaria em algumas semanas, de qualquer maneira, e presumia que não ia ter de sair por conta própria sob as circunstâncias.

Rapidamente selecionando uma saia e uma blusa leve, Kara deixou cair a toalha e se vestiu. Uma rápida pincelada de maquiagem e secagem a teve tão pronta quanto ia conseguir.

Kara agarrou uma de suas malas ainda cheias de roupas que trouxe e reembalou para os dias que estaria gastando na casa dos pais de Justin. Ela estava nervosa sobre a reunião da família, e ainda mais apreensiva sobre se hospedar com pessoas que ela nem conhecia. Tanto quanto ela tinha sido tranquilizada que tudo ia ser ótimo, esperava que o pesadelo atual, de ser perseguida por algum lobo louco, teria chegado a um fim rápido.

Kara se dirigiu ao quarto da família para encontrar Justin e Trevor esperando por ela. Sorriu e fez uma pausa.

Ambos correram para seu lado. Justin se inclinou para acariciar seu pescoço. "Você tem um cheiro delicioso." Kara estremeceu ao contato ligeiro e riu como uma menina. "Incrível o que um banho pode fazer."

"Vamos? É quase quatro horas." Justin pegou a mão dela e deu um leve puxão. Trevor pegou a bolsa dela.

Ela deixou-o puxá-la junto, Trevor seguindo tão perto que podia sentir o seu cheiro almiscarado usual.

Eles devem ter tomado banho enquanto ela estava no banho, porque os dois homens tinham o mesmo cheiro limpo de sabão e de seu perfume pessoal que nunca deixou de excitá-la.

Subiram em silêncio na cabine, aquecendo do assento ao sol, e Kara estava feliz que tinha escolhido a saia e blusa solta.

"Deus, eu estou sempre quente ultimamente." Kara espalhou-se.

“Isso é um fato.” Ela olhou para Trevor vendo-o olhando para ela ansiosamente.

Presa entre eles, um rubor aqueceu seu rosto no olhar lascivo e o significado por trás das palavras de Trevor.

Os dois homens fecharam suas portas e Justin ligou o caminhão enquanto Kara se recostou na cadeira.

"Vou deixá-la correr por um minuto." Justin virou-se para alcançar a mão de Kara.

Em seu outro lado, Trevor delicadamente colocou a mão na coxa dela e começou a esfregar levemente.

O olhar ardente que ela estava olhando, combinado com o toque calculado avançando até a perna, enviou uma onda de calor a seu sexo, fazendo-a apertar as pernas juntas em resposta.

"Não." Disse Justin baixinho advertindo. "Não se feche para nós. Nós gostamos de suas pernas abertas, prontas, dispostas.” Sua respiração correu em seu rosto enquanto ele falava em sua boca.

Ela quase podia saborear a menta da sua pasta de dentes, sem sequer fazer contato com os lábios.

Enquanto a boca de Justin baixou até que seus lábios estavam se tocando, Trevor avançou os dedos até sua calcinha e puxou, forçando-a a levantar seus quadris para que ele pudesse retirá-la.

Kara ofegou contra a boca de Justin. "Você não pode... Quero dizer, eu não posso..." Ela podia ouvir a risada de Trevor atrás dela. "Eu posso. Você vai." Disse ele, enquanto Justin retomou seu beijo urgente, atingindo nos recessos de sua boca com a língua exigente.

Ambos os homens agarraram uma coxa e começaram a puxar as pernas abertas. Sua saia rodada terminou acima dos joelhos, mas agora eles empurraram em volta da cintura. Kara engasgou quando o ar frio do ventilador bateu sua boceta, agora aberta. Eles não terminaram puxando as pernas, até que cada um tinha uma em seu colo. Ela poderia facilmente fazer as separações em qualquer posição o que estava atualmente a trabalhar em seu proveito.

O som escapando de seus lábios foi engolido pelo beijo contínuo de Justin. Trevor segurou sua perna com uma mão e estendeu-a a começar tocando levemente seu sexo aberto.

Quando ela tentou levantar seus quadris para cima e obter um melhor contato com ele, viu-se pressionada pelo braço de Justin em seu estômago. Suas mãos estavam presas debaixo do braço.

"Vamos te amar, querida." Justin murmurou em sua boca.

Os dedos de Trevor continuaram sua tortura sinuosa, jamais tocando em qualquer lugar por muito tempo e nunca aplicando pressão suficiente para sequer ter a certeza que tinha estado ali.

Kara recostou a cabeça contra o assento, incapaz de manter a pretensão de beijar.

As sensações que viajavam através de seu corpo estavam consumindo sua atenção. Um nó apertado foi liquidado em seu estômago, exigindo a libertação. Ela gemeu e moveu a cabeça para trás e para frente sobre o encosto de cabeça, desesperada por mais contato com... Nada.

"O que você precisa bebê?" Trevor perguntou de algum lugar perto de seu ouvido.

“Humm.” Ela não podia abrir a boca.

“Não é o suficiente. Diga-me o que você quer e vou com prazer fazê-lo." Trevor ia matá-la.

"Por favor, me toque." Ela implorou para a cabine, os olhos ainda fechados.

"*Aqui*?" A voz de Justin penetrou sua mente quando ele começou a acariciar sua barriga com a mão livre, não deixando o agarre apertado que ele tinha sobre ela. "Ou aqui?" Moveu a mão até acariciar um seio através do material de seu sutiã rendado.

“Oh, Deus!” Kara sentia que estava indo para implodir se não a aliviassem em breve.

Seu orgasmo estava pendurado no precipício e eles quase não a tocaram.

"Eu quero ver você, querida. Toda você. Quando gozar para nós.” Justin começou habilmente abrir todos os botões da camisa de Kara em um ritmo dolorosamente lento, fazendo-a tremer sob seu toque. Os dedos de Trevor começaram a massagear suas coxas, indo e voltando, dolorosamente perto de seu sexo, mas apenas ocasionalmente se movendo levemente para acariciar sua abertura ou circular o clitóris latejante.

Quando finalmente Justin terminou de desabotoar a camisa ele puxou o material para cima, deixando as mãos presas livres para se elevar acima de sua cabeça.

“Hum-hum.” Kara olhou para cima e ver Justin estudar a situação com um sorriso. "Não acho que você realmente precise delas agora." Ele torceu o material da blusa em torno de seus pulsos sem liberá-los e usou a camisa como uma corda para amarrar as mãos em linha reta acima de sua cabeça para a alça na parte superior da janela central deslizante.

Kara assistia a isto com algum nível de ansiedade, sua boceta agora pingando. O ar frio continuava a soprar sobre os fluidos agora com vazamento em um córrego até sua bunda. Ela estremeceu.

Eles esticaram a bunda dela tão apertada que mal tocavam o banco e seus seios foram arrancados para o alto em seu peito.

Justin rapidamente desfez seu sutiã, separando o fecho frontal com os dedos para que a lingerie caísse para o lado. Quando ela olhou para baixo, viu os mamilos em pé na atenção, pontos de pedra dura que saíam de seu peito.

Justin retomou o seu aperto em sua cintura, prendendo-a para o assento do banco, abaixando a boca para chupar um globo firme em seu calor. Simultaneamente, como se na sugestão, Trevor acariciou delicadamente um dedo através das dobras da boceta dolorida de Kara até a borda de seu clitóris necessitado.

"Ela está tão molhada, tão quente, tão sexy para nós. Eu vou gozar em minhas calças de vê-la excitada diante de nós assim, toda com tesão e gemendo." Trevor mergulhou um dedo em seu núcleo e arrecadou-o de volta contra o ponto-g dela, um ato que ele havia aperfeiçoado ao longo da última semana.

Kara teria pulado fora do assento se Justin não tivesse estado preparado. Ele simplesmente segurou-a mais apertado e mudou-se para amamentar seu outro mamilo, apertando e torcendo o primeiro com a mão livre.

Sem nenhum aviso, Trevor de repente beliscou o clitóris entre dois dedos e segurou-a firmemente em seu aperto. Ela gritou com o ataque de sensações. Ambos os homens deixaram ir e uma brisa fresca soprava em seu corpo.

"Eu não acredito que ela consiga nos dizer exatamente o que quer, não é?" Provocou Trevor quando Kara olhou nos olhos dele.

"Por favor..." Seu peito arfava com o esforço para falar. É evidente que ele não ia deixá-la fora do gancho. "Por favor, toque minha boceta... meu clitóris... esfregue-o... faça-me gozar."

"Com prazer." Ele sorriu para ela e olhou para Justin, uma mensagem silenciosa passando entre eles e Kara lembrou que ia ter que entrar em suas cabeças como estavam na dela e logo.

Dentes agarraram um mamilo apertado, dedos apertavam o outro. Três dedos se chocaram com seu sexo pingando apertado, enquanto o polegar aplicou intensa pressão para seu nó.

Kara disparou com um grito de prazer sacudindo a cabine. Nenhum homem a deixou, enquanto cavalgava as ondas do orgasmo quebrando através dela.

Quando finalmente relaxou a sua postura, o toque no clitóris sensível causou um arrepio correndo por ela. Tomando a dica, Trevor tirou a mão e trouxe-a aos lábios.

"Prove-se. Chupe seu gozo em meus dedos."

Delicadamente, ele arrancou a boca aberta e Kara gemeu, não acreditando que seu desejo fizesse o que ele disse a ela. Ela permitiu que seus dedos pingassem em sua boca e chupou forte, lambendo e saboreando cada pedacinho de seu sabor salgado. Era tão erótico que ela nunca considerou o ato, além de sexy.

Quando ela foi feita, Justin se inclinou para devorar sua boca novamente. "Mmm, você saboreia fantástico." Afirmou, enquanto recuava apenas uma polegada. "Se eu pudesse colocar minha cabeça entre as pernas dentro de uma cabine, eu iria chupar e lamber sua pequena boceta gulosa, até você se contorcer debaixo de mim, me implorando para levá-la."

Kara sentiu seu contrato com os músculos dentro de seu núcleo em suas palavras, preparada e pronta para ir novamente. *Como posso possivelmente precisar gozar de novo tão cedo?*

"Oh, bebê." Trevor soprou em seu ouvido. "Você vai aprender a gozar tantas vezes em uma linha, que nem vai saber quando termina um orgasmo e começa o próximo." Ele parou e respirou longo e profundamente, enquanto seus olhos caíam quase fechados.

Será que ele me cheirou?

"Este é apenas o começo. Fomos unidos pela semana. Mas... eu esperaria que você perdesse todo o controle nos próximos dias, bebê. Isso acontece com todos os acasalamentos." Kara engoliu em seco e balançou seu bumbum amortecido contra o assento.

"Não se preocupe." Trevor continuou. "Nós estaremos com você a cada passo do caminho, tantas vezes quanto possível, pelo menos. Este frenesi não vai durar para sempre. Só por um tempo." Um sorriso de satisfação se espalhou pelo rosto de Trevor enquanto Kara olhou para ele.

"Até quando?" Ela não queria nem perguntar.

"Acho que devemos ir." Justin começou a fazer o retorno do caminhão.

"Espere." Kara gritou. "Você não pode simplesmente me deixar assim. Deixe-me vestir. Alguém vai me ver." Ela se encolheu na cadeira e puxou as mãos acima da cabeça.

"Não, querida. Acho que não. Nós gostamos de você toda quente e incomodada. Ninguém vai notar você sobre essas empoeiradas estradas rurais." Trevor chegou para afagar um peito saltando, apertando e moldando o peito inchado. "Além disso, eu quero ver quantas vezes podemos fazer você gozar a caminho de casa dos pais de Justin. É apenas a cerca de meia hora. Eu aposto que podemos obter cerca de três, talvez quatro orgasmos, fora de sua pequena boceta carente, até então." Kara ofegou, seu corpo tremendo de desejo. Ela não podia acreditar que a ideia de descer a estrada amarrada em exibição na verdade transformou-a. O pensamento, não importa o quão improvável, que alguém possa ver seu peito nu cutucando a frente só aumentou sua excitação.

Justin dirigiu com uma mão no volante, como se nada estivesse errado. Ela olhou para os dois homens em espanto. "Você não pode estar falando serio."

"Como um ataque do coração, bebê." Disse Trevor. "E eu posso sentir que a despertou o conceito de ser apanhada na estrada, o que fez a você, então não há como negar isso." Ele chegou esses mesmos dedos entre as pernas de Kara e os enfiou em sua boceta sem mais comentários.

Bombeando-os dentro e fora... Mais e mais...

Ela disparou um segundo orgasmo e se contorcia abaixo dele, em menos do que o tempo que levou para arrastar os dígitos agressores fora de seu núcleo.

"Oh, sim. É isso aí. Venha para mim novamente." Trevor rodou o gozo dela em torno de seu clitóris e desceu passando do seu sexo para sua bunda. Seus dedos não precisavam de outra lubrificação quando ele circulou rapidamente sua bunda e empurrou dois dígitos em seu orifício inferior.

"Ajuda-me, Justin." Trevor olhou para o amigo e Kara olhou incrédula. *O que o inferno eles estão planejando a seguir?*

Justin deu uma risadinha, o mesmo timbre baixo, ela foi crescendo para perceber significava que ele tinha lido sua mente e descobriu o que ela estava pensando sendo bastante divertido.

Ele chegou entre as pernas dela com a mão livre e suavemente, lentamente, empurrou dois de seus dedos em sua boceta, sua palma pressionada firmemente contra seu nó. Kara, não estando mais restrita na cintura, se contorcia contra a penetração dupla e começou a gemer constantemente enquanto os homens trabalhavam juntos, pressionando os dedos uns contra os outros através da bainha fina separando os canais de sua bunda e seu sexo.

Dentro de instantes, ela podia sentir o formigamento, o que significava que um orgasmo estava perto, e seu corpo ficou tenso. Onda após onda deste terceiro orgasmo foi sobre e sobre por vários minutos, deixando-a pendurada em exaustão, seus braços adormeceram acima de sua cabeça.

“Uau! Deus, isto foi tão quente!” Trevor olhou em seus olhos quando ela foi capaz de voltar a focar. "Eu não sabia que você iria reagir assim... tão fortemente à escravidão. Nós vamos ter que levantar a aposta.”

“Ugh! Você está me deixando louca. Eu preciso te provar. Por favor, por favor, me liberte para que eu possa te tocar.”

Trevor não perdeu tempo correndo as mãos até o peito, aprimorando seus mamilos ao longo do caminho para desatar-lhe os pulsos. Ele puxou a camisa de sua mão e brigou com ela para o sutiã agora escorregando para baixo dos braços. Nua da cintura para cima, Kara

desistiu da luta e chegou para o botão das calças de brim de Trevor, sua água na boca com a necessidade de sugá-lo.

Assim que ela o tinha livre, se inclinou e chupou seu pau grosso em linha reta em sua garganta.

A mão de Justin em suas costas esfregou encorajadora. "É isso, querida. Chupe-o." Kara estava quase decepcionada quando Trevor durou apenas algumas pinceladas de sua boca ávida, antes que ele ficasse tenso e disparasse seu sêmen em sua garganta. Ela não podia acreditar em seu desejo de engoli-lo e ainda queria mais.

Rapidamente ela se virou para o outro homem e encontrou que Justin já tinha as calças abertas, arqueando sua ereção na frente dele. Ele passou a mão para baixo no comprimento do seu eixo e acariciava suas bolas na base.

Kara inclinou-se em seu colo e chupava seu pau com o mesmo entusiasmo que tinha usado em Trevor, que agora estava pressionando-a suavemente nas costas como Justin tinha.

"Oh, bebê. Eu vou correr-nos para fora da estrada." O aviso de Justin veio logo antes que ela sentiu o solavanco do caminhão para a direita e parar.

"Humm." Murmurou contra ele. "Não é possível lidar com o calor?" Sua boca retomou a sua exploração, sugando-o mais profundo com cada passagem, até que também veio em um orgasmo explosivo em sua boca quente. A mão de Justin em sua cabeça a incentivou a chupá-lo seco.

Quando ele finalmente parou de pulsar dentro dela, Kara levantou a cabeça e olhou em seus olhos vidrados. "Vocês dois vão me matar."

"Espero que não, porque você é a coisa mais doce que eu já coloquei os olhos em cima." Justin deu uma risadinha e as vibrações no peito balançaram Kara contra ele.

Trevor puxou Kara em seu abraço e ela inclinou-se contra o seu ombro, enquanto Justin se endireitou e puxou de volta para a estrada. "Nós estamos quase lá. É melhor você se vestir."

Kara engasgou e se esforçou para substituir o sutiã quando Trevor entregou a ela. Suas bochechas aquecidas e seu peito inchavam quando ela olhou para sua aparência completamente fodida.

Trevor jogou a blusa enrugada atrás do banco e puxou sua bolsa para frente.

"Vamos encontrar algo menos amassado até o desgaste." Ele cavou ao redor, tirou uma camisa limpa e entregou a ela.

Kara puxou-a pela cabeça e olhou para si mesma. Alisou a saia de volta no lugar. "Oh, Deus!" Ela inclinou a cabeça para trás. "Ninguém vai ser capaz de ignorar o fato de que gozei aqui várias vezes no caminhão."

"Bebê, ninguém nunca vai ser capaz de esquecê-lo. São lobos. Eles vão sentir o cheiro de sexo em cima de você, antes de sair do carro." Trevor riu.

"*Não.* Por favor, me diga que não é verdade." Kara olhou para Trevor, incapaz de fechar a boca escancarada. "E onde está minha calcinha?" Ela estendeu a mão para Trevor, a mão aberta.

"Ah, eu acho que vou mantê-la." Trevor bateu no bolso de trás. "Eu gosto da ideia de você nua sob a saia."

Kara deu uma guinada para o lado de Trevor para pegar o fio dental, mas não era páreo para ele. Ele simplesmente riu para ela horrorizada.

Desistindo da luta, Kara se sentou. *Como diabos eu vou passar a noite?*

Barry pisou em círculos a partir de seu ponto na floresta, logo depois da propriedade de Trevor e Justin. Bastardos! Ele estava ficando impaciente. Era hora de chegar a um novo plano. Ele não aguentava mais isso. Podia sentir seu sexo, mesmo a esta distância. O que diabos eles tinham vindo a fazer no caminhão há essa hora? Ele não tinha uma visão clara, mas sabia de seu agudo senso que Kara cheirava a gozo, repetidamente. Se ele não colocasse um fim a estes dois idiotas bajuladores que tinham as suas garras nela, ela logo acabaria com uma criança. Então, ele realmente estaria puto...

Capítulo Treze

Kara ficou olhando o pára-brisa na casa alastrando diante dela. Ela tinha pensado que Justin e Trevor tinham uma casa grande, mas esta era enorme. Estilo rancho de tijolo vermelho, com um pórtico envolvendo todo o caminho em toda a frente e desaparecendo em torno de ambos os lados.

Pilares brancos e trilhos foram espaçados em intervalos na frente. A varanda só poderia realizar uma festa inteira. "Justin, esse lugar é enorme. Quantas pessoas vivem aqui?"

"Não tantos quanto costumava haver. Meus pais tiveram seis filhos aqui. Ryan, Charles e Michael continuam a viver na casa."

Assim que colocaram o caminhão no estacionamento, as pessoas começaram a sair pela porta da frente para cumprimentá-los. Uns poucos pequenos correram para o caminhão gritando: "Tio Justin" e "Tio Trevor".

Eles não podiam sequer sair do carro antes de parentes bombardea-los em ambos os lados.

"Relaxe." Trevor silenciosamente comunicou. *"Você vai ficar bem."* Ele estendeu a mão para segurar a coxa em um aperto reconfortante, alertando-a para o fato de que se sentou no banco rígida, de queixo caído.

Justin subiu a partir da cabine primeiro e atingiu a levantar Kara para o chão. A Boceta dela nua debaixo de sua saia foi o primeiro em sua mente. *E se uma súbita rajada de vento levantar a*s bordas*?*

Justin cumprimentou os jovens que cercavam o carro com abraços rápidos e mãos em cincos altos e, em seguida, agarrou a mão de Kara para levá-la até a porta da frente.

Borboletas esvoaçavam em seu estômago enquanto ela observava o casal encostado um ao outro que tinha de ser os pais de Justin.

"Você deve ser Kara." Disse sua mãe com uma voz suave. “Bem-vinda. Ouvimos muito sobre você."

"Prazer em conhecê-la, senhora." Kara estendeu a mão e agarrou a mãe de Justin que, tanto dela, o toque quente suave imediatamente relaxou os nervos esgotados. Ela era uma mulher miúda, quase mais alta do que a própria Kara de um metro e cinquenta e dois. Foi um alívio para encontrar pelo menos uma pessoa de seu tamanho entre os parentes de Justin.

“Por favor. Pode me chamar de Nancy. E este bruto é meu marido, Richard." Nancy assentiu com a cabeça na direção do pai de Justin, que tirou o chapéu a Kara. Ele era tão alto quanto Justin, pelo menos um metro e oitenta e três e construído como um zagueiro. Ele tinha o cabelo grosso de Justin ondulado, apesar de ter sido riscado de cinza.

"Um prazer." Disse ele. "Você é ainda mais bonita do que Justin disse-nos." Kara sentiu um derramamento de mais rubor nas bochechas.

“Filho? Trevor.” Richard virou-se para Justin e pôs a mão sobre o ombro robusto de seu filho antes de colocar a outra mão livre no ombro de Trevor. "Estamos tão felizes de ver que vocês dois finalmente se estabeleceram."

Estabeleceram-se? Quanto é que seus pais sabem?

Nem Justin ou Trevor responderam as perguntas não ditas que trabalhavam através de sua cabeça. Eles estavam muito ocupados cumprimentando a multidão de parentes saindo da casa.

"Bem-vinda, Kara. Esperamos que você se sinta em casa aqui." Afirmou Richard sobre o rugido do barulho das crianças. "Vamos para dentro e deixar esses arruaceiros aqui por um tempo."

Richard segurou a porta enquanto todos os adultos arquivaram dentro e Kara estava um pouco surpresa ao encontrar Trevor tomando-lhe a mão e puxando-a através da entrada. A sala da frente era massiva e ocupou vários sofás e cadeiras confortáveis. Um ambiente muito acolhedor implorando aos seus visitantes para se sentar e relaxar. A irmã de Justin e

irmãos movimentavam-se na cozinha enorme que se abriu do outro lado do quarto da família para criar um espaço ainda maior. A comida que cobria a mesa de jantar cheirava deliciosa. Como uma casa de campo real.

A cena era diferente de tudo o que Kara já tinha experimentado com sua pequena família de três.

Ela tinha atendido muito pouco a família e ninguém que tivesse vivido por perto. Mesmo as férias nunca tinha tido o nível de energia que estava experimentando nesta sala. Amor e companheirismo irradiavam a partir de cada indivíduo.

Não deixando ir a sua aderência, Trevor continuou a puxar Kara para a área de jantar anunciando: "Todo mundo esta é Kara. Kara, todo mundo." Ele se inclinou em direção a ela para falar em voz mais baixa. "Nós não a sobrecarregaremos com todos os nomes agora." Uma mulher de altura que parecia estar na casa dos meados de trinta veio para frente. "Eu sou Tessa, a irmã de Justin. Bem-vinda à família." Ela se inclinou para beijar Kara na bochecha e depois a envolveu em um abraço caloroso.

"Meninos...." Continuou ela, olhando primeiro Justin e depois Trevor. "...como vocês conseguiram prender uma mulher tão maravilhosa? Eu posso dizer certo para fora que ela é demasiado boa para os gostos de vocês dois." Ela riu.

Kara sentiu seu rosto aquecer no elogio. Parecia estranho que ninguém se importava sobre seu relacionamento a três.

"É bom ver você de novo." Disse outro homem que parecia surpreendentemente como Justin. "Bem, você pode não ter reparado em mim pela primeira vez, mas eu estava com Justin na semana passada, quando os dois se conheceram no Boot Scooters. Eu sou Ryan." Ele chegou a sacudir a mão. "Você deveria ter visto a reação inicial de Justin quando tinha..."

Justin saltou a frente para apertar a mão sobre a boca de Ryan. "Você não precisa dominá-la com os mínimos detalhes agora, mano." Ryan deu uma risadinha. "Mais tarde

então." Ele piscou para Kara e bateu nas mãos de Justin. Intensos sentimentos de amor fraterno inundaram o peito de Kara. Ela sentiu... Em casa. Tudo estaria muito bem.

"Venha. Vamos sentar. Dêem a Kara algum espaço." Nancy começou. "Você pode delicia-los com perguntas durante o jantar."

Kara se viu rapidamente sentada à mesa com Justin e Trevor a acompanhando, cada um com uma mão em uma de suas coxas.

O frenesi começou com a passagem de uma infinidade de pratos empilhados, com montanhas de frango frito, purê de batatas, molho, legumes, pães e várias outras delícias da cozinha do país. A boca de Kara regava a todos os itens. Cheiro flutuando fora dos pratos que passavam por ela.

Antes que soubesse sua placa foi carregado com a refeição mais bonita que tinha visto em muito tempo.

Ela olhou para trás e para frente em Trevor e Justin e ver que tinham cuidadosamente orquestrado a disposição dos assentos de Trevor, que estava com a mão direita, sentada à sua direita e Justin, um canhoto, sentou-se à sua esquerda. Ambos foram cavando o monte de comida na frente deles, depois de ter retomado as suas posições, cada um com um aperto firme em suas coxas, distraindo-a até o fim.

Com um brilho nos dois sentidos, Kara pegou o garfo e começou a provar a variedade de comida deliciosa.

"Então, Kara, você gosta da fazenda de Justin e Trevor até agora?" Nancy questionou.

"Oh, bem, o pouco que eu vi dela é muito boa. Pacífica. Eu não tive tempo suficiente para realmente explorar ainda. Estive tão ocupado com terminar a faculdade e ginástica essa semana." Sem mencionar que os homens não estavam a ponto de deixá-la fora de sua vista com algum assediador enlouquecido atrás dela.

"Eu sei que tem sido difícil a semana passada, mas eu tenho certeza que vamos encontrar uma maneira de cuidar desta ameaça ridícula rapidamente e então você será capaz de andar livremente pelo terreno e se familiarizar com a fazenda."

"Espero que sim." Kara não estava convencida. Quando a praga ia aparecer a seguir?

A mesa de jantar foi longa e de largura e era difícil manter uma conversa, mesmo com a pessoa ao lado de Kara, muito menos alguém mais longe. Kara não foi usada para uma família tão grande, todos lutavam para falar sobre o outro. Na verdade, foi uma espécie de alívio não ter que responder a muitas perguntas durante o jantar. Todos os membros da família de Justin olharam para ela com curiosidade, mas a comida estava deliciosa e Kara não quis falar com a boca cheia. Todos pareciam dar-lhe o espaço que ela precisava para se acostumar a eles.

Ela não conseguia se lembrar de comer tanto em sua vida. Ela tinha fome.

"Sexo e ginástica vai fazer isso para você." Trevor sorriu para ela depois de cavar em torno de seu cérebro novamente.

Quando a sobremesa acabou, a mãe de Justin sugeriu que fossem para a varanda onde poderiam relaxar. Justin levou Kara fora e estabeleceu-os em uma varanda balançando. Foi uma noite agradável.

Ele assistiu a brisa soprando através do cabelo de Kara e ficou maravilhado com sua boa sorte.

Ela era linda e sexy e estava orgulhoso de tê-la ao seu lado.

Vários membros da família sentaram-se casualmente na mobília de vime para relaxar e ficar olhando o pôr do sol.

Não era difícil acreditar que depois de suas finais de ginástica se encontraram, no almoço com os pais, jantar com seus pais, e vários alucinantes orgasmos, ela estava completamente desgastada.

A mãe de Justin percebeu isso também. "Filho, por que você não deixa Kara ir para a cama? Coloque-a no seu antigo quarto e deixe-a dormir. Então vocês, homens, pode se sentar e descobrir o que fazer sobre esse perseguidor."

A cabeça de Kara embalou contra o ombro de Justin. "Hmm, parece uma ótima ideia. Estou muito cansada." Ela olhou para sua mãe e pediu desculpas. "Eu sinto muito ser tal furo esta noite. Tem sido um longo dia."

"Não se preocupe. Eu entendo completamente. E você teve uma quantidade enorme para lidar a semana passada. Não seria fácil para qualquer um em sua posição." A mãe de Justin sorriu calorosamente para sua companheira, ele sabia que as duas rapidamente se tornariam conspiradoras contra ele.

"Vamos." Trevor se levantou e levou Kara pela mão. "Vamos consegui-la dobrada para que você possa descansar um pouco."

Justin ladeou os dois atrás, mal dando a Kara um centímetro entre eles. Ser separado dela o deixava maluco. Seu corpo coçava ao toque dela o tempo todo. Ele recebeu qualquer contato em tudo e pôs a mão na parte de trás do pescoço dela, escovando os cachos para o lado. Um arrepio passou por ela, rangendo sua espera, mas ele manteve o controle e apertou-lhe mais pelo corredor em direção ao seu quarto de infância.

"Você pode dormir aqui, bebê." Trevor abriu a porta.

Até o momento que chegaram à cama King Size coberta com um edredom macio grande, Kara estava quase cedendo sob a palma da mão. Justin chegou debaixo de seus joelhos e ergueu sobre os lençóis enquanto Trevor puxou os cobertores. Eles olharam para ela. Sua respiração desacelerou e Justin assistiu a ascensão e queda suave do peito quando ele se inclinou para beijá-la de leve nos lábios.

"Somos fodidamente homens de sorte." Trevor murmurou do lado de Justin.

"Eu sei. Vamos levá-la dobrada dentro." Justin pegou uma perna delicada, enquanto Trevor pegou a outra e eles começaram com suas sandálias. O duro inchaço que Justin tinha

mantido sob controle para as duas últimas horas cresceu ainda mais rígido, quando eles arrastaram a saia de seu corpo, expondo sua boceta, brilhante, limpa e raspada, e depois puxaram sua camisa e sutiã. Morta para o mundo, Kara mal pronunciou mais de uma sílaba durante o processo, o que só aumentava a necessidade apertada nas calças de Justin. Tão logo eles a despiram, gentilmente puxaram as cobertas sobre ela e ela enrolou em uma bola, aninhando no calor suave.

O coração batendo de Justin inchou de amor.

"Eu sei." Trevor murmurou. "Eu sei. Nós vamos ter que dizer a ela como nos sentimos. Eu acho que ela está pronta para ouvi-lo. Sua mente silenciosamente gritava palavras de amor para nós cada vez que a levamos. Isso me deixa louco de tesão."

Justin observava enquanto Trevor se virou e saiu do quarto, ajustando seu pau sob a calça jeans enquanto ele andou. Ia ser uma longa noite.

Em pé ao redor da mesa da cozinha, agora despojados de todos os restos da refeição anterior, os homens olharam um para o outro, cada um tentando chegar a um plano.

"Obviamente, precisamos ficar aqui por alguns dias, ou pelo menos deixar Kara aqui com seus pais." Afirmou Trevor. Seu peito doía ao pensar em não estar com ela, mas sua segurança foi a sua principal preocupação até que eles pudessem lidar com Barry.

"Eu preciso ir para uma corrida e pensar." Justin murmurou. Sem esperar resposta, começou a se despir e se dirigiu para a porta de trás, deixando cair à calça jeans e camiseta em sua esteira.

Assim que a tela bateu atrás dele, Trevor podia ouvir Justin saltar da varanda, sua mudança em curso no meio do ar.

"Eu vou com ele." Afirmou Trevor quando cada homem olhou para ele interrogativamente.

"Acho que é melhor." Richard sempre foi como um segundo pai para Trevor. "Ele está preocupado. Você o conhece melhor do que qualquer um de nós."

Trevor despojou sua roupa em tempo recorde, suas roupas aglomeradas sobre uma cadeira e correu para o quintal atrás de seu melhor amigo.

Dentro de instantes, ele veio ao lado de Justin, que não estava correndo com qualquer destino ou pressa em mente.

Nós vamos passar por isso, ok? Trevor sabia o que seu amigo estava sentindo, porque o próprio peito doía com a mesma necessidade de proteger sua companheira.

Eu sei, mas eu só quero acabar com isso. O que o bastardo vai puxar da próxima vez? A angústia encheu o ar em torno de Justin.

Por quase uma hora eles correram pela floresta ao lado da fazenda até que tivessem se esgotado.

Quando voltaram para o quintal, concordaram em silêncio ir direto para a piscina familiar e enxaguar frustração do dia e sujeira. Momentos depois, mais uma vez em forma humana, escorregaram da água fria, secaram-se com a pilha de toalhas sempre mantida em uma caixa ao lado da piscina, e se dirigiram para o calor do corpo doce de Kara.

O pau de Trevor ainda pulsava com a necessidade de deslizar em seu centro apertado molhado, mas teria que esperar. Ele não conseguia acordar a bela adormecida.

Capítulo Quatorze

Quando a consciência de Kara voltou, ela se deu conta dos dois corpos pressionados contra ela e sorriu, lembrando-se onde ela estava e a volta deliciosa que sua vida tinha tomado na semana passada.

Ela arrancou os olhos abertos e olhou para a grande janela do outro lado do quarto. Era tão escuro lá fora, não poderia ter sido mais do que duas ou três da manhã. A única tira de luz presente foi a lua minguante. Ambos os homens sensuais roncavam ao seu lado. Fizeram-na sentir mais valorizada e amada do que qualquer pessoa no mundo.

"Nós fazemos, você sabe." Trevor murmurou contra seu ombro.

"Fazer o quê?" Kara não poderia levantar o rosto da cama.

"Amar-te." Justin continuou, "com as nossas almas inteiras." Kara congelou sua respiração presa enquanto processava o anúncio.

Lágrimas correram livremente pelo rosto.

"Bebê?" Trevor levantou o rosto para a sua leitura à luz do luar. "O que é isso?" Kara podia sentir a sua preocupação.

"Estou tão feliz..." Ela sufocou. "Eu amo tanto vocês. Eu não posso acreditar a quão sortuda eu sou."

Justin soltou um suspiro, que ela não percebeu que ele estava segurando ao lado dela. "Hey, nós somos os sortudos. E sim, nós te amamos. Acostume-se. Nós raramente lhe daremos um momento de paz para o resto de sua vida, querida. Você vai encontrá-lo muito difícil manter-se com dois homens insaciáveis." Seu sorriso era uma promessa, não ameaça.

Com pensamentos quentes de amor voando em sua mente, Kara mais uma vez fechou os olhos e deixou-se cair em um sono profundo e sem sonhos, perdendo lentamente a consciência dos dois amantes adorando-a com as mãos acariciando em cada lado dela.

"Não é possível os dois conseguirem seu ato juntos?" Barry passeou nervosamente ao redor do quarto de hotel. "Essa é a minha mulher que está sendo violada por esses bastardos. Vocês vão me ajudar ir buscá-la ou se sentar aqui como um casal de amores-perfeitos?"

Rich e Jake levantaram os olhos que pairava sobre a caixa de pizza. A TV estava passando algum game show e ficando no último nervo de Barry.

"Cara, eu não sei sobre esse seu plano." Jake começou. "A última vez que seguimos o seu plano, seis lobos nos atacaram. Nós mal escapamos com nossas vidas." Barry foi exasperado.

"Você ainda está reclamando de ser pego por esses maricas? Não é nossa culpa que você não abandonou o barco com a gente. Eu não tinha maneira de saber que os outros lobos iam entrar na briga."

"Eu só estou dizendo..." Jake deu outra mordida na pizza. Todos esses caras sempre foram comendo e bebendo e gastando o dinheiro que Barry não tinha muito. "Esses caras estavam putos. Eu tive sorte que me deixaram ir em tudo."

"Veja, isso só serve para mostrar que eles não têm bolas."

"Sim, bem, em qualquer caso, eles foram muito claros sobre o que pretendiam fazer com *as suas* bolas, se você não recuasse." Jake riu de seu próprio trocadilho.

"Eu não estou preocupado com aqueles dois. Olha, temos tudo dando certo desta vez. Eu te disse, Justin e Trevor tomaram Kara para a casa de seus pais. Meu plano é infalível.

Você vai ajudar um cara quando ele está baixo ou não? É como se estivessem segurando-a refém."

"Claro que estamos homem." Rich falou com a boca cheia e então usou a manga para limpar o molho de pizza fora de seus lábios. "Você faria isso por nós, não é?"

"Esse é o espírito. Agora termine para que possamos ir. Eu quero estar no seu lugar nas primeiras horas da manhã, definindo a nossa armadilha." Barry bateu palmas na frente dele e tentou fazer o seu som de conversa estimulante pouco inspiradora. Estes perdedores estavam começando a desgasta-lo, mas eram os únicos perdedores que ele tinha, e agora qualquer ajuda era melhor do que nenhuma ajuda em nada.

Capítulo Quinze

Justin e Trevor seguiram para fora do quarto na manhã seguinte, suavemente fechando a porta atrás dele. Nenhum deles conseguia dormir. "Cara, eu amo essa mulher." Trevor apenas riu.

Eles só dormiram poucas horas, mas Justin estava louco para ir ver a sua propriedade. Algo não parecia certo.

Quando eles entraram na cozinha, Justin imediatamente notou um ar de tensão. Seu pai estava no balcão a bebia uma xícara de café com uma testa franzida. Seus três irmãos, Ryan, Charles e Michael se sentaram ao redor da mesa, bem como Stephen Williams, tio de Justin, que ele agora sabia que era amigo do pai de Kara. Todos olharam para cima ao mesmo tempo e Stephen se levantou. "Justin. Trevor." Estendeu a mão para apertar a mão deles.

Após as formalidades rápidas, Justin começou. "O que está acontecendo?" Seus irmãos olharam enroscados e preocupados. Será que alguém os arrastou para fora da cama?

"Seu pai ligou alguns dias atrás." Stephen apontou para onde Richard Masters encostou-se ao balcão, "para encher-me sobre as ameaças que tem recebido. Eu tenho mantido um olho em sua propriedade desde que vocês dois saíram aqui ontem à noite, pelo menos o lado oriental."

"Obrigado, cara. Agradecemos qualquer ajuda que pode chegar a este ponto." Trevor passou as mãos pelos cabelos desgrenhados em um gesto que Justin estava acostumado a ver. Seu movimento de assinatura para frustração.

"Eu sei que você encontrou uma companheira. Falei com o pai de Kara, na semana passada. Ele e eu somos amigos desde a faculdade. Ele sabe..." Stephen fez uma pausa.

"Então, nos reunimos...." Justin começou. "... quando o encontramos domingo. É evidente que ele não estava no escuro sobre nós."

"De qualquer modo....” Stephen continuou. "... esta manhã antes do amanhecer um dos meus homens veio me dizer que viu uns poucos lobos vagando na floresta entre as nossas propriedades, apostando as coisas. Ele não os confrontou, ele estava sozinho no momento, mas disse que ele tinha visto um deles na mata antes." Stephen franziu os olhos e os lábios diluído em raiva.

"Eu não posso acreditar como esse cara é corajoso. Será que ele realmente acha que poderia ganhar em um duelo contra os dois de nós?"

Justin começou a andar.

Seu pai se adiantou e colocou a xícara de café que estava segurando. "Há mais."

Justin congelou e se virou para olhar para seu pai. Seu tom era ameaçador.

"Sentem-se. Vocês dois.” Richard Masters estava falando sério. Ele acenou para ambos Trevor e Justin quando tomou o seu próprio lugar na cabeceira da mesa. "Há... coisas que vocês não conhecem. Coisas que vocês precisam saber. Todos vocês.” O pai de Justin olhou incisivamente ao redor da mesa, enquanto Trevor e Justin tiraram as cadeiras desocupadas.

"Richard...” Stephen começou. "... deixe-me."

Seu pai concordou e envolveu suas mãos em torno de seu café.

Justin prendeu a respiração e esperou uma fina camada de suor formando em sua testa.

O que diabos estava acontecendo?

"Descobrimos quem é Barry." Stephen falou com voz firme e inclinou-se nos cotovelos. "Bartolomeu Welsh."

"Quem diabos é ele? Nunca ouvi falar dele." Justin não poderia deixar de interromper.

"Eu sei, e isso é culpa nossa. Nós, o seu pai e o resto dos anciãos, pensaram melhor. Na altura. Não havia nenhuma razão para incomodá-lo." Stephen fez uma pausa e respirou.

"Incomodar-me sobre o que?" Justin queria gritar. A tensão na sala era de espessura.

Pela primeira vez, seus irmãos estavam todos em silêncio.

"Não *é você*, tanto como Trevor." Stephen virou-se para Trevor. "Trata-se de seus pais."

"Meus pais? Eles? Eles morreram em um acidente, certo? Quando eu tinha cinco anos." Trevor olhou para Justin com medo em seus olhos. *"Você sabe o que está acontecendo?"* Silenciosamente ele falou por meio do vínculo.

Justin só podia balançar a cabeça e voltar sua atenção para Stephen.

"Não realmente um acidente, não. Como você sabe, seu pai era um médico. E sua mãe era uma enfermeira. Eles foram bastante de uma equipe e muito útil para nossa espécie. Toda vez que alguém no bando precisava de cuidados médicos, eles estavam sempre lá. Você sabe que é quase impossível para nós procurar ajuda médica fora e manter a nossa raça um segredo."

"Claro. O que aconteceu com eles?" A impaciência de Trevor para Stephen chegar com a história era evidente em seu tom.

"Veja bem, isso foi 23 anos atrás. Nosso bando ainda não possuía terras, tanto quanto o que fazemos agora. Havia um monte de bandos de terras vizinhas e outros lobos solitários ocupando as áreas." Stephen pigarreou e continuou. "Uma família como a de Barry. Sua mãe e seu pai, Betty e Bartolomeu Welsh, vivia em um caminho a várias milhas daqui sem conexão com qualquer bando especial. Uma noite, cerca de duas horas da manhã, um homem jovem, Barry, como se vê, apareceu na casa de seus pais batendo na porta."

"Eu me lembro dele. Lembro-me de bater e gritar. Eu tinha esquecido." Trevor olhou diretamente para Stephen e Justin doía para o menino que tinha sofrido qualquer que fosse o resto da história.

"Não era completamente incomum. Afinal, seu pai era um médico. Dr. John Shields. Foi o que aconteceu ao longo do tempo. Quando ele deixou o rapaz entrar, ele mal conseguia entendê-lo. Barry estava com medo. Ele conseguiu contar aos seus pais que sua mãe estava em trabalho de parto em casa e seu pai não tinha dinheiro para pagar a ajuda, então ele não tinha a intenção de levá-la a um hospital. Mas algo estava errado e sua mãe tinha estado

gritando por várias horas. Barry não achava que estava certo. Ele escapou e chegou a chamar o médico. Correu todo o caminho em forma humana. Não pensou em nada, além de conseguir alguém para ajudar a sua mãe."

"Claro que seus pais correram para chegar lá." Stephen continuou a dirigir Trevor, "Eles estavam com medo que sua mãe pudesse ser necessária também, então eles caíram fora aqui com Richard e Nancy, e se dirigiram para a casa da fazenda pequena. Sabemos tudo o que eu acabei de dizer da explicação rápida que John deu antes de partirem. O que aconteceu depois não é tão certo, mas conseguimos reunir a maior parte da história." Stephen se levantou e caminhou até o balcão para encher o seu café. Depois de tomar um gole lento, ele sentou-se novamente. Ninguém falou. Ninguém parecia respirar. Justin olhou ao redor da mesa para os olhos arregalados de todos os seus irmãos e com o olhar perturbado de seu melhor amigo.

"John e Mary levaram Bartholomeu Jr., Barry, com eles de volta para seu lugar, mas aparentemente ele fugiu quando chegaram, não queria ouvir mais nada dos gritos de sua mãe. Ele tinha apenas 15 na época. Teria sido muito traumático para um homem tão jovem."

Stephen ergueu a cabeça. "Horas mais tarde, quando o Dr. Shields e Mary não voltaram, Richard chamou os policiais que chegaram ao local para encontrar uma situação de reféns. O pai de Barry estava gritando e acenando em torno com uma arma. Aparentemente, ele estava muito louco. Sua esposa já deveria ter morrido antes de John e Mary chegarem. E o bebê também. Foi um parto de cócoras. Ela havia perdido muito sangue. John tentou desesperadamente convencer o Bart que nada poderia ser feito para sua esposa. O pai de Barry, no entanto, exigiu a 'correção' de John para sua esposa e filho. John não foi capaz de acalmar o homem enlouquecido e, obviamente incapaz de trazer sua esposa de volta à vida, então Bart, o Bartolomeu velho, atirou nos dois e depois virou a arma contra si mesmo."

"Oh meu Deus!" Trevor sacudiu a cabeça para trás e para frente. Justin estendeu a mão para colocar no braço de seu amigo.

"Então." Justin começou. "Devemos acreditar que este garoto de quinze anos está crescido agora e buscando vingança contra Trevor para os supostos crimes de seus pais? Ele acha que a culpa é deles que sua família está morta?"

"Isso seria o meu palpite." Afirmou Stephen.

Richard tossiu. "Eu estou supondo que ele quer ferir Trevor como foi ferido, indo depois por sua companheira e você." Ele olhou incisivamente em Justin.

"O que devemos fazer agora?" Justin olhou para o pai antes de virar o olhar para Stephen. Sua companheira seria o seu bem mais valioso.

Seu pai se levantou e se dirigiu até o balcão. Momentos depois ele voltou com um mapa da área e espalhou-o sobre a mesa.

Ryan falou e ficou a ponto sobre o mapa. "Nós nos dividimos. Pesquisamos na área. Há muitos de nós e apenas alguns deles. Sabemos que eles estão na área. Os homens de tio Stephen só os viram esta manhã."

"Eu vou com Ryan." Disse Charles.

"Vocês, rapazes, estão certos." Richard fez um sinal para os mais novos. "Michael, você vem comigo. Justin, você com Stephen. Trevor, você fica aqui. As mulheres não sabem sequer ainda. Vamos cabecear para fora em pares e explorar a área até encontrar algo. Nós nos encontraremos aqui de volta em duas horas. Parece bom?"

Stephen chegou para iniciar a remoção de sua camisa. "Eu vou parar no celeiro e configurar vários outros grupos para explorar a área."

Justin fez uma pausa antes de sair a porta e olhou para Trevor. "Nós vamos encontrá-lo, homem. Confie em mim. Isso tudo dará certo."

Barry parou em suas trilhas e estendeu a mão para pegar seus companheiros. “Está na hora. Certamente, alguém pegou o nosso cheiro até agora. Aderimos ao plano. Vamos mudar e então eu quero vocês dois para passear ao redor, parecendo que estão apostando o lugar fora por mais uma hora depois de eu sair, então vocês podem cortar e vamos nos encontrar de volta ao hotel.”

"Como é que isto vai voltar a trabalhar?" Jake era mais burro do que um celeiro.

"É uma armadilha, cara. Merda. Você não sabe de nada?" As chances era que Rich não soubesse o que ele estava falando também, mas ele parecia muito convencido com a sua palavra grande “armadilha”.

"Como um pato falso quando caçamos?" Jake sorriu como se tivesse descoberto a América.

"Algo assim, com certeza." Barry estava perdendo a paciência. "Basta fazer como eu disse."

"Onde você vai estar homem?"

"Pegando o prêmio. Os despojos de guerra, por assim dizer.” Barry não poderia deixar de bombear o peito um pouco com o pensamento.

"E o que isso significa para nós?"

"Sim, homem, o que está nele para nós?" Jake repetiu.

Barry ficou radiante. "Você consegue ficar com a loira no hotel, enquanto eu vou terminar o trabalho."

"Impressionante." Rich sorriu. "Podemos, você sabe, mexer com ela um pouco?"

"Não é um acaso do caralho, cara. Não toque nela!" De jeito nenhum Barry ia deixar que esses patifes tocassem o seu prêmio. "Seu trabalho é protegê-la."

"Bem, merda." Jake atirou o chapéu de caça no chão. "Isso não é nada divertido. Como é que nos beneficiamos com isso?"

Barry jogou a peça de resistência. "Ela tem amigas, homem. Companheiras de quarto. Duas delas. Garotas muito quentes. Tenho certeza que ela vai ajustá-los tanto para cima uma vez que ela seja resgatada do inferno. Ela vai ser muito grata por tudo o que fizemos para ela, vai fazer de tudo para mostrar seus agradecimentos."

"Impressionante. Estamos sobre isso. Você pode contar conosco." Jake estendeu a mão para pegar o chapéu.

Espero que sim.

Trevor passeou na sala da frente da casa esperando a palavra dos homens. Era cedo ainda. Nancy tinha andado pela cozinha e feito mais café para ele enquanto pegou-a em tudo

acontecendo. Claro que ela sabia a história de Bartolomeu, mas não tinha tido conhecimento do desenvolvimento desta manhã.

"Trevor." Nancy começou com uma voz calma. "Relaxe. Eles vão encontrá-lo."

"Eu sei. Odeio esperar aqui sem fazer nada. Eu deveria ter ido com eles." Trevor torcia as mãos na frente dele e continuou a sua estimulação. Seu estômago estava em nós. Um homem louco havia ameaçado sua nova família. Seu melhor amigo e sua mulher. E aqui estava ele não fazendo nada.

Um grito lancinante cortou o ar. *Kara.* Deus Todo-Poderoso. Trevor correu pela sala e no corredor. Medo subiu pela espinha acima. Se alguma coisa aconteceu com ela...

Quando ele parou na frente do quarto que tinha compartilhado com ela apenas uma hora atrás, ele encontrou a porta trancada. "Kara?"

Silêncio o encontrou, mas ele ainda podia sentir o cheiro dela. Sua companheira.

Adrenalina, Trevor ficou para trás e, em seguida, bateu a porta, quebrando o quadro quando a madeira cedeu e caiu para o quarto.

Nada. A janela estava escancarada, a cortina esvoaçante na brisa.

Trevor podia ouvir Nancy e Tessa gritando atrás dele, mas ele não perdeu tempo.

Ele correu para a janela aberta, deslocando ar e pulando por ela em direção ao chão.

Ele não poderia estar mais do que alguns segundos atrás deles. Onde eles estavam?

Justin tinha tirado em uma corrida com Stephen sobre os calcanhares. Eles tinham movido em um ritmo alucinante para chegar a casa da fazenda na tentativa de pegar a itinerante invasão de lobos em sua propriedade.

Raiva pressionando Justin ir mais e mais rápido. Ele fez uma pausa de vez em quando para levantar o focinho para o ar, mas não encontrou nenhum vestígio de cheiro indicando

que quaisquer outros shifters estavam na área. Depois de circular a propriedade em uma espiral, os dois pararam para recuperar o fôlego.

"Ninguém está aqui, cara. Eles devem ter deixado. É melhor balançar de volta a casa de seu pai e checar." Stephen virou-se para começar.

"Espere." Justin limpou a cabeça para ouvir. *Porra! Trevor? Onde você está? O que está acontecendo?*

Trevor estava gritando com Justin através da sua ligação. A ligação era ainda mais apertada, uma vez que tinham acasalado. Justin não só podia 'ouvir' o que Trevor estava comunicando, mas também sentir seu medo, sua ansiedade. Na verdade, ele percebeu um momento antes de Trevor falar.

"Ele a tem."

Justin começou a correr o mais rápido possível, mesmo antes de Trevor terminar seu pensamento.

Kara tinha aparafusado na vertical de um sono profundo. Que horas foi isso? Um olhar para a janela lhe disse que era manhã. Sua pele se arrepiou. Os cabelos em seus braços levantaram.

Algo não estava certo. Era estranhamente silencioso. Ela pegou a camisa de Justin e puxou-a sobre sua cabeça.

Um barulho embaralhando puxou o olhar de Kara para as sombras do outro lado da sala. De repente, um homem que ela nunca tinha visto antes materializou em vista. Ele estava vestindo calça jeans apenas, seu cabelo preto curto espetado cutucando-se em todos os ângulos de sua cabeça em uma maneira que sugeria ser seu estilo, e não a fazendo acreditar que ele tinha levantado da cama.

Olhos escuros e mal a penetrou. Eles pareciam quase hipnotizantes.

Kara gritou tão alto que pôde e afastou-se do estranho. *Este deve ser Barry.*

Ela era muito pequena para ser mais esperta que ele embora. Dedos ásperos estenderam a mão grossa contra o braço nu de Kara e arrancou-a em seu abraço. Ele rapidamente cobriu a boca com a mão vil e, em seguida, enfiou um pano de algum tipo entre os lábios abertos, assim como ela estava tentando mordê-lo. Pânico a encheu. Ela começou chutando e se contorcendo para se libertar de suas garras. Sem sucesso. Ele era muito grande.

Um rosnado furioso seguiu. "Pare neste instante." Exigiu. "Você vai *me* obedecer agora ao invés dessas criaturas repugnantes com quem você está brincando. Você entende?" Ele não esperou por uma resposta, mas agarrou-a e saltou pela janela.

Onde estava todo mundo? Não havia nenhuma maneira que eles teriam de bom grado a deixado sozinha na casa. Medo renovado fez seu sangue ferver. E se ele tivesse ferido ou os assassinado? Se este atacante chegou a eles em primeiro lugar?

Medo balançou-a ao osso. *Não.* Ela nunca deve permitir que um invasor a levasse para outro local.

Kara, você é forte. Lute.

Lutando com toda a sua força, ela chutou e começou a bater a cabeça no rosto do atacante. Ele tinha uma pegada apertada nela e ela não era páreo para alguém do seu tamanho.

"Kara. É Trevor. Estou bem atrás de você." A voz de Trevor chegou à sua mente em pânico.

"Trevor?"

"Se você pode se obter livre de suas garras, eu posso tirá-lo. Estou em forma de lobo. Eu não tenho uma arma. Querida, eu não quero te machucar."

O louco ainda estava correndo em direção à linha de árvores com Kara em suas garras. *Pense Kara...* Um momento depois, Kara torceu o corpo e bateu o joelho em sua virilha.

A respiração desagradável voou em seu rosto quando seu agressor parou, antes de perder o controle sobre ela, apenas o suficiente para permitir que lutasse a partir de suas garras.

No momento em que ela bateu no chão, caindo duro em seu traseiro, ela chamou o borrão de movimento que só poderia ser Trevor voando pelo ar sobre ela para dar o bote no traseiro segurando suas bolas.

Ela esperava para ver o enorme lobo loiro que agora fazia parte de sua batida para o humano e o espancar até a morte. Mas no último segundo, onde apenas um momento atrás, havia um homem correndo com ela em seus braços, um lobo cinza apareceu, e agora uma luta de rosnados seguiu fazendo sua corrida para trás para sua vida. *"Trevor"*, Ela gritou. O medo por sua segurança fez seu sangue ferver de novo.

"Kara volte." A voz de Justin misturada com os pensamentos de Kara por um momento antes que ela percebeu que ele estava falando com ela. Ela olhou ao redor freneticamente e o viu de pé a alguns metros de distância, um rifle que visava a dupla lutando no chão como dois filhotes de leão.

"Trevor...." Justin continuou. *"... dê-me um tiro aqui, cara. Eu não quero ter de machucar sua bunda gorda, se você não sair do caminho tempo suficiente para eu atirar neste filho da puta."* Kara voltou seu olhar atrás para Trevor bem a tempo de vê-lo deixar ir o seu agarre no seu agressor e saltar de volta. O elemento surpresa estaria a seu lado percebeu.

Ninguém teria estado a par de sua conversa, além dos três.

Segundos depois, um tiro tocou para fora, batendo o lobo cinza no chão em um montão de silêncio.

Kara sentiu mais do que viu Justin correndo atrás dela. Ela não conseguia puxar o seu olhar longe do lobo morto. Lágrimas derramaram de seu rosto e ela começou a soluçar. Sua bunda doía de sua queda ao chão. Mãos quentes a recolheu e levantou-a em um abraço que nunca iria tomar para concedido.

"Você está sangrando." Disse Justin murmurando. Kara seguiu o seu olhar para os pés.

"Eu não posso nem sentir." Com certeza seus calcanhares foram todos esfolados de lutar em todo o terreno acidentado. "É apenas um arranhão, tenho certeza."

"Bebê." Trevor agora envolveu sua nudez no trio e Kara olhou mais uma vez para encontrar os dois amores de sua vida inclinando sua cabeça e aninhando-a entre eles.

"Acabou?"

"Sim, querida, definitivamente acabou. Vamos para casa."

Epilogo

Dois meses depois, Kara acordou uma manhã para se encontrar mais uma vez sozinha em uma cama vazia, pela terceira vez naquela semana.

"Trevor? Justin?" Chamando-os de manhã através de seu vínculo foi se tornando um hábito para ela.

"Sim, querida? Estamos no celeiro." Trevor estendeu a mão para sua mente.

"Estaremos de volta em breve. Há café da manha no aquecimento no fogão da cozinha." Justin acrescentou.

Kara arrastou-se preguiçosa da cama e puxou uma camiseta sobre a cabeça. Ela serpenteava em direção à cozinha só porque estava morrendo de fome, não porque ela se sentiu energética.

Qual diabos é o problema com você? Tudo que eu faço é dormir. Kara percebeu depois de tudo que ela tinha passado para não mencionar os quatro anos de faculdade, estudando e trabalhando dia após dia, que seu corpo precisava de uma pausa. Ela estava exausta. Mas isso estava ficando ridículo.

Justin e Trevor entraram pela porta dos fundos, assim quando Kara chegou à cozinha. Ambos estavam sorrindo para ela e puxaram-na em seu abraço de assinatura imprensando.

"Por que vocês dois estão tão felizes?" Kara tentou mexer fora de seu alcance. Não havia como ela poderia ter relações sexuais com eles novamente sem comer primeiro. Ela conhecia aquele olhar. O olhar faminto que eles deram a ela quando queriam o seu corpo.

Durante as últimas oito semanas ela sentiu como se tivesse feito nada além de sexo. Não estava reclamando. Esses homens eram o seu mundo e eles estavam certos sobre a ligação. Ela não podia obter o suficiente deles. Ela era insaciável. Quando é que o fervor deixaria? Eles implicitamente iam desacelerar. Ela não seria tão levada a tê-los vinte e quatro

horas por dia, eventualmente, mas quando seria isso? Ninguém tinha muito a responder na questão da queima.

"Não olhe para mim assim." Kara mexeu livre e foi em direção ao cheiro de bacon e ovos.

"Assim como, querida?" Justin a seguiu tão de perto que ela podia senti-lo respirando no seu pescoço.

"Como se quisessem me comer." Afirmou. "Eu estou tão cansada. E com tanta fome. Que horas são afinal?"

"Quase meio-dia." Trevor bateu Kara para o fogão e começou a encher um prato para ela.

"O quê?" Kara virou-se para encontrar o relógio do microondas. "Como diabos eu poderia dormir tanto tempo?"

Silêncio.

Quando ela virou para trás ao redor, Trevor estava segurando um prato de comida e Justin estava encostado ao balcão com os braços cruzados sobre o peito. Ambos foram sorrindo de orelha a orelha.

"Sim, estamos querendo falar com você." Trevor conduziu-a para a mesa e colocou o prato para baixo antes de puxar a cadeira e empurrando-a delicadamente para ela.

"O que? A culpa é sua. Vocês dois. Vocês me mantêm para cima todas as horas e me arranhando, e..." Kara fez uma pausa, enquanto os dois sentaram-se de frente a ela, ainda sorrindo seu come-merda sorriso.

"Kara, você está grávida." Justin falou as palavras estranhas.

Ela olhou para ele por um momento. "Não. Não. Eu não posso estar. Eu..." *O quê?* Ela tinha tido sexo dia e noite durante dois meses, sem qualquer proteção. Ela nunca tinha tomado suas pílulas anticoncepcionais após a graduação. Justin e Trevor tinham lhe dito que contracepção oral não funcionava contra shifters de qualquer maneira. Por que ela não

pensou nisso? Claro que ela estava grávida. “Gravida? Oh meu Deus! Serio?” Kara olhou para os dois homens, atordoada.

"Nós não poderíamos estar mais felizes." Disse Trevor. "E a gravidez de lobo tendem a torná-la mais cansada do que a dos seres humanos. Você vai ter um monte de sono. Está tudo bem. É perfeitamente normal.”

Kara não conseguia recuperar o fôlego. Eu vou ter um bebe. Quando a notícia afundou dentro, ela sentiu uma forma de sorriso no rosto.

"Isso é geralmente o que acontece cerca de nove meses depois de engravidar, sim." Justin riu. "Nós te amamos muito, querida." Justin mudou-se em torno da mesa e levantou Kara para abraçá-la.

Por trás tinha as mãos quentes de Trevor atingindo em torno de sua cintura para pousar em sua barriga agora plana. "Sim, nós, bebê. Nós te amamos. E você vai ser a mãe dos nossos filhos.”

Kara só poderia sufocar um soluço de felicidade e chegar a suas mentes. *”Eu amo* tanto *vocês que dói.”*

Fim

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com